UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

CURSO DE GEOGRAFIA

JAIANE DA SILVA SOUZA

AS CENTRALIDADES EM TRÊS LAGOAS-MS: ÁREA CENTRAL E EIXOS COMERCIAIS

TRÊS LAGOAS, MS

2019

JAIANE DA SILVA SOUZA

AS CENTRALIDADES EM TRÊS LAGOAS-MS: ÁREA CENTRAL E EIXOS COMERCIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof.ª. Drª. Edima Aranha.

TRÊS LAGOAS, MS
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAIANE DA SILVA SOUZA

AS CENTRALIDADES EM TRÊS LAGOAS-MS: ÁREA CENTRAL E EIXOS COMERCIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profª. Drª. Edima Aranha.

Resultado:_____

Três Lagoas, MS, 13 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

_____
Edima Aranha
UFMS-CPTL

_____
Patrícia Helena Milani
UFMS-CPTL

_____
Marçal Rogério Rizzo
UFMS-CPTL

Dedico este trabalho aos meus pais, Odemir Ferreira de Souza e Janaina Ferreira da Silva, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha saúde e força para superar às dificuldades, sobretudo no percurso da vida acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus irmãos Jéssica e Odemir Ap. pela amizade e companheirismo que me fortalece em cada aspecto da minha vida.

Aos meus familiares e amigos, todavia os que estiveram ao meu lado na trajetória do mestrado. Obrigada por serem minha força, quando eu mais precisava.

Agradeço a minha orientadora Professora Doutora Edima Aranha, pela orientação e de anos e pelo trabalho desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos Urbanos e Territoriais – LETUR/UFMS.

Ao curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo financiamento de uma bolsa que permitiu a execução do meu Projeto de pesquisa, o desenvolvimento da dissertação até a sua entrega final.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas. Agradeço o corpo docente, o secretário e os discentes, importantes no desenrolar desse processo de amadurecimento intelectual, que é o mestrado.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela infraestrutura cedida nos laboratórios e a equipe que presta serviços para que possamos produzir em ambiente propicio.

Ao Professor Doutor Jodenir Calixto, pelas contribuições no exame de qualificação.

À minha banca de Defesa, Patricia Milani e Marçal Rizzo.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado, a qual teve como objetivo central reconhecer a dinâmica das centralidades no espaço urbano de Três Lagoas-MS. Para alcançarmos tal objetivo, primeiro analisamos a Área Central que exerce a principal centralidade da cidade, tanto nos níveis de consumo quanto na gestão do território. Identificamos algumas características própria desse centro principal, o que foi imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa. Considerando essas características podemos elencar algumas centralidades e distingui-las. Optamos por abordar centralidades estudadas em outrora, ressaltamos que não consideramos todas as centralidades da cidade. Em um terceiro momento especificamos essas centralidades para fins de sintetizarmos os dados, coletados em trabalho de campo e sistematizados em tabelas e gráficos. Durante a pesquisa buscamos os processos socioespaciais que permeiam essas centralidades. Esclarecemos que tratamos de centralidade enquanto forma e conteúdo, como produto social dos processos socioespaciais urbanos. Os Núcleos Secundários, em forma de Eixos Comerciais, tornaram-se centralidades podendo deixar de o serem. Ou seja, não enunciamos o centro e as centralidades como algo fixado e imóvel na urbe. Por fim, no decorrer do trabalho apresentaremos as especificidades do espaço urbano de Três Lagoas que, não obstante molda centralidades distintas entre si e diferentes das que são apresentadas pelos estudiosos das metrópoles. Nesse sentido, observamos semelhanças, mesmo que em menores proporções no que tange a concentração e dispersão de fluxos, seja de pessoas, mercadorias ou relações sociais.

Palavras-chave: Três Lagoas. Espaço Urbano. Centralidades. Área Central. Eixos Comerciais.

RESUMEN

Este trabajo se desarrolló como parte de una investigación de maestría, que tenía como objetivo central reconocer la dinámica de las centralidades en el espacio urbano de Três Lagoas-MS. Para lograr este objetivo, primero analizamos el Área Central, que tiene la centralidad principal de la ciudad, tanto en términos de consumo como de gestión territorial. Identificamos algunas características de este centro principal, que era esencial para el desarrollo de la investigación. Teniendo en cuenta estas características, podemos enumerar algunas centralidades y distinguirlas. Elegimos abordar las centralidades estudiadas en el pasado, enfatizamos que no consideramos todas las centralidades de la ciudad. En un tercer momento, especificamos estas centralidades con el fin de sintetizar los datos, recopilados en el trabajo de campo y sistematizados en tablas y gráficos. Durante la investigación buscamos los procesos socioespaciales que impregnan estas centralidades. Aclaramos que tratamos con la centralidad como forma y contenido, como producto social de los procesos socioespaciales urbanos. Los núcleos secundarios, en forma de ejes comerciales, se convirtieron en centralidades y es posible que ya no lo sean. Es decir, no enunciamos el centro y las centralidades como algo fijo e inmóvil en la ciudad. Finalmente, en el curso del artículo presentaremos las especificidades del espacio urbano de Três Lagoas, que, sin embargo, configura distintas centralidades entre ellos y diferentes de las presentadas por los estudiosos de las metrópolis. En este sentido, observamos similitudes, incluso en menor medida con respecto a la concentración y dispersión de flujos, ya sea de personas, bienes o relaciones sociales.

Palabras clave: Três Lagoas. Espacio Urbano. Centralidades. Área central. Ejes Comerciales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização de Três Lagoas 23
Figura 2: Planejamento urbano da cidade de Três Lagoas - 1912 40
Figura 3: Vista Panorâmica da Av. Antônio Trajano dos Santos – 1961. 52
Figura 4: Av. Antônio Trajano dos Santos – 2018. 52
Figura 5: Rua Paranaíba – final da década de 1950. 53
Figura 6: Rua Paranaíba – 2018. 53
Figura 7: Túnel na área central – 2018. 54
Figura 8: Espaço vazio, estação ferroviária desativada – 2018. 54
Figura 9: Rua João Carrato – 2018 56
Figura 10: Lagos Hotel e aos fundos Edifício Diplomata 57
Figura 11: Prédio com dupla funcionalidade 63
Figura 12: Mapa de localização temporal dos camelôs. 69
Figura 13: Terminal rodoviário intraurbano 70
Figura 14: Praça Senador Ramez Tebet. 71
Figura 15: Espacialização dos Eixos Comerciais e rua comercial - 2018 76
Figura 16: Espacialização dos Centros Comerciais e de Serviços e sua área de abrangência em Três Lagoas/MS - 2009 77
Figura 17: Espacialização do uso e ocupação do solo - Eixo Comercial Avenida Capitão Olinto Mancine 85
Figura 18: Área especializada em automotores 86
Figura 19: Área especializada em autos (antiga instalação da HP autos à direita) 87
Figura 20: HP auto-peças 87
Figura 21: Comercial Fayad 88
Figura 22: Prédio com comércios e serviços no térreo e apartamentos no piso superior 91
Figura 23: Antiga instalação do supermercado Abevê 92
Figura 24: Conveniência do Gaúcho 95
Figura 25: Barracões para alugar 96

Figura 26: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Avenida Dr. Clodoaldo Garcia 99
Figura 27: Uso e ocupação do solo eixo comercial avenida Filinto Muller 100
Figura 28: Loja, construção de salas comerciais, portão de acesso 102
Figura 29: Lanchonete 109
Figura 30: Auto posto 7 mares 110
Figura 31: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Rua João Dantas Filgueiras 111
Figura 32: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Rua Yamaguti Kankit 112
Figura 33: Uso e ocupação do solo Rua Doze (Vila Piloto) 115
Figura 34: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Avenida Ranulpho Marques Leal 120
Figura 35: Loja Havan 121
Figura 36: lojas e barracão vazio 122

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frota de veículos em Três Lagoas 56
Gráfico 2: Uso e ocupação do solo: centro principal - 2018 62
Gráfico 3: Uso e ocupação do solo - centro principal (2009 e 2018) 67
Gráfico 4: Auto postos 93
Gráfico 4: Manutenção e recuperação de automotores 94
Gráfico 5: Uso e ocupação do solo av. Filinto Muller 101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividades consideradas para distinção e especificação dos eixos comerciais 81
Quadro 2: Atividades de acordo com os tipos de funções 82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População 20
Tabela 2: Dinâmica econômica no povoado da Vila das Três Lagoas 42
Tabela 3: Dinâmica comercial urbana 43
Tabela 4: Produto interno Bruto 44
Tabela 5: Serviços e Comércios por Atividade Econômica - 2000 45
Tabela 6: Atividades no centro principal - 2018 58
Tabela 7: Empreendimentos no centro principal - 2009 64
Tabela 8: Atividades no Eixo Comercial Avenida Capitão Olinto Mancini 89
Tabela 9: Atividades no Eixo Comercial Avenida Dr. Clodoaldo Garcia 96
Tabela 10: Atividades no Eixo Comercial Avenida Filinto Muller 103
Tabela 11: Atividades no Eixo Comercial João Dantas Filgueiras 106
Tabela 12: Atividades no Eixo Comercial Rua Yamaguti Kankit 107
Tabela 13: Atividades da Rua Comercial Doze (Vila Piloto) 113
Tabela 14: Atividades do Eixo Comercial Avenida Ranulpho Marques Leal 117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NDH - Núcleo de documentação histórica Honório de Souza Carneiro

NOB - Estrada de Ferro Noroeste Brasil

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1. TRÊS LAGOAS: UM LABORATÓRIO PARA GEOGRAFIA URBANA 19

1.1 A produção do espaço urbano de Três Lagoas, uma análise espaço- temporal 22

1.2 Anseios para compreensão dos processos e formas: centralização e centralidades 29

2. A ÁREA CENTRAL DE TRÊS LAGOAS: O CENTRO PRINCIPAL 39

2.1 Ciclos econômicos e o setor terciário 39

2.2 Mudanças e permanências na área central 47

3. AS CENTRALIDADES EM TRÊS LAGOAS: EIXOS COMERCIAIS 73

3.1 Definindo as centralidades no contexto urbano de Três Lagoas 74

3.2 Eixos comerciais: Uma análise a partir do consumo pouco frequente 84

CONSIDERAÇÕES FINAIS 123

BIBLIOGRAFIA 125

ANEXOS 130

INTRODUÇÃO

O recente processo de industrialização no interior do Brasil contribuiu para a reorganização do espaço urbano das respectivas cidades onde são instaladas plantas industriais, ocasionando processos que promovem a reprodução urbana. Três Lagoas-MS, lócus de nossa pesquisa, tem protagonizado um processo contínuo de industrialização, com início no começo dos anos 2000. Fato que contribui para o surgimento de centralidades no espaço urbano, porém devemos considerar outros agentes modeladores do espaço urbano, além dos donos dos meios de produção, tais como: os detentores de terra, os promotores imobiliários, o Estado e os menos favorecidos socioeconicamente.

Em Três Lagoas-MS é fácil relacionarmos quem são esses agentes modeladores, até a chegada das indústrias os donos de terras eram também os promotores imobiliários e ocupavam algum espaço no Estado. Após o intenso processo de urbanização dos últimos 10 anos, Três Lagoas recebe além das indústrias de capital externos, construtoras e financiadoras que agem na organização e produção do espaço urbano, junto a elite local que concentra a posse de glebas na periferia urbana do município.

No que tange as modificações no espaço urbano, a expansão do tecido urbano ocorreu de maneira descontinua, surge bairros populares na periferia física da cidade no setor sudeste e condomínios em regiões distantes do centro principal, sobretudo na região norte da cidade. Portanto, os vazios urbanos existentes de outrora, continuam e aumentam, de acordo com a ocupação descontinua e não planejada pelo poder público.

Esse crescimento do espaço urbano produz uma nova estrutura urbana, onde a especulação imobiliária é presente a todo momento e o surgimento de centralidades fora da área central torna-se perceptível.

É nesse interim que surge as centralidades em Três Lagoas, sobretudo as identificadas nas vias principais que possibilitam o acesso aos bairros afastados da Área Central, embora essa seja a principal centralidade, é necessários outros espaços que concentrem e dispersem fluxos, de mercadorias, informações e pessoas, ou seja, novas centralidades.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou reconhecer as dinâmicas intrínsecas nas centralidades do espaço urbano de Três Lagoas-MS. Para tanto enunciaremos os objetivos específicos que estruturam a pesquisa, sendo eles: compreender a gênese e o desenvolvimento da área central, enquanto centro urbano principal; distinguir as centralidades que optamos por estudar em nossa pesquisa e especificar essas centralidades. Esses objetivos específicos geraram os capítulos de nosso trabalho.

No capítulo 1 intitulado de Três Lagoas: um laboratório para Geografia Urbana, enaltecemos o espaço urbano de Três Lagoas como mutável por ser condição e reflexo dos processos socioeconômicos e assim dos socioespaciais. De maneira a elucidarmos os momentos que são propulsores do desenvolvimento urbano da cidade, de maneira mais significativa. E apresentamos as centralidades a serem consideradas em nosso trabalho, sendo elas o centro principal da cidade e 4 eixos comerciais de bairros, ruas que perpassam por mais de um bairro na cidade: Av. Dr. Clodoaldo Garcia/ Av. Filinto Muller, Av. Capitão Olinto Mancine, Av. Ranulpho Marques Leal e Ruas João Dantas Filgueiras/Yamaguti Kankit.

A escolha dessas vias, deve-se a importância das mesmas para a mobilidade urbana da cidade, além de Aranha (2009) ao pesquisar as novas centralidades em Três Lagoas, abordou alguns trechos desses eixos comerciais, como trataremos essas vias que conformam centralidades. O que nos possibilita a fazer uma análise comparativa entre 2009 e 2018.

No capítulo 2, enunciamos o centro principal, revelamos que esse compreende a área central da cidade, fizemos uma breve apresentação de como aconteceu o processo de centralização e o processo de desenvolvimento e a permanência dessa centralidade no espaço urbano.

Identificamos características impares desse centro principal, as quais levamos em consideração na individualização e especificação dos núcleos secundários em forma de eixos comerciais.

A especificação das centralidades enquanto eixos comerciais, suas respectivas formas e funções são enunciadas no decorrer do capítulo 3. Buscamos evidenciar a forma espacial de cada centralidade e analisarmos as atividades terciárias encontradas, para tanto usamos Duarte (1974) para compreendermos como distinguir e especificar os eixos comerciais. Consideramos assim, as atividades e seus

consumo, quanto a frequência de uso, metodologia do estudo realizado no Rio de Janeiro por Duarte (1974).

Caminho percorrido pela pesquisa: metodologia e suas adversidades

Como advertido anteriormente, objetivamos reconhecer as dinâmicas intrínsecas nas centralidades do espaço urbano de Três Lagoas-MS. Para tanto, em um primeiro momento analisamos a área central da urbe e posteriormente elegemos nossos recortes espaciais, das centralidades, a serem especificadas: avenidas Dr. Clodoaldo Garcia e Filinto Muller, sendo uma continuação da outra, localizada no centro do espaço urbano, interligando a cidade de norte a sul. Já a Avenida Ranulpho Marques Leal é importante para a mobilidade urbana e para quem usa as rodovias que dão acesso a Três Lagoas-MS; avenida Capitão Olinto Mancine, apresenta grande fluxo e que em partes se faz limítrofe da área central; e ruas de bairros, tais como: rua 12 na Vila Piloto, principal rua de fluxo intenso no interior da vila, a qual no início da pesquisa colocávamos como hipótese de ser uma centralidade, porém a compreendemos como rua comercial, não constituindo uma centralidade de eixo comercial; e as ruas João Dantas Filgueiras e Yamaguti Kankit ambas são expressivas para população do setor sul-sudeste da cidade.

A primeira etapa da pesquisa foi de identificarmos bibliografias que trabalhassem com a temática a ser desenvolvida, centralidades. Encontramos muitos trabalhos realizados, mas apenas em grandes centros e pautados em subcentros. A produção teórica acerca de eixos comerciais, sobretudo em cidades de porte médio é bem reduzida. Realizado alguns fichamentos e tendo mais compreensão sobre nosso objeto de estudo iniciamos a segunda fase, ressaltamos que essa fase foi extensa e desenvolvida junto a outras atividades da pesquisa.

Quando começamos os Trabalhos de campo, ainda em dezembro de 2017, na área central. Assim, realizamos trabalho de campo no centro principal, a fim de espacializarmos os comércios e serviços ali instalados, que possibilitou traçarmos o perfil da área central e elencarmos as características a serem identificadas nos núcleos secundários, eixos comerciais.

Realizado o perfil da área central, demos início aos trabalhos de campo nos núcleos secundários, enquanto realizávamos leituras e fichamentos para identificarmos a melhor maneira de abordarmos os eixos comerciais em Três Lagoas-

MS. O primeiro eixo comercial a ser abordado em trabalho de campo foi a avenida Dr. Clodoaldo Garcia, onde identificamos comércios e serviços variados e muitos espaços vazios, quase não se identificaram residências, e conforme a proximidade com o trevo da rodovia BR 262 notou-se a presença de comércios e serviços de automotores e máquinas em geral, os quais atendem à demanda do campo - plantio de eucalipto e fabricação de celulose e papel. Posteriormente realizamos o campo na Vila Piloto.

Inicialmente trabalhávamos com a hipótese de um Subcentro de área na Vila Piloto, porém ao realizarmos os trabalhos de campo foi possível observar a importância de uma única rua (Rua 12), que aparentemente atende à demanda da população local com comércios e serviços necessários ao cotidiano. Mas ao abordarmos de acordo com a metodologia proposta de analisar as atividades de acordo com a frequência de consumo, qualificamos a rua 12 como rua comercial e nas outras ruas do bairro as atividades terciárias são de menor expressão e muito desconcentradas, não formando um subcentro de área.

Na Avenida Ranulpho Marques Leal, identificamos o eixo comercial e uma área especializada em autos, com serviços e comércios voltados a reparação de autos e até ainda a presença de concessionárias concentradas nessa avenida. As construções são grandes para atender a demanda dos comércios que ali se instalam, além de não percebermos a presença demasiada de residências ao longo da via.

Em consonância com esse eixo comercial da avenida Ranulpho Marques Leal, identificamos algumas quadras próximas da avenida Capitão Olinto Mancini que também concentram serviços e comércios voltados para a reparação de autos; no sentido centro principal identificamos outros segmentos de comércios e serviços.

Soma a esse processo de coesão, a necessidade de uma área grande para as instalações das oficinas, por isso serem distantes do centro da cidade e em vias que se aproximam das saídas de Três Lagoas no sentido ponte que interliga ao estado de São Paulo. Esse eixo de avenida concentra grande fluxo tanto de pessoas que passam pela cidade como os residentes que procuram esses estabelecimentos em busca de serviços e peças automotivas.

Já o eixo comercial de ruas João Dantas Filgueiras e Yamaguti Kankit é mais característico de bairros, visa atender à demanda cotidiana da população residente nas proximidades e quem está de passagem para o trabalho, já que são ruas de grande movimento, e perpassam por bairros populosos da cidade. Porém

encontramos mesmo que em menor quantidade a presença de atividades de consumo pouco frequente, necessárias para qualificação enquanto centralidade.

A terceira fase metodológica da pesquisa compreendeu-se em organizar os dados obtidos nos trabalhos de campo, e em seguida uma classificação desses dados obtidos empiricamente; para a classificação usamos a tabela de códigos e denominações Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Destacamos que os dados obtidos não são resultados oficiais cedidos, e sim produtos de trabalhos de campo, obtidos empiricamente pela própria autora. Destacamos a ocorrência de possível divergência na classificação, já que não foi viável a consulta junto a todos os estabelecimentos percebidos nas áreas de estudos, sobretudo por conta da vasta quantidade identificada em todos os núcleos secundários investigados e na área central.

A opção em se usar a classificação da CNAE deu-se em decorrência da necessidade de sistematizar os dados, e por serem muitos, como já mencionamos, são apresentados em tabelas indicando a secção e a classe das atividades, para viabilizar a facilidade de leitura

Usamos as informações para descrever e classificar as centralidades quanto as atividades encontradas e dessa maneira especificar cada centralidade, para percebermos a dinâmica das mesmas no espaço urbano.

Por fim, elaboramos croquis das áreas pesquisadas com a indicação e localização de cada atividade, a fim de evidenciarmos o processo de coesão onde ele ocorre e também para elucidarmos o uso e ocupação do solo. Como são muitas atividades por eixo comercial, optamos em usarmos anexo, que trazem todas as atividades encontradas por seção nos croquis.

A quarta fase compreendeu o processo de elaboração de texto, paralelo a leitura e retomadas, quando necessária aos eixos comerciais, seja para comprovação de algum dado ou para algum registro fotográfico.

A seguir apresentamos o desenvolver da pesquisa e seus resultados.

1. TRÊS LAGOAS: UM LABORATÓRIO PARA GEOGRAFIA URBANA

Iniciamos nosso trabalho destacando o que Corrêa (1993, p. 11) considera sobre espaço urbano:

> O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem.

Nesse sentido, consideramos o espaço urbano de Três Lagoas, um laboratório para a Geografia urbana, pois essas características do espaço urbano são notáveis ao abordarmos de maneira empírica, quando estamos nas ruas da cidade ou até mesmo em conversas informais. Considerada uma cidade de formação jovem, quando comparada as primeiras formações de cidades no Brasil. Com pouco mais de um século de emancipação política (1915), sob a égide do modo capitalista de produção e com uma extensão territorial de (10.206,949 km²) segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018). A territorialização do capital industrial a partir de 2006 acarretou significativas transformações na cidade de Três Lagoas e ao abordarmos essas mudanças, utilizamos o documento “Mapa de oportunidades do munícipio de Três Lagoas” elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE – MS).

> O município de Três Lagoas tem apresentado um acelerado ritmo de crescimento econômico e, em consequência, demográfico, determinado por grandes investimentos industriais realizados no município e região (SEBRAE – MS, 2019, p. 7).

Embora esse documento seja direcionado aos empreendedores, fizemos uso do mesmo devido à associação desses grandes investimentos com os empreendimentos menores que surgiram na cidade para atenderem, tanto, a demanda dessas empresas de porte maior, quanto, para atender à população que aumentou durante a implantação desses investimentos, temos aqui uma das transformações do espaço urbano de Três Lagoas (Tabela 1).

Outro documento que analisamos durante nossa pesquisa foi o “Plano de ação Três Lagoas sustentável” que assim como o Mapa de oportunidades do município de Três Lagoas contribuiu sobre o município ter recebido um fluxo migratório e investimentos intensos, o que se refletiu tanto em seu aumento populacional, quanto de Produto Interno Bruto (SYNERGIA, 2016).

Tabela 1: População

Ano	População
2000	79.059
2007	85.914
2010	101.791
2014	111.652
2018	119.465

Fonte: IBGE, censos e estimativas, 2019.
Org.: SOUZA, J., 2018.

O Plano de Ação Três Lagoas sustentável relacionou esse aumento populacional a expansão urbana, pois no documento consta que a mancha urbana do município em 2005, era de 40,263 km², tendo passado para 67,375 km² em 2016, registrando, portanto, um crescimento de 5,28% ao ano, fato associado ao aumento de vazios urbanos na cidade (22%) segundo Synergia (2016).

Esses atributos do espaço urbano de Três Lagoas nos revelou a presença de processos socioespaciais, como por exemplo: segregação[1] e centralização. Pois, atualmente (2019) é notório a desigualdade socioespacial sob o processo de segregação: de um lado a auto segregação e de outro a segregação forçada com a precariedade no morar.

Nesse sentido, destacamos a criação de um Plano Diretor[2] no ano de 2006, esse Plano Diretor foi modificado algumas vezes e sua última versão consolidada é de 22 de maio de 2018. Em sua Seção VII Acessibilidade e Mobilidade Urbana no artigo 41 inciso III – reduzir a necessidade de deslocamento incentivando a

1 Em resumo, a segregação residencial pode ser vista como um meio de reprodução social, e neste sentido, o espaço social age como um elemento condicionador sobre a sociedade. Neste sentido, enquanto o lugar de trabalho, fábricas e escritórios, constitui-se no local de produção, as residências e os bairros, definimos como unidades territoriais e sociais, constituem-se no local de reprodução (CORRÊA, p. 65, 2003).

2 Art. 2º: O Plano Diretor, abrangendo a totalidade do território do Município de Três Lagoas, é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano do Município e integra o Sistema Municipal de Planejamento - SMP, devendo o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual incorporarem as diretrizes e as prioridades nele contidas.

descentralização (TRÊS LAGOAS, 2018). O Plano Diretor fez uma referência ao processo de centralização como propulsor de uma descentralização das atividades comerciais e de serviços. Considerando essas transformações no município de Três Lagoas que abordamos as centralidades no espaço urbano. Posto que, com as mudanças no setor demográfico e econômico, principalmente, por consequência de um capitalismo contemporâneo que ocupa cada vez mais os interiores do Brasil e por consequência modifica ou acelera os processos socioespaciais nessas cidades.

> As transformações no sistema econômico por que passa o mundo desde o final do último século tem provocado efeitos nas cidades. Para além do seu crescimento, o espaço urbano vem se estruturando segundo novas dinâmicas, nas quais a centralidade assume diferentes formas. Desse modo, as teorias e modelos monocêntricos passam a ser insuficientes para dar conta do fenômeno urbano (LEITE, 2014, p. 838).

Nesse ínterim, desenvolvemos nossa pesquisa considerando o espaço-tempo do desenvolvimento de Três Lagoas, evidenciamos os momentos em que surgem as centralidades e principalmente elucidamos como as centralidades coexistem na estrutura do espaço urbano, pois elas não se relacionam entre si, ou seja, essas centralidades dentro da urbe são peculiares e trabalhamos com a hipótese de que tal modalidade surge de maneira específica no espaço urbano em questão, o que contribuiu para a comparação das centralidades.

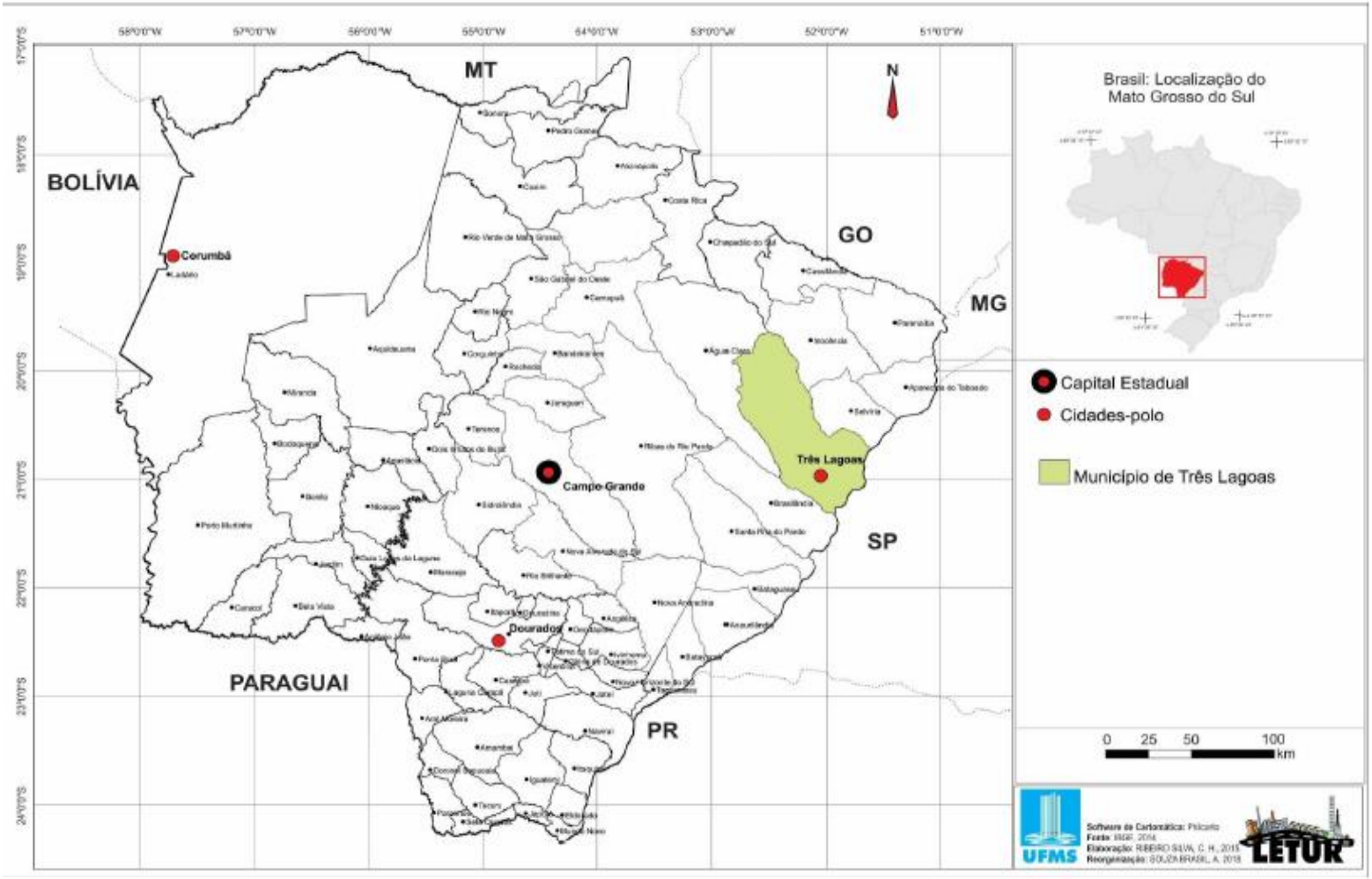
Esses são exemplos de alguns processos urbanos que podem ser estudados em Três Lagoas-MS. Ressalta-se que as ações dos agentes modeladores do espaço urbano (CORRÊA, 1993) também são notórias nesse então laboratório da geografia urbana. Nesse sentido, foi possível identificarmos que um mesmo agente age como diferentes agentes e assim moldam a estrutura urbana e, por conseguinte, a disposição de formas e funções dispersas pelo espaço urbano.

Nesse capítulo enunciamos a gênese e o desenvolvimento do espaço urbano de Três Lagoas-MS e apresentamos a fundamentação teórica do processo de centralização e suas respectivas formas: área central e núcleos secundários.

1.1 A produção do espaço urbano de Três Lagoas, uma análise espaço- temporal

Localizada na mesorregião leste do estado de Mato Grosso do Sul, na divisa com o estado de São Paulo, estrategicamente situada no entroncamento de malhas rodoviária, ferroviária e fluvial, a cidade de Três Lagoas oferece acesso às regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste (SEBRAE, 2019, p. 6). (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização de Três Lagoas



Fonte: BRASIL, 2018.

A atual configuração do espaço urbano de Três Lagoas é regida por três momentos históricos econômicos, desde sua gênese enquanto cidade no ano de 1915, sob influência da Estrada de Ferro Noroeste Brasil (NOB) que adentrou no território do então Mato Grosso. Trazendo consigo os âmagos de uma urbanização ao então Patrimônio de Santo Antônio.

> A ferrovia é por certo um dos elementos que mais marcou o século XIX. Trilhos, máquinas e estações compõem um quadro que exprime uma temporalidade impressa nas mudanças provocadas na paisagem, nas cidades, nos territórios e também na relação espaço-tempo (MAIA, 2017, p. 62).

Nesse sentido que percebemos a Estrada de Ferro como propulsora da então cidade de Três Lagoas, ainda no estado de Mato Grosso. Emancipada política e administrativamente em 15 de junho de 1915 (TRÊS LAGOAS, 2018), porém, o povoamento das terras hoje pertencente ao município de Três Lagoas-MS iniciou-se anterior a essa data, em meados de 1820, por sertanejos, principalmente oriundos de Minas Gerais. Mas foi a construção dos trilhos da Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) que aceleraram esse povoamento e despertou o anseio por uma vila mais organizada. Levorato (1998, p.23) afirmou que: "[...] Realmente, a 'Estrada de Ferro Noroeste do Brasil' teve um papel preponderante na formação do núcleo urbano de Três Lagoas".

O segundo momento de grande contribuição para a produção do espaço urbano, por conseguinte, para expansão do tecido urbano de Três Lagoas foi a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias a qual perdurou por quase uma década, início dos anos 1960, sendo inaugurada em 1971. Essa construção atraiu muitos barrageiros, como eram chamados os trabalhadores que foram mãos de obra nessas construções espalhadas pelo território brasileiro. Houve um aumento populacional e o tecido urbano expandiu no sentido leste, do primeiro núcleo urbano.

Entretanto, os barrageiros moravam onde hoje conhecemos por Vila Piloto. Naquele momento a Vila Piloto consistia em uma vila construída pela empresa responsável pela construção da Usina, para que seus trabalhadores vivessem dentro dos limites dessa vila, para tanto, foram construídas toda a infraestrutura necessária, tais como: hospital, escolas, cinema entre outros (NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA HONÓRIO DE SOUZA CARNEIRO (NDH), 2018).

O terceiro momento iniciou na década de 1990 com a intensificação da industrialização em Três Lagoas, sobretudo, devido a desconcentração das indústrias do Sudeste, em especial do estado de São Paulo. Porém, esse terceiro momento

apresentou um segundo momento que propiciou mudanças no processo socioespacial do espaço urbano, o início dos anos 2000, com a instalação de empresas do setor papel e celulose. (RIBEIRO-SILVA, 2012, p. 171) contribui:

> Como exposto, o processo de industrialização de Três Lagoas iniciou-se por volta década de 1970, com o findar da construção da barragem da UHE Jupiá, que ligou as rodovias BR 262 e SP 300, e nos anos 2000 a industrialização tornou-se efetiva com a territorialização de indústrias de megaplanta, com maior densidade técnica que redefiniu as hierarquias urbanas e inseriu novos polos dinâmicos na economia do estado [...].

O autor argumenta que o processo de industrialização teve início em 1970, porém em sua pesquisa assevera que a chegada das indústrias são notáveis e de maneira mais severa a partir de 1994, paralelo a criação do Distrito industrial II e posterior, com a vinda de grandes plantas industriais de papel e celulose que ocupam o Distrito industrial III.

Nesse sentido, enaltecemos os anos 1990 e meados dos anos 2000 como transformador para a cidade de Três Lagoas, pois ao mesmo tempo em que a indústria se territorializa ela (re)organiza o espaço urbano, a partir de processos socioespaciais resultantes da industrialização e da própria organização já exisstente na cidade. Isso significa dizer, que o processo de produção e (re)produção socioespacial da cidade de Três Lagoas foi marcado por momentos econômicos distintos e de suma importância para a compreensão do espaço, tal como ele se verifica hoje.

No mesmo sentido, Oliveira (2011, p. 127) assevera que são 4 momentos a serem enaltecidos na análise espaço-temporal da cidade de Três Lagoas:

> Historicamente, a ocupação, a transformação, a emancipação política e econômica do munícipio foram determinada por quatro momentos. O primeiro diz respeito à construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o segundo foi marcado pela construção da Usina Hidrelétrica "Jupiá" – hoje Engº. Souza Dias; o terceiro está ligado aos incentivos fiscais voltados aos projetos que visavam ao de eucalipto; o quarto retrata o novo impulso ao processo industrial.

No entanto, a autora citada considera a separação dos dois últimos momentos da industrialização, para nós, esse iniciou-se em meados da década 1990, com incentivos para indústrias e a criação do Distrito Industrial II, e não o separamos do período de instalação do complexo papel e celulose no início dos anos 2000.

Nesse sentido, elucidamos esses três momentos importantes tanto para a economia quanto para o desenvolvimento urbano de Três Lagoas-MS, vale ressaltar que essa abordagem será sucinta e objetiva para compreendermos a influência

desses períodos para a (re)produção do espaço urbano e, por conseguinte, sua estrutura, formas e processos sendo fundamento de método.

Consideramos que os primeiros trabalhadores e engenheiros da NOB chegaram às margens do rio Paraná para início da construção dos trilhos e da ponte no Salto baixo de Urubupungá, onde mais tarde viria a ser a passagem entre o estado de São Paulo e do então Mato Grosso. Esses recém-chegados se instalaram próximo a lagoa maior, configurando o "Formigueiro", como ficou conhecido o bairro dos trabalhadores, atualmente bairro Santa Luzia. Em 1910 a Ferrovia passou por Três Lagoas e trouxe consigo migrantes e com isso a necessidade de uma vila com mais serviços e comércios para atender a população que vivia nas fazendas nos arredores, e as pessoas que chegavam com a Estrada de Ferro, seja para pouso ou para residirem em Três Lagoas.

Desse modo, o núcleo urbano teve como ponto de partida, as margens da Estação Ferroviária, localidade onde o fluxo de pessoas, mercadorias, informações e, portanto, o capital, era maior (OLIVEIRA, 2011).

Corrêa (1993) colabora com nossa pesquisa, ao considerar o processo de centralização e a formação da área central surge no intuito de externalizar as relações locais. E como a ferrovia era uma das inovações que proporcionava essa conexão interurbana e até mesmo inter-regional, as áreas centrais tendiam a surgir junto as estações ferroviárias.

Destaca-se, portanto, a construção do núcleo urbano de Três Lagoas ocorrida em 1912, sob a supervisão dos engenheiros da própria NOB. Essa construção de objetos fixos constitui a área central da cidade e exerce nos dias atuais a principal centralidade, com comércios e serviços gerais que atendem a população de toda a cidade e até mesmo moradores das cidades vizinhas.

> A "Empresa Construtora Machado de Melo & Cia", localizou a sua primeira estação em território mato-grossense à margem das "três lagoas", distante do Rio Paraná 9 quilômetros, lugar julgado aprazível e futuroso para núcleo de uma cidade. O então proprietário da "Fazenda das Alagôas", o velho Antônio Trajano dos Santos, doou à margem da primeira lagoa, um pequeno patrimônio, para nele ser edificada uma capela a Santo Antônio e em torno dela ser arruada a nascente Vila (LEVORATO, 1998, p. 24).

Mediante as análises documentais concebemos que a expansão do espaço urbano de Três Lagoas partiu desse primeiro núcleo da cidade e ainda hoje, essa área central é local de concentração de comércios e serviços. A partir dos trabalhos de

campo foi possível observar que a área central atraí um grande fluxo de pessoas, mercadorias e informação, além de exercer grande influência e relação intraurbana na cidade.

> É interessante notar que a localização das primeiras construções no entorno do largo da igreja é uma característica não somente dessas cidades que surgem com o entroncamento de estradas, mas das vilas e cidades brasileiras em geral, que reproduzem o “saber fazer” das cidades portuguesas. Contudo, a escolha do local para a primeira capela e para as primeiras edificações representam a sua estrutura básica de prolongamento de caminhos e estradas (MAIA, 2017, p. 38).

Três Lagoas-MS apresenta essa característica comprovada pelo arruamento entorno da capela de Santo Antônio, que por sua vez foi construída em uma praça em frente à estação ferroviária. Esse arruamento configura a área central da cidade e compreende o total de 35 quadras, sendo 7 paralelas à Estação Ferroviária e 8 perpendiculares a estas. Retornaremos a tratar dessa área central mais adiante no trabalho. Por exercer a centralidade principal da cidade tomamos essa área central como ponto de partida da nossa pesquisa. Investigando o processo de centralização e suas especificidades para assim prosseguirmos em nosso objetivo.

Avançamos em nossa análise espaço-temporal para compreendermos o presente. Na década de 1960, iniciou a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Jupiá), e foi inaugurada em 1974. Jupiá era a primeira etapa do Complexo Hidrelétrico Urubupungá, que contava ainda com a construção da usina de Ilha Solteira (iniciada em 1969) e de Três Irmãos (iniciada no final da década de 1980), ambas em terras fronteiriças do estado de São Paulo (NDH, 2018).

O projeto ainda contava com a construção de vilas e/ou cidades planejadas para a os trabalhadores que migravam para trabalhar nas Usinas. Em Três Lagoas construiu-se a Vila Piloto. Seu planejamento é radial e os moradores eram isolados do espaço urbano, pois por se localizar próximo a obra da Usina se distanciou do núcleo urbano, próximo à estação ferroviária. Por isso no interior da vila era possível o acesso aos serviços e comércios. Os moradores que ali residiam ainda se diferenciavam dos demais por conta do seu morar, pois estes moravam e se reproduziam dentro dessa Vila Piloto (NDH, 2018).

> As diferenças foram acentuadas em vista das características dos núcleos urbanos da Vila Piloto e da Vila dos Operadores: o primeiro, com cerca de 14 mil habitantes, fora implantado distante do centro urbano de Três Lagoas, contando com hospital, escola e outras estruturas que o tornava independente da relação com a comunidade treslagoense, levando a uma segregação espacial e também

> administrativa em vista de ser controlado pela própria empresa construtora da Usina de Jupiá e pelo fato de seus moradores serem “tutelados” pela administração [...] (NDH, 2018).

Posteriormente, terminado a construção da Usina de Jupiá, passadas duas décadas, na década de 1990, a Vila Piloto foi reestruturada pela Prefeitura Municipal de Três Lagoas, sob a forma de um grande complexo residencial popular, ou seja, um Conjunto Habitacional, constituído em Vila Piloto I, II, III, IV e V, cujo núcleo residencial conta com cerca de 5 mil moradias e dispunha de infraestrutura urbana básica, como água, luz, esgoto e pavimentação asfáltica das ruas e um centro comercial com atividades básicas do cotidiano.

Por não disporem de todos os serviços e de um comércio dinâmico, os moradores da Vila Piloto necessitam, ainda hoje, se deslocarem até o centro da cidade para realização de algumas atividades e há também o deslocamento para o local de trabalho, pois atualmente a Vila Piloto é um bairro predominantemente residencial.

O terceiro momento econômico que contribuiu para a atual configuração do espaço urbano de Três Lagoas teve início na década de 1990, com a desconcentração industrial dos grandes centros urbanos, notadamente de São Paulo, e a interiorização dessas empresas industriais.

Para Aranha-Silva (2010) o primeiro crescimento do tecido urbano de Três Lagoas aconteceu entre 1960-1970 com a construção da Usina Hidrelétrica de Jupiá, na década seguinte houve a estagnação de crescimento tanto espacial quanto econômico, isso no quadro geral do Brasil.

> O segundo momento de grande dinamismo territorial foi a partir de 1990 e permanece até hoje (2010), com fortes indícios de que o ritmo de crescimento e de expansão do tecido urbano continuará, por conseguinte, a cidade vivencia intensa mudança estrutural e de conteúdo social, que se materializam na formação de novos e diferenciados bairros residenciais, como os conjuntos habitacionais populares e os condomínios fechados horizontais. A cidade se apresenta diferenciada, que por sua vez, segrega e exclui grande parcela dos moradores (ARANHA-SILVA, 2010, p. 420).

Não obstante a pesquisa realizada há quase uma década atrás, nos revelava as mudanças no espaço urbano a partir do processo de industrialização. Hoje podemos (re)afirmar essa constante transformações no espaço urbano. Nesse sentido, que a construção de novos loteamentos e o espraiamento do tecido urbano colabora para o surgimento das novas centralidades no espaço urbano.

O fato de Três Lagoas apresentar o processo de segregação residencial contribui para o surgimento dos núcleos secundários, Corrêa (1993) discute a aparição desses núcleos secundários a partir do processo de descentralização, ou seja, quando a área central perde importância. Em Três Lagoas não ocorreu essa descentralização, que repercute na perda de poder e significado da área central, mas sim a estruturação de núcleos secundários nos bairros da cidade, sobre maneira nas vias de maior importância para mobilidade no espaço urbano, como veremos no decorrer do trabalho.

1.2 Anseios para compreensão dos processos e formas: centralização e centralidades

Santos (1992) apontava a mudança no espaço urbano como consequência da expansão do meio – técnico – científico, momento que a produção, a circulação, a distribuição e o consumo estão dissociados e são comandados de um local central. Essa divisão internacional do trabalho afeta a estrutura urbana, a partir do momento que interfere na produção social local.

De acordo com o autor em epígrafe:

> Uma quarta consequência é a mudança das condições da organização urbana e da vida urbana ela própria. Na medida em que a economia se altera profundamente, assim como a sociedade correspondente, e na medida também em que os tipos de relações econômicas e de toda ordem mudam substancialmente, as cidades se tornam rapidamente *outra coisa* em relação ao que eram até então. Desse modo, é o espaço correspondente à província, assim como o espaço regional, que vão de repente, conhecer novas formas de articulação, da mesma maneira que as relações interurbanas passam a ter uma natureza completamente diversa da que antes se conhecia (SANTOS, 1992, p. 46).

Nesse sentido, durante nossa pesquisa evidenciamos como as centralidades são produtos dessa alteração da economia e como esse período técnico-científico-informacional influencia a disposição das atividades terciarias de acordo com a lei de mercado, como veremos mais à frente. Dessa maneira, o espaço urbano de Três Lagoas pode ser um laboratório para a Geografia, dado a sua produção social

desigual, que reestrutura o espaço de acordo com as demandas internas e principalmente, com as externas.

> A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam, funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana (CORRÊA, 1993, p. 36).

Nessa perspectiva, abordaremos o processo de centralização e descentralização em Três Lagoas-MS, como esses processos se materializam no espaço urbano, e, por conseguinte, como produzem esse espaço. Destacamos o centro principal da cidade como resultado de um processo social e condicionante de uma sociedade. Característica do espaço urbano como um todo, que no entender de Corrêa (1993) é reflexo e condicionante da sociedade.

Uma forma-conteúdo estruturante do espaço urbano é tida como centralidade, de maneira empírica, entende-se que toda área que atrai e dispersa ao mesmo tempo, pessoas, mercadorias e informações é uma área onde os fixos atraem os fluxos. Desse modo, apresentamos o conceito de centralidade a partir de pesquisas realizadas em metrópoles e cidades grandes, posteriormente, discutimos o conceito, o abstrato, as práticas sociais e sua aplicabilidade na cidade de Três Lagoas.

De acordo com Castells (1983), o centro urbano expressa resultado de forças sociais e a estrutura da dinâmica interna da sociedade. Também afirma que o entendimento de centro urbano não tem relação com a centralidade geográfica. Quando existir de fato essa posição central deve-se atribuir ao fato que “a concentração de certas funções e sua equidistância aproximativa com relação ao aglomerado são apenas consequências de um processo específico: o da expansão urbana acelerada segundo a lei do mercado” (CASTELLS, 1983, p. 314).

Vale também lembrar o que preconiza Villaça, quando se remete ao estudo do intraurbano:

> Inúmeros são os equívocos cometidos a respeito da natureza e concepção do centro urbano, ou qualquer centro. O esclarecimento desses equívocos suscita a questão da dialética da produção do espaço preexistente, ou do espaço como um tabuleiro inerte, sobre o qual se distribuem os processos sociais [...] (VILLAÇA, 2001, p. 237).

Com a colocação de Castells (1983) e Villaça (2001) compreendemos que o centro urbano nada tem a ver com a localização e a forma da estruturação urbana, mas sim, com a produção social e sua relação com as partes do espaço urbano, ou

seja, sua influência e relação com a estrutura da cidade. Ora, pois, o centro urbano não nasce estático, pode ser construído e mudar de localização de maneira que melhor atenda a sociedade e, acima de tudo, que sirva à demanda capitalistas. Um produto social que simboliza poder no espaço urbano.

Ao considerarmos os centros como lugares diferenciados dos demais, seja pela posição de poder e/ou pela influência em determinada região da cidade. Usamos de Duarte (1974) com o estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro ao nos apresentar os centros funcionais que surgem de maneira espontânea na urbe. Quanto a essas centralidades deve-se considerar dois aspectos importantes: 1) a noção de lugar central diferenciado dos demais; 2) a interação entre os lugares centrais e sua área de influência.

De outro ponto de vista Maia, et al. (2017) nos apresentam a dinâmica espacial das centralidades em diferentes cidades do Brasil, considerando o espaço-tempo de cada uma. Com vistas, a elucidar a constituição e o desenvolvimento das centralidades, em questão, evidenciamos a importância dessas centralidades na estrutura da cidade e vice-versa.

> A relação entre Centro – forma espacial – e Centralidade – atributo de uma área central – é vista por nós como um dos importantes elementos do processo de estruturação da cidade, uma vez que possibilita as diferentes articulações internas e externas dos espaços urbanos e revela seus graus de complexidade e de contradições. Como objetos estruturadores das cidades e das redes, Centro e Centralidade passam por fortes modificações no desenvolvimento de processos de reestruturação urbana, quando se alteram as concentrações espaciais e os fluxos urbanos para atender as demandas das atividades de diferentes agentes sociais (MAIA, et al., 2017, p. 12).

Portanto, as centralidades, ou centros funcionais como é colocado por Duarte (1974) são produtos da produção social e elemento estruturante do espaço urbano a partir das relações socioeconômicas presente nessas centralidades. Sua organização ocorre em áreas de fluxo constante e que atendam às necessidades da população do entorno e/ou em áreas especializadas para atender à cidade como um todo, ou até mesmo uma região, no caso das centralidades de influência interurbana.

> No processo de expansão do espaço urbano, a população em crescimento tende a localizar-se cada vez mais distante da Área Central da cidade. A população assim distribuída em uma área bastante extensa tem necessidade de uma série de serviços, o que resulta numa redistribuição do equipamento terciário (DUARTE, 1974, p. 55).

Por conseguinte, surgem as centralidades oferecendo bens e serviços, quase sempre do cotidiano para essa população dispersa pela cidade. Duarte (1974), colabora quanto ao surgimento espontâneo dos centros funcionais, como ela denomina as centralidades posterior ao centro principal; é por consequência das transformações econômico-sociais que aumentam a população na cidade, acarretando a expansão da malha urbana. A autora nos elucida sobre o processo de descentralização, assim como Corrêa (1993) aborda em sua obra.

Corrêa (1993) trabalha com o par dialético de processos sociais e formas espaciais que produzem e organizam o espaço urbano, e um desses pares dialéticos são: o processo de centralização e área central; e, descentralização e núcleos secundários. Para ambos os autores, o processo de descentralização quase sempre acontece anterior ao surgimento de centralidades[3]. Ou seja, o centro principal ou área central (Corrêa, 1993) perdem algumas atividades ou surgem as filiais nas centralidades.

Em Três Lagoas, esse processo de descentralização não aconteceu, as centralidades surgem independentes do centro principal. O que justifica a área central ainda hoje exercer a principal centralidade da cidade. Nesse contexto, Corrêa (1993) contribui que essas atividades que já surgem descentralizadas nos núcleos secundários não prejudicam as atividades da área central, processo esse, visível durante nossa pesquisa.

Villaça (2001), considera as centralidades de subcentros como uma réplica do centro principal, enquanto Duarte (1974) compreende essas centralidades organizadas de maneira hierárquica, de acordo com suas funções e área de influência.

> [...] No entanto, a cidade pode ser encarada como um sistema que apresenta uma organização interna onde distinguem-se lugares centrais intra-urbanos, estruturados hierárquica e funcionalmente. Vários estudos têm sido realizados aplicando-se a teoria do "Central-place" de Christaller à estrutura comercial da cidade (DUARTE, 1974, p. 54).

Para a autora, os centros funcionais se distinguem quanto ao tamanho, importância e forma. A autora considera que o surgimento desses centros funcionais atende à necessidade de consumo dos trabalhadores que residem longe da área central. “Esses pontos de concentração da atividade terciária são distribuidores de

[3] Centralidades no presente trabalho remete aos Eixos comerciais ou Subcentros.

bens e serviços centrais, cujo grau de frequência e de especialização vão caracterizar o centro funcional" (DUARTE, 1974, p. 59).

A autora ainda nos remete que a simples existência de comércios e serviços por si só não caracterizam centros funcionais, pois esses centros funcionais, ou seja, as centralidades são definidas pela multiplicidade de suas funções. Ela aponta a distinção entre comércios de bairro, ruas com comércios e serviços exclusivamente de necessidade cotidiana, armarinhos, padarias, armazéns e loja de ferragens, por exemplo.

Nesse sentido, Duarte (1974) elenca 5 características que podem coexistir em um centro funcional:

> 1) atividade comercial que se caracteriza por sua multiplicidade e especialização. A qualidade dos produtos é relativa, uma vez que está intimamente relacionada com o padrão socioeconômico da população. Nem todos os gêneros varejistas são característicos de subcentros. Estes caracterizam-se pelo predomínio do comércio de consumo freqüente e pouco freqüente;
> 2) serviço financeiro, onde a presença de bancos garanta seu poder econômico. A presença de agências de financiamento e investimentos é outro elemento importante;
> 3) serviços profissionais superiores caracterizados pela existência de consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, escritórios de advocacia, contabilidade e outros;
> 4) serviço cultural e recreativo, que confere ao centro forte poder de atração;
> 5) transporte e comunicação, pois sendo a área bem servida de meios de transporte e possuindo facilidade de acesso, garante para si importante área de mercado (DUARTE, 1974, p. 59).

É a partir da análise da presença desses atributos no centro funcional que se define a sua importância, pois os centros funcionais não possuem a mesma relevância e papel no espaço urbano. Corrêa (1993) também contribuiu quanto a importância em se considerar a população do entorno do subcentro. "A magnitude desses subcentros depende da densidade e do nível de renda da população de uma área de influência" (CORRÊA, 1993, p. 51).

No que se refere a multiplicação dessas centralidades no espaço urbano, em especial no espaço urbano não metropolitano, Sposito (1998), relaciona a redefinição das centralidades à quatro dinâmicas importantes que marcam as transformações em curso no interior das cidades, sendo:

> 1. As novas localizações dos equipamentos comerciais e de serviços concentrados e de grande porte determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional, o que

> provoca uma redefinição de centro, de periferia e da relação centro-periferia.
> 2. A rapidez das transformações econômicas que se expressam, inclusive, através das formas flexíveis de produção impõem mudanças na estruturação interna das cidades e na relação entre as cidades de uma rede.
> 3. A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais e a sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio.
> 4. A difusão do uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e a lógica da localização e do uso dos equipamentos comerciais e de serviços (SPOSITO, 1998, p. 28).

Logo, Sposito afirma que as centralidades enquanto núcleos secundários surgem dos processos socioeconômicos que alteram a estrutura urbana da cidade. A autora esclarece ainda, que as centralidades apresentam novas dimensões na sociedade atual e os estudos não mais se concentram nas metrópoles. Destaca a importância das transformações e considera a difusão do automóvel no espaço urbano. Em Três Lagoas destacamos a presença maçante de motocicletas e bicicletas elétricas, ou não, no espaço urbano e assim refletindo na sua respectiva organização, produção.

Nesse mesmo sentido, Corrêa (1993) e Duarte (1974) concordam com Sposito (1998) tanto com a multiplicidade de funções de uma centralidade, quanto na importância do sistema de transportes. Para Corrêa (1993) os núcleos secundários podem surgir em formas de área ou eixos comerciais, como produtos de descentralização da área central ou surgem de atividades descentralizadas, nas ruas, avenidas de grande fluxo e fácil acesso para bairros distantes da área central.

> Desse modo em locais de infraestrutura favorável, isto é, onde ao lado da presença de uma população numerosa e consumidora existem pontos convergentes de linhas de transportes ou eixos de circulação obrigatória, surgem os centros funcionais (DUARTE, 1974, p. 59).

Dialogando com Corrêa (1993) e Sposito (1991), Duarte (1974) confirma que alguns dos elementos comuns para o surgimento das centralidades são o aumento populacional e a expansão do tecido urbano. Já a localização de uma centralidade será definida pelos fluxos, tanto de pessoas, quanto de informação e mercadorias.

Nesse cenário que encontramos Três Lagoas pós 2006, pois de acordo com Brasil (2016) com a territorialização do capital industrial a cidade modificou sua estrutura física e seu modo de viver:

> As mudanças que se deram e que estão em curso referem-se à especialização do uso do território pelo capital industrial, com destaque para o setor de celulose e papel. A territorialização do capital industrial promoveu/alterou o estilo de vida dos sujeitos sociais três-lagoenses e diversificou as atividades do setor do comércio e serviços. Dentre essas mudanças observadas, nota-se a necessidade de ampliação do sistema viário para viabilizar a fluidez por e no território (BRASIL, 2016, p. 15).

Dialogando com Brasil (2016) e sua pesquisa quanto a mobilidade urbana em Três Lagoas-MS, compreendemos as centralidades, eixos comerciais, nas ruas destacadas em sua pesquisa, como sendo as principais vias de acesso da cidade. A autora revela a relação entre essas atividades terciarias e o sistema viário, fato esse aludido pelos teóricos citados até o presente momento do texto. Brasil (2016) associa as transformações no espaço urbano de Três Lagoas, com as mudanças socioeconômicas advindas com as indústrias de capital externo instaladas no município.

Ao se tratar em escala, Sposito (1998) considera a análise das centralidades em diferentes escalas, enunciando como a mesma centralidade pode ter importância intraurbana diferenciada como pode ter grande relevância no contexto interurbano.

> Há, no entanto, níveis de especificidades que devem ser estudados, a partir de cada formação socioespacial e de cada conjuntura econômica. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que as discussões sobre o tema podem contribuir para uma reflexão acerca do processo geral de redefinição da centralidade interna nas cidades devem indicar as especificidades desse processo em cidades de diferentes portes, em diferentes países (SPÓSITO, 1998, p. 28).

Desta maneira, ao considerarmos as especificidades da estrutura urbana e dos processos socioeconômicos que contribuem para o surgimento das centralidades afirmamos que de fato há centralidades em Três Lagoas-MS. Os estudos apresentados neste trabalho, até o presente momento, são pautados no espaço urbano das metrópoles ou nas grandes cidades, lembramos que o importante na investigação geográfica é considerarmos o espaço-tempo da pesquisa.

> Transformam-na em centralidade segmentada social e funcionalmente, dispersa no território e difusa na representação que elaboramos sobre a própria cidade e sobre a rede urbana, visto que a centralidade pode ser compreendida e apreendida em múltiplas escalas (SPOSITO, 2011, p. 138).

Ou seja, é necessária uma abordagem de centralidade para além da forma espacial no espaço urbano, devemos considerá-la enquanto funcional para a

produção da própria cidade, e tentar identificar sua escala de importância. Em Três Lagoas alguns núcleos secundários exercem função intra e interurbano.

São notáveis fatores que colaboram com a produção de núcleos secundários, tais como: adensamento populacional, expansão do tecido urbano, alto valor da terra na área central, mobilidade precária, segregação e o consumo exacerbado, entre outros fatores. Em Três Lagoas não podemos afirmar que o processo de descentralização e o surgimento de subcentros e eixos comerciais decorrem de processos semelhantes.

> [...] Devemos então, como sempre na sociologia, operar a ruptura entre o espaço concreto e o elemento “centro” da estrutura urbana. Quais serão as formas espaciais da centralidade urbana, é uma outra questão, objeto de pesquisa mais do que de debate. Com efeito, há grandes controvérsias sobre o desaparecimento do centro, e, portanto, da cidade, nas novas formas de urbanização, de que a concentração de certas atividades de troca num espaço em relação simétrica com as diversas zonas urbanas está cedendo o lugar a uma estrutura multinuclear ou a uma espécie de difusão urbana. No entanto isto não implica que exista maior correlação entre os elementos da estrutura urbana; simplesmente, esta nova centralidade pode operar através de outras formas espaciais (CASTELLS, 1983, p. 315).

O autor supracitado adverte para a necessidade de pesquisas sobre as centralidades e suas novas formas, o mesmo considera o centro da estrutura urbana rompendo com a localização do espaço concreto, ou seja, eis a diferença de área central, lugar concreto, e centro forma-conteúdo da centralidade. Ele enaltece as controvérsias no desaparecimento do centro, então área central o que resultaria no desaparecimento da cidade, isso porque até então é na área central e/ou no centro onde a vida urbana acontece ou acontecia.

Por fim, o autor objetivou revelar o novo, algo que denominou de estrutura multinuclear, ou seja, o surgimento de centralidades com diferentes formas e funções, espalhadas no tecido urbano de maneira a funcionar tão efetiva e eficiente quanto ao centro harmonioso, até então conhecido.

Todavia, enaltecemos a área central de Três Lagoas como o centro principal, onde concentra atividades importantes, no que diz respeito a cidade, pois a gestão administrativa da cidade ainda está na área central, além das agências bancárias também serem localizadas quase que exclusivamente no centro principal. Ademais consideramos Castells (1983) ao investigarmos a forma e a função dessas centralidades no contexto da estrutura urbana. Nossa tentativa foi de identificar os

espaços que convergem e difundem informações, mercadorias, ou seja, lugares onde concentram as trocas, a partir da estrutura urbana.

Nessa perspectiva,

> É preciso ainda ampliar a reflexão sobre o sentido de centralidade para além dos métodos hierarquizantes e das especificidades espaciais, pensando-a não só como conteúdo inerente às formas e estruturas urbanas, mas também como conteúdo da vida e da reprodução do cotidiano das metrópoles contemporâneas (SERPA, 2011, p. 99).

Em Três Lagoas foi possível notar esse conteúdo, mesmo não sendo uma metrópole, algumas atividades presentes nesses núcleos secundários são de origem doméstica, improvisada, surgem como um meio de reprodução para os excluídos do mercado de trabalho e que atendem demandas do consumo cotidiano; e outras são oriundas do grande capital tanto para atenderem o cotidiano quanto com atividades profissionais superiores especializadas.

> Na malha urbana, a hierarquização dos lugares ocorre segundo a formação de novas centralidades em detrimento de interesses dos agentes sociais que também modelam o espaço de modo diferencial, Lefebvre (2004), afirma que: a centralidade produz a hierarquia, e, por conseguinte a desigualdade (MILANI, 2009, p. 17).

De acordo com a autora a formação de novas centralidades modela o espaço, criando hierarquias e desigualdade, a própria localização e o conteúdo social, produto de um processo social, produzem essa desigualdade. Nesse mesmo contexto, Serpa (2011) acredita que a própria localização e função dessa estrutura configura a desigualdade no espaço.

Sposito acredita que:

> Sob vários aspectos, as novas localizações periféricas acentuam a composição em mosaico que caracteriza a estruturação recente das cidades, especialmente no Brasil. Essas novas áreas parecem setores que mais se justapõem, do que se articulam. Produz-se uma paisagem urbana recortada, com forte desequilíbrio e sem estreitas ligações entre habitação, trabalho, comércio e serviços (1998, p. 31).

Assim como afirma Sposito, esse fenômeno se materializa em Três Lagoas-MS, posto que, com o aparecimento de núcleos secundários, o centro principal da cidade é utilizado com menos frequência, pois as atividades cotidianas são encontradas dispersas na cidade. Durante nossa pesquisa identificamos atividades de consumo cotidiano[4] em quase todas as abordagens, exceto em um eixo comercial,

[4] Atividades de consumo cotidiano em nossa pesquisa são as atividades de primeira necessidade, padarias, açougues, farmácias e etc.

o da Avenida Ranulpho Marques Leal, provavelmente pela sua localização, trecho que interliga as rodovias de acesso à cidade, a BR 262 e a BR 158 e sua respectiva função relacionada a atividades de consumo pouco frequente e raro, pois como via rápida, a inexistência de estacionamentos, não colabora para a instalação de atividades de consumo frequente e/ou cotidiano.

Sendo assim, em Três Lagoas observamos uma realidade específica, tanto no centro principal como nas centralidades. A origem do surgimento dos núcleos secundários fora semelhante a quaisquer espaços: as alterações socioeconômicas, porém devemos considerar que às dinâmicas decorrentes dessas alterações são especificas de cada processo socioespacial[5].

Para prosseguirmos em nossa abordagem esclarecemos que nas centralidades, eixos comerciais investigados nessa pesquisa, não consideramos dois atributos que podem coexistir nos centros funcionais, atividade financeira e espaços de lazer (DUARTE, 1974). Justificamos a existência de centralidades mesmo sem esses atributos ao elucidarmos o centro principal da cidade no próximo capítulo, pois até nessa localização os espaços de lazer são quase inexistentes, e a atividade financeira tem se descentralizado na última década.

[5] “Refere-se somente ao espaço social, que é um produto (enquanto substrato espacial material, território, “lugar” etc.) das relações sociais (trabalho/economia, poder/política, simbolismo/cultura) e, ao mesmo tempo, parte integrante da totalidade social concreta ou sociedade concreta (a qual compreende as relações sociais e o espaço) [...] Nesses casos é justificável e, mais que isso, é recomendável a ausência do hífen (SOUZA, 2008, p. 160).”

2. A ÁREA CENTRAL DE TRÊS LAGOAS: O CENTRO PRINCIPAL

Quando nos referimos a centro, muitas denominações surgem para essa centralidade principal em um espaço urbano, porém ressaltamos a diferença entre a área central e o centro urbano. Área central está relacionada com a localização geográfica, algo inerte ao tempo, é uma forma espacial que as vezes perde sua influência enquanto centralidade.

O centro urbano, compreende forma-conteúdo, local onde os fluxos atraem os fixos e vice-versa. A área central pode exercer a centralidade principal dessa maneira, vir a ser qualificada como o centro urbano, ou como qualificamos em nosso trabalho, o centro principal.

2.1 Ciclos econômicos e o setor terciário

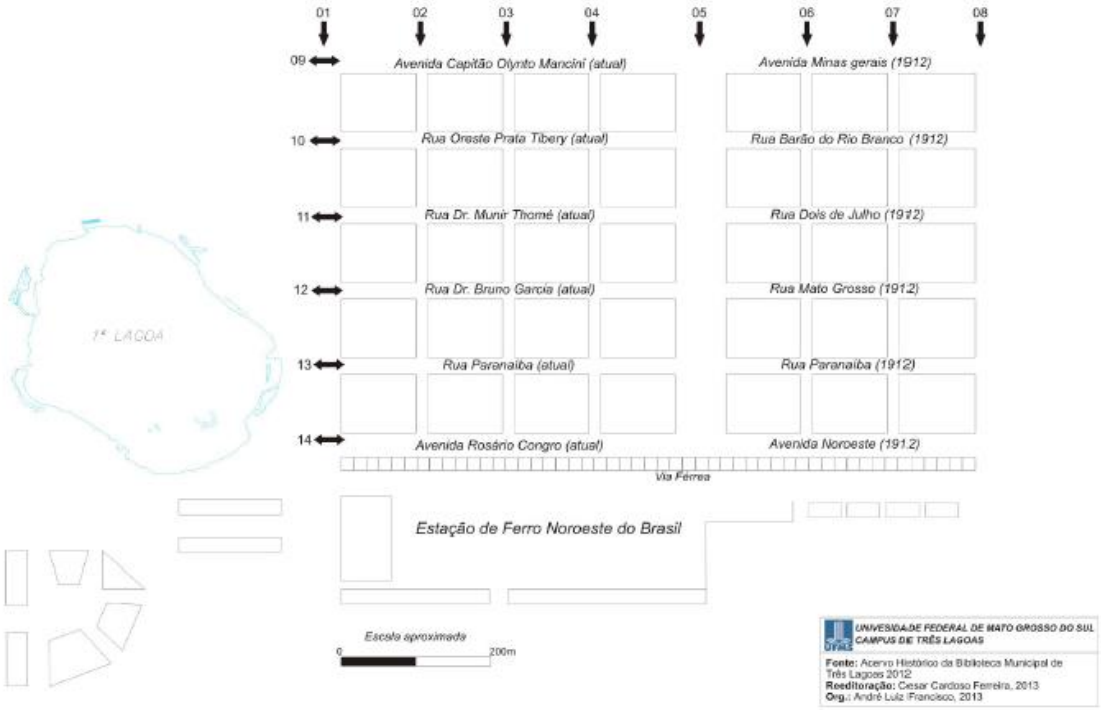
Francisco (2013) estudou os ciclos econômicos do município de Três Lagoas, e destacou como primeiro ciclo de desenvolvimento[6] o período de 1885 à 1914, sendo "que o primeiro ciclo da atividade econômica do município limitou-se à exploração da pecuária junto à agricultura de subsistência, prática esta, adotada pelas famílias que pelo município se instalou" (FRANCISCO, 2013, p. 34).

De acordo com o autor, nesse período, muitas famílias de sertanistas migraram atraídas pelas terras para formação de "fazendas" destinadas à pecuária. Antônio Trajano dos Santos, fundador da Vila das Três Lagoas foi o precursor da pecuária na região, com pecuária para corte de gado. Atraindo outros para ocuparem as então terras da Vila das Três Lagoas. E com essa migração surge a necessidade da formação de um núcleo primaz, para atender aos moradores.

[6] O autor usa a concepção de Silveira (2001), ao utilizar o conceito ciclo de desenvolvimento como sendo um conjunto de fatores e determinantes necessários para o desenvolvimento regional atrelado a geração de emprego e renda; sendo um movimento catalisador da economia e da comunidade local.

> Entretanto, é fato destacar que o processo da atividade pecuária no município de Três Lagoas foi acelerado e proporcionou muitas mudanças no contexto urbano e rural, haja vista, que conforme a pecuária foi se consolidando, o povoado também foi tomando forma rapidamente. Em uma análise temporal firmada entre 1885 a 1902, o então vilarejo contava com aproximadamente mais de 700 pessoas somente no perímetro urbano, sendo outras 900 no perímetro rural e desta forma a cidade ganhou forma (FRANCISCO, 2013, p. 35).

Figura 2: Planejamento urbano da cidade de Três Lagoas - 1912



Fonte: LUIZ, 2013.

Dessa maneira, apresentamos a configuração espacial do núcleo primaz do povoado da Vila de Três Lagoas (Ver Figura 2), tal como está a área central da cidade de Três Lagoas hoje (2018).

De acordo com a Figura 2, onde localizamos centro principal é o que o engenheiro Oscar Guimarães apresentou como o primeiro plano de arruamento urbano de Três Lagoas, como percebemos, construído ao lado da Estação Ferroviária. Conforme já enunciado no Capítulo 1, foi com a instalação da Estação Ferroviária que houve o desenvolvimento do núcleo primaz.

Francisco (2013) assevera que essa estrutura urbana, esse traçado bem elaborado, lembrando um xadrez, atendia aos interesses capitalistas, seja pelos

pecuaristas ou pelos comerciantes locais. Com a chegada da NOB, esse processo de organização do espaço urbano ganhou mais força e notoriedade.

> A estrutura urbana de Três Lagoas começa a formar-se com o início das obras de construção da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) no ano de 1909. A Vila das Três Lagoas vai se estruturando e conjugando seus espaços à 'batida dos dormentes', símbolo do progresso, ganhando consistência com estruturação do urbano e modificando seu traçado precário por um traçado mais planejado e regular. Historicamente, essas aglomerações provisórias, fomentadoras do progresso atraem outras correntes migratórias em busca de trabalho, ou de local, para estabelecimento de pequenos comércios, formando-se então, como resultante, povoamentos permanentes (FRANCISCO, 2013, p. 48-49).

Nesse sentido, a estrutura urbana começou a tomar forma, entretanto, no período anterior à instalação da Estação Ferroviária é mais prudente afirmarmos que os âmagos de uma urbanização surgiam com a migração dos que vinham com interesse na pecuária. Mas foi com a inserção da ferrovia que o adensamento populacional e a concentração de serviços e comércios se intensificaram. Não obstante, Corrêa (1993) corroborando com a nossa análise, anuncia que o processo de centralização das cidades tende acontecer próximo à estação ferroviária, local que permitia o fluxo de pessoas, mercadorias e informações no final do século XIX e meados do século XX.

> Dado o esquema centralizador dos meios de transporte, que são, no período que se estende da segunda metade do século XIX até meados do século XX, caracterizados por enorme rigidez espacial pelo fato de serem transportes sobre trilhos – trens e bondes – verifica-se que o acesso ao mercado consumidor e as fontes de matérias-primas não é, no âmbito da cidade, uniforme, privilegiando o local em torno dos terminais de transporte, a Área Central. Aí as empresas passam a dispor de externalidades, seja decorrente da acessibilidade, seja do fato de estarem juntas, gerando economias de aglomeração (CORRÊA, 1993, p. 39).

Todavia, ressaltamos que a ferrovia não só definiu a área central de Três Lagoas, como anteviu à cidade de Três Lagoas. Maia (2017) salienta, portanto, um fato rotineiro no interior do Brasil, eram as estradas de ferros que anunciavam a formação de uma vila que viria a ser cidade e seu núcleo primaz tendia a ser na área central do território em questão, e mais tarde tornava-se o centro principal. No caso de Três Lagoas a linha férrea também dividiu a cidade em norte e sul, e com a ocupação do espaço urbano, essa divisão ficou mais evidente, a porção norte da cidade foi ocupada primeiro, e o desenvolvimento urbano da cidade seguiu essa direção.

A porção sul da cidade, qualificada por moradores como o “lado de lá da linha”, se caracterizou pela formação de conjuntos habitacionais na periferia sul do perímetro urbano, pela autoconstrução, e por bairros mais carentes de infraestrutura urbana, comércios e serviços públicos.

Mesmo hoje (2019), com a retirada dos trilhos da malha urbana, essas diferenças ainda são notórias, com menos discrepância, mas ainda existem desigualdades socioespaciais. Desse modo, Maia (2011, p. 68) esclarece a importância em considerarmos a influência das ferrovias sobre o espaço urbano.

> A importância da ferrovia para a formação de novos núcleos urbanos, bem como para a maior dinâmica econômica das que se localizavam à beira da linha já havia sido destacada por Deffontaines (1944), e também em outros textos de geógrafos que percorreram as terras brasileiras. Muitos são os escritos a respeito das implicações da ferrovia para a formação de novos núcleos urbanos, bem como da rede urbana brasileira. Porém, como afirma Geiger (1963, p. 91), das “linhas férreas, da posição que cada centro urbano irá ocupar – simples estação, terminal, ‘ponta de trilho’, entroncamento – dependerá, em grande parte, a sua evolução”, o que se traduz no processo histórico de formação e/ou de consolidação das cidades localizadas no interior do território brasileiro [...].

Para Três Lagoas, a ferrovia, sobretudo a Estação Ferroviária inaugurada em 31 de dezembro de 1912, representava o desenvolvimento urbano e dava sinal dos primeiros passos para emancipação da cidade, que ocorreu em 1915. A estação ocupava o lugar de centro da Vila das Lagoas, era a partir dela, e por meio dela que acontecia a comunicação com outras partes do Brasil, o fluxo de mercadorias, de informações e de pessoas, tudo pela inovação técnica da ferrovia.

Francisco (2013) apresentou dados da dinâmica econômica anterior e posterior a inauguração da Estação Ferroviária (Ver Tabelas 2 e 3).

Tabela 2: Dinâmica econômica no povoado da Vila das Três Lagoas

Itens Catalogados	1885-1900
Máquina de Arroz	1
Frigoríficos (Peixes)	1
Empresas de transformação (Cerâmicas/Olarias)	1
Armazéns de alimentos (Venda a Granel)	2
Estabelecimento de Hospedagem	2
Empórios/bares	7
Lojas Comerciais	8

Fonte: FRANCISCO, 2013.

Tabela 3: Dinâmica comercial urbana

Itens Catalogados	1912-1920	1921-1940	1941-1960
Armazéns de Venda a Granel	2	8	> 12
Bares	20	40	80
Escolas	2	3	>4
Lojas de vestuário e calçados	3	6	>10
Lojas de serviços especializados	2	4	>10
Mercearias	5	3	>5

Fonte: FRANCISCO, 2013.

Francisco (2013) corrobora que a construção da Estrada de Ferro chegou atrair para Três Lagoas até 9.000 pessoas, que buscavam alternativas para um crescimento econômico, tanto na pecuária quanto com a instalação de algum comércio ou serviço, no entorno da estação ferroviária.

A Tabela 2, demonstra que durante o ciclo econômico da pecuária, a Vila das Três Lagoas apresentava comércios e serviços, sobretudo, os relacionados ao segmento da alimentação. A presença desses estabelecimentos se explica pelo número de moradores, um total de aproximadamente 700 pessoas na área urbana e 1200 na área rural (FRANCISCO, 2013).

Não obstante, a Tabela 3 retrata a dinâmica comercial de Três Lagoas desde a inauguração da Estação Ferroviária (1912) e o período de estagnação econômica (1930-1960), três décadas anterior ao início da construção da usina hidrelétrica de Jupiá. Embora os dados indicam aumento no número de estabelecimentos concentrados na área central, Gomes (1997) apud Francisco (2013, p. 57) afirmou que: “ao término das atividades da ferrovia o município perdeu grande concentração de população flutuante, de capital circulante e de outras atividades vinculadas à Noroeste do Brasil”.

> Observa-se que com a construção da barragem houve um crescimento vultoso na população através das correntes migratórias internas, no comércio um significativo aumento da ação comercial conjugadas a novas modalidades de serviços e na infraestrutura a cidade recebeu investimento maciço nos setores de energia, água encanada, escolas e saúde para assim então atender as necessidades de uma cidade em franco desenvolvimento e expansão; que ficou por mais de uma década vinculada ao desenvolvimento da construção desta usina (FRANCISCO, 2013, p. 64).

De novo Três Lagoas protagonizou uma transformação socioeconômica que refletiu nos processos socioespaciais do espaço urbano da cidade. Pois com a

população flutuante, houve a necessidade de (re)organizar o espaço urbano para atender tanto ao empreendimento quanto aos migrantes que chegavam junto à construção da Usina Hidrelétrica de Jupiá. Aconteceu na pecuária, na construção e consolidação da ferrovia, e mais uma vez na construção da usina, ciclos econômicos interferindo na configuração socioespacial da cidade.

Logo depois se delineia o quarto ciclo econômico, cuja base é a industrialização, que modificou de maneira abrupta o espaço urbano de Três Lagoas. Nesse sentido, Francisco (2013) esclarece que o processo de industrialização teve início em 1980, com melhorias na infraestrutura do município e com apoio do governo estadual no que tange à política dos incentivos. Não obstante, Três Lagoas apresentava potencial para ser uma cidade polo, e com a industrialização isso poderia vir a ser realidade (FRANCISCO, 2013).

Embora o poder político tentasse atrair os empreendimentos industriais para Três Lagoas desde de meados de 1980, foi só no ano de 1997 que indústrias se instalaram no município. Os fatores locacionais foram: incentivos fiscais, terrenos para construção de suas plantas industriais, além da posição estratégica de Três Lagoas para a logística, e a infraestrutura no que tange a recursos como água e energia (FRANCISCO, 2013).

O processo de industrialização se estende até os dias atuais, com as grandes empresas do setor papel e celulose em fase de ampliação, e a instalação de outros projetos, tais como: a indústria de fertilizantes, a termelétrica com base de biomassa. A industrialização e o crescimento do setor terciário, ou seja, a reprodução do capital financeiro, colabora para que a estrutura econômica do município se altere substancialmente (Ver Tabela 4).

Tabela 4: Produto interno Bruto

Ano	PIB Bruto	PIB *per capita*
2000	4.073,45	-
2007	1.970.447,23	22.935,11
2010	3.917.073,40	38.507,63
2014	7.204.774,35	64.528,84
2016	9.234.692,88	79.911,85

Fonte: IBGE e SEMADE[7], 2019. Org.: SOUZA, J. S., 2019.

[7] Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE).

O PIB[8] do município de Três Lagoas aumentou de maneira exorbitante a partir do início dos anos 2000 até o presente momento. O setor industrial é o de maior contribuição para esse aumento no PIB, seguido por comércio e serviços. Milani (2012) ao estudar a rede urbana de Três Lagoas-MS, assimila que "[...] a partir do aumento do número de indústrias, verifica-se o reflexo desse crescimento em outros setores da economia, principalmente, no de comércios e serviços, que tiveram o crescimento pautado no aumento da procura" (MILANI, 2012, p. 56).

Silva (2006) preconiza o fato de considerarmos as dinâmicas econômicas que interferem na produção espacial e nos fluxos materiais e imateriais que caracterizam o processo socioespacial. Portanto, suas respectivas formas na estrutura urbana. Nesse sentido, ressalta-se como o setor terciário se posiciona no município em 2000 (Tabela 5).

Tabela 5: Serviços e Comércios por Atividade Econômica - 2000

Serviços	Quantidade
Higiene e Estética	3
Saúde	4
Armazenagem	7
Não Especificado	11
Manutenção e Instalação de Máquinas e Equipamentos	15
Comunicação e Diversão	15
Construção Civil	23
Diversos	25
Transporte	33
Total de Estabelecimentos	136
Comércios	
	Quantidade
Total de Estabelecimentos Varejista	878
Total de Estabelecimentos Atacadista	92
Quantidade de Estabelecimentos Comerciais	970
Material Elétrico, Comunicação e Informática	1
Veículos, Peças e Acessórios	1
Móveis, Art. Colchoaria e Tapeçaria	1
Farmacêuticos, Cosméticos e Prod. Químicos	1
Sucatas e Usados para Recuperação Industrial	1
Prod. Extração Mineral - Pedras e Cimento	2
Material Construção, Ferragens, Prod. Metal	2
Livraria e Papelaria, Jornal, Revista e Disco	2
Combustíveis e Lubrificantes	2
Bebidas e Fumo	12
Produtos Diversos	13

[8] O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região durante um ano (SEBRAE, 2019).

Artigos para Esportes e Lazer	16
Livraria e Papelaria, Jornal, Revista e Disco	20
Produtos Alimentícios	22
Produtos para Lavoura e Pecuária	28
Madeira, Carvão, Prod. Extração Vegetal	32
Mobiliário, Aparelhos, Objetos e Artigos para Uso Diversos	45
Máquinas, Equipamentos, Escritório Informática e Telefonia	52
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Medicinais	57
Materiais para Construção em Geral	76
Veículos, Peças e Acessórios	121
Vestuário, Objetos e Artigos para Uso Doméstico	169
Alimentação	294

Fonte: SEMADE, 2019. Org.: SOUZA, J. S., 2019.

Comparando a Tabela 3 com a Tabela 5, verificamos o quanto as atividades terciárias aumentaram no período de 1960 a 2000. Com destaque para lojas de vestuário e calçados, com um pouco mais de 10 lojas entre o período de 1940-1960, e com 169 no ano de 2000. Entendemos que os bares na Tabela 3, são os estabelecimentos com predominância de alimentos e bebidas, ressalvo as características da época, e comparando com a Tabela 5, verificamos um aumento no segmento de aproximadamente 28%. Todavia, percebemos não apenas o aumento na quantidade de atividades, mas também a diversidade dessas, frente ao processo de industrialização do país.

Destacamos o item manutenção e instalação de máquinas e equipamentos, na Tabela 5, com 15 estabelecimentos que surgem de maneira especializada para atender às demandas industriais. Enfatizamos que os dados apresentados nas tabelas anteriores são dados gerais do município de Três Lagoas anterior ao complexo de papel e celulose, considerado o ápice para o desenvolvimento socioeconômico do município, entendemos esse desenvolvimento mais como um crescimento econômico. Exposto o curso do setor terciário até início dos anos 2000, elucidaremos as centralidades, como se encontram hoje (2018).

2.2 Mudanças e permanências na área central

A área central de Três Lagoas é formada pela concentração de diferentes atividades econômicas, além das residências e terrenos não edificados. O processo de refuncionalização dos fixos dessa área é muito notório, casas com uma nova função para atender a novos interesses e necessidades. Para entendermos esse processo de refuncionalização nas centralidades, não podemos dissociar a relação entre processo e forma. “[...] Os processos, isto é, tempo e movimento, afetam as formas, isto é, a pausa e o espaço, mas o espaço pode ‘congelar’ o tempo. A refuncionalização de formas antigas é o melhor exemplo (CORRÊA, 2016, p. 1).

Contribuindo com esse entendimento das formas passadas refuncionalizadas na área central, apoiamos em Gottdiener (1997) ao estudar a produção social do espaço, assimila a importância em considerarmos os processos sociais como produtos de diferentes ações socioeconômicas. Para melhor elucidar tal concepção buscamos na economia a explicação para a condição espacial.

> [...] Como observei, a complexa reestruturação da cidade central ocorreu em consequência de uma conjuntura entre forças estruturais separadas que atuam sócio-espacialmente. Em particular, é muito mais proveitoso analisar as maneiras pelas quais frações de capital - atuando globalmente, é claro - afetaram todo lugar, especialmente através das ações do capital financeiro e da atividade combinada do setor da propriedade. Assim, uma gama completa de analistas, de Gottmann e Mollenkopt, salientaram a base tecnológica para o tipo de atividades quaternárias que tornam a aglomeração no centro da cidade necessária para certas funções sociais. Em contraste, mostrei que tais aglomerações são, na verdade, um produto do desdobramento espacial diferente de frações separadas de capital que se articulam de maneira complexa com política pública urbana, planejamento local e especulação imobiliária. Isto é, o processo é mais manipulativo, até mesmo corrupto, e menos intocado ou tecnologicamente inexorável do que nos fariam acreditar marxistas e analistas convencionais (GOTTDIENER, 1997, p. 202).

Assim como Gottdiener (1997), acreditamos na reestruturação da cidade a partir da disposição e relação das partes, compreendendo que a indústria pode ter sido o grande impulsionador, porém como lembra Corrêa (1993), os agentes modeladores do espaço são os proprietários dos meios de produção, mas também os proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado em todas as esferas

administrativas, e os excluídos, sendo estes, a população menos favorecida da cidade.

Não obstante, compreendemos as transformações ocasionadas pelos diferentes agentes modeladores do espaço urbano de Três Lagoas, sobretudo quando identificamos a relação estreita entre os capitalistas e o Estado, que negligencia os excluídos e assim perpetua as desigualdades socioespaciais na cidade.

Como já discutido no Capítulo 1, a ação desses agentes é muito evidente no espaço urbano de Três Lagoas, e sobretudo, influenciam na configuração da área central, tal como ela se apresenta. Com constantes mudanças, resultado das ações econômicas e da resistência das minorias, pois ambos são consumidores e atores dessa centralidade principal.

A seguir apresentaremos o centro principal como está organizado (2018), evidenciando as formas pretéritas com suas novas funções; além de demonstrarmos como essa organização espacial segue de acordo com a demanda do modo de produção capitalista, e como a contradição do espaço urbano, pode ser percebida pelas ruas da área central.

O centro principal de Três Lagoas se perpetua no espaço urbano sobre o quadrilátero inicial, que se deu a partir da aglomeração dos primeiros migrantes. Ou seja, na área central da cidade. Vislumbramos as transformações socioespaciais e as influências socioeconômicas que redefinem o centro principal.

Maia (2017) considera o centro urbano, ou a área central como o espaço público, onde toda a vida urbana acontece; não considera apenas as atividades econômicas. Apoiada em Lefebvre (2001), a autora esclarece que no centro é onde acontece a vida social e cultural, a partir da base econômica existente nessa área central.

Para compreendermos a importância do centro, Maia (2017, p. 97) elucida:

> [...] Portanto, o Centro é simultaneamente o lugar do encontro e da reunião, um lugar onde se estabelecem relações de trabalho, passagem e lazer e, por isso, integra e dispersa. O Centro é Centro por expressar de forma mais contundente a dinâmica da cidade, ou seja, não existe cidade, nem realidade urbana, sem um Centro. A sua importância é inquestionável para a manutenção da vida urbana. Roberto da Matta (1983) observou outra dimensão desse fenômeno, ao comentar que o Centro contém, em si, a própria ideia de cidade: quando um morador de uma cidade vai ao Centro resolver alguma questão, diz, distraidamente, “hoje vou à cidade”, expressão que se evidencia comumente nas cidades estudadas.

Em Três Lagoas observamos essa área central tal como a autora descreve, ou seja, é o local de encontros, trabalho, consumo entre outras atividades vitais para o modo de vida urbano.

Nesse sentido, é comum ouvirmos os moradores de Três Lagoas dizerem: “hoje vou à cidade”, fenômeno que segundo Matta (1983) apud Maia (2017), expressa a importância do centro urbano sendo a própria cidade[9], pois a concentração das atividades de consumo, que caracteriza a vida urbana está no centro. Mesmo com as novas centralidades, o centro ainda concentra a maior variedade de atividades terciárias e atendem a todos os públicos sem especialidade funcional ou socioeconômica.

Não obstante, a área central, centro principal, mantém sua qualificação de integrador e dispersor, ao mesmo tempo. Embora, verificamos a existência de centralidades em forma de eixos comerciais. A área central ainda hoje, é o centro de comando econômico e político da cidade, além da representação simbólica do centro.

Nessa continuidade, consideramos o centro principal de Três Lagoas, a partir de algumas mudanças e resistências em seu interior, sabemos ser a centralidade principal que concentra o fluxo de pessoas, informações, mercadorias e capital.

> [...] De fato, a Área Central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização (CORRÊA, 1993, p. 38).

Para Corrêa (1993), a área central é segmentada por dois setores, o núcleo central e a zona periférica do centro. O primeiro é representado pela densa presença de atividades terciárias e por ali localizar a gestão do território, além de notar-se a verticalização e a presença, sobretudo de pedestres durante o dia; e o vazio das ruas durante a noite, pois geralmente na área do núcleo central é quase nula a presença de residências. Já a zona periférica do centro são as quadras ao entorno desse núcleo central, com valor da terra um pouco mais baixo, e ocupado por armazéns e barracões, atividades que exigem um espaço maior, e a presença de terrenos vazios são características enunciadas pelo autor. Vale ressaltar que essas características remetem a área central de cidades grandes, da metade do século XX.

---

[9] (LEFEBVRE,1990) considera o centro urbano, sendo a própria cidade, em sua configuração totalitária. Já Maia (2017), utiliza o conceito de centro urbano, para se referir ao centro principal de uma cidade.

O autor supracitado nos alerta sobre a necessidade de pesquisas sobre o tema, sobretudo nas cidades brasileiras. Nesse sentido que pesquisamos as centralidades em Três Lagoas, considerando as especificidades do espaço urbano. Afirmamos que a área central de Três Lagoas não apresenta todas as características mencionadas por Corrêa (1993), pois não há presença de verticalização e a segmentação entre núcleo central e zona periférica só é perceptível pela presença de casas com função única de moradia.

O Plano Diretor do município de Três Lagoas foi instituído pela Lei nº 2083 no ano de 2006, com algumas alterações durante os anos subsequentes, tendo sua última versão consolidada em 22 de maio de 2018 (TRÊS LAGOAS, 2018). No que tange o uso e ocupação do solo, o Plano Diretor em seu *artigo 56 A* traz a macro área urbana dividida em 7 macrozonas, das quais a macrozona de qualificação abrange a área central e sua expansão.

Conforme o Plano Diretor indica, a macrozona de qualificação abrange um perímetro bem maior que o quadrilátero inicial do processo de centralização. Contudo, destacamos que nossa abordagem para o centro principal se restringiu ao quadrilátero inicial, pois entendemos que o conceito de centro principal qualifica áreas com significativas atividades e respectivamente denso fluxo diário.

De acordo com o Plano Diretor o uso e ocupação do solo da macrozona de qualificação deve compreender:

> Art. 56-E O Uso e ocupação do solo da Macrozona Urbana de Qualificação deve permitir um adensamento construtivo compatível com a infraestrutura instalada, acompanhado da qualificação dos espaços públicos existentes, através da:
> I - Predominância de usos mistos;
> II - Possibilidade de verticalização com ampliação de gabarito;
> III - mecanismo da Fachada Ativa para estimular o uso público do térreo das edificações;
> IV - incidência do IPTU progressivo no tempo e instrumentos associados (TRÊS LAGOAS, 2018).

Ou seja, a legislação estabelece um centro tal como ele deveria se apresentar; em Três Lagoas é perceptível o uso misto do solo. A verticalização na área central é um tanto quanto tímida, existem alguns prédios que se destacam pela altura, porém são poucos. Não identificamos nenhuma fachada ativa na área pesquisada, podendo existir além do quadrante investigado. Outro aspecto que se destaca é o fato de haver

previsto a implantação do IPTU progressivo[10], para coibir a prática da especulação imobiliária, ou seja, a permanência de lotes vazios no interior da cidade[11], no entanto, tal medida ainda não foi implantada.

A expansão da centralidade do centro principal é um processo contínuo, às vezes lento, às vezes mais acelerado, dependendo dos processos socioespaciais relacionados ao espaço urbano. Consideramos a Administração Pública um tanto quanto ambiciosa ao definir uma área tão grande como centro[12]. Pois ao nosso ver, o quadrante delimitado pela avenida Eloy Chaves, rua Jari Mercante e avenida Rosário Congro a avenida Capitão Olinto Mancini possivelmente é uma centralidade, mas não mais a principal e sim a centralidade de saúde do município. Na porção norte da cidade, depois da avenida Capitão Olinto Mancini o processo de centralização acontece lentamente, pois o uso do solo ainda é predominantemente residencial.

Apresentado os limites legais da área qualificada como centro pela Prefeitura Municipal, mas que difere da nossa concepção nesta pesquisa. Definimos como núcleo central as quadras mais próximas da Praça Senador Ramez Tebet, e a zona periférica as quadras que se aproximam do limite das quatro avenidas definidas no início do processo de centralização.

Acreditamos que a ocupação das quadras próximas à praça Senador Ramez Tebet, no início do processo de aglomeração na então Vila das Três Lagoas, definiu o centro, tal como se apresenta hoje. Levorato (1998) nos apresenta algumas fotografias que expõem um pouco do processo de centralização, sobre maneira nos anos 1950, 1960, período que datam as imagens (Ver Figura 3).

---

[10] Art. 7o Em caso de descumprimento das condições e dos prazos previstos na forma do caput do art. 5o desta Lei, ou não sendo cumpridas as etapas previstas no § 5o do art. 5o desta Lei, o Município procederá à aplicação do imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU) progressivo no tempo, mediante a majoração da alíquota pelo prazo de cinco anos consecutivos. **Estatuto da Cidade.** Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em 05 de out. de 2019.

[12] Art. 56 – D: A Macrozona Urbana de Qualificação abrange a mancha urbana consolidada, a partir da ocupação original do Município, limitando-se ao sul com a antiga ferrovia e a BR-158, a oeste a Av. Filinto Muller e ao norte pela Rua José Amílcar Congro Bastos.

Figura 37: Vista Panorâmica da Av. Antônio Trajano dos Santos – 1961.

Fonte: LEVORATO, 1998.

Figura 38: Av. Antônio Trajano dos Santos – 2018.

Fonte: SOUZA, J. S., setembro, 2018.

Levorato (1998), descreveu a avenida Antônio Trajano dos Santos como local de desfiles cívicos e comemorações, tais como, Carnavais e Folclores (Ver Figura 4). Salientamos que essa prática permaneceu até o ano de 2017. Conforme nota oficial da Prefeitura Municipal divulgada em dois de maio de 2017 sobre a localização do desfile cívico: “O evento tradicional acontecerá na Avenida Antônio Trajano, como nos outros anos, tendo o ponto final na Praça Ramez Tebet [...]” (TRÊS LAGOAS, 2017).

As quadras ao entorno da praça Senador Ramez Tebet não apresentaram grandes transformações no que se refere às edificações. Os prédios da rua Paranaíba, trecho entre a rua João Carrato e Elmano Soares se mantém como os da década de 1960, alguns apresentam pequenas melhorias, outros permanecem com arquitetura do século XX (Ver Figura 5 e 6).

Figura 539: Rua Paranaíba – final da década de 1950.

Fonte: LEVORATO, 1998.

Figura 6: Rua Paranaíba – 2018.

Fonte: SOUZA, J. S., setembro, 2018.

A aglomeração de estabelecimentos no final da década de 1950, indicava a consolidação do centro de uma cidade pequena do interior. Nesse período, o centro era frequentado por todos os moradores, tanto os da área urbana, quanto os da área rural. A população residente da porção sul e sudeste da cidade usava um túnel, que resiste ao tempo, e ainda é utilizado como passagem de um lado para o outro da cidade, hoje com menos frequência devido a desativação da ferrovia no perímetro urbano. Esse fato possibilitou as pessoas a trafegarem na superfície das

infraestruturas ali existentes (Ver Figura 8), para poupar tempo e desgaste, pois o nível da altimetria do túnel apresenta rebaixamento e depois subida (Ver Figura 7).

Quanto às formas espaciais dos estabelecimentos verificamos que são as mesmas, com algumas mudanças estratégicas, pois a competitividade do mercado, requer melhorias e novos layouts nas vitrines. Como por exemplo, o uso dos vidros, ao invés de janelas toda fechada, visando atrair o consumidor. Essas transformações são reflexos da sociedade do consumo, quando o cidadão cede seu lugar na sociedade ao consumidor.

Figura 7: Túnel na área central – 2018.

Fonte: SOUZA, J.S., setembro, 2018.

Figura 840: Espaço vazio, estação ferroviária desativada – 2018.

Fonte: SOUZA, J. S., setembro, 2018.

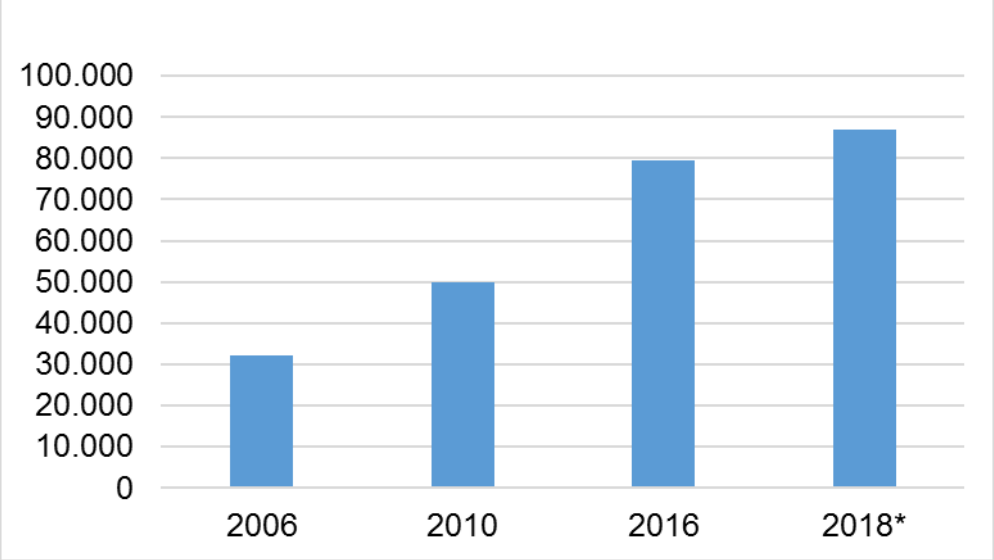
Nos anos 1950-1960, as ruas eram mais pacatas, o uso de animais para transporte era comum naquela época. Atualmente foi instalado a Zona Azul no centro principal, nas ruas de maior movimento, que corresponde ao quadrante limitado pela avenida Rosário Congro e as ruas Munir Thomé, João Silva e Elmano Soares, e é administrado pela empresa Central Park desde 2016 e segundo nota da Prefeitura Municipal (2016) “A Zona Azul contará com um total de 2,7 mil vagas, cerca de 80 vagas por monitor. Destas, a maioria, num total de duas mil, serão para automóveis”.

Brasil (2018) ao analisar a dinâmica da mobilidade urbana de Três Lagoas, afirma que “O aumento de veículos em um curto espaço de tempo trouxe problemas para a cidade. Os congestionamentos na porção central são diários, especialmente nos pontos de cruzamento entre as principais avenidas [...]” (BRASIL, 2018, p. 75). Todavia, esse fenômeno do aumento exponencial de veículos nas ruas das cidades não foi exclusivo de Três Lagoas, pois Sposito (1991) já apontava essa expansão dos autos como elemento para compreensão das centralidades, a partir de 1970.

Esse aumento exorbitante de veículos no espaço urbano (Ver Gráfico 1), explica a necessidade de implantação de estacionamento rotativo na área central, sobretudo no núcleo central. Além de outras medidas, Brasil (2018) elencou em sua pesquisa, a necessidade de um planejamento de mobilidade urbana, hoje (2019) encontramos o Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Três Lagoas/MS[13], divulgado no ano de 2017.

[13] O objetivo do Plano PlanMob é diagnosticar todos os problemas existentes em relação à mobilidade urbana do Município de Três Lagoas, promover projeções tendenciais e de melhorias e propor um Plano de Ações com diretrizes de estratégias e ações que permitam ao município tratar a mobilidade urbana de modo integrado aos instrumentos de planejamento já existentes especialmente o Plano Diretor e o Plano Três Lagoas Sustentável do ICES.

Gráfico 1: Frota de veículos em Três Lagoas



Fonte: BRASIL, 2018 e *IBGE, 2019. Org.: SOUZA, J. S., 2019.

A necessidade de deslocamento entre moradia, trabalho e consumo, com um sistema de transporte coletivo precário repercute no aumento de utilitários individuais se deslocando pela cidade. O aumento populacional e a ocupação de bairros distantes do centro principal, contribuíram para o aumento de veículos na cidade, mesmo com outras centralidades, há necessidade de deslocamento da população. Outro aspecto que contribuiu para ampliação da frota veicular foram e são as condições de créditos facilitada nesse período do capitalismo financeiro.

Figura 941: Rua João Carrato – 2018

Fonte: SOUZA, J. S., setembro, 2018.

A Casas Pernambucanas (Ver Figura 9) e os Correios são exemplos de formas espaciais construídas no passado, mas que permanecem com a mesma estrutura e função na área central. Ao fundo da Figura 9, o Edifício Residencial Ipanema, um dos primeiros prédios com um total de 11 andares.

Figura 1042: Lagos Hotel e aos fundos Edifício Diplomata.

Fonte: Lagos hotel, 2019. Disponível em: http://hotellagos.com.br/o-hotel. Acesso em: 25 de jun. de 2019.

No centro são pouquíssimos os prédios que se destacam, a exemplo do Lagos Hotel e o Condomínio Centro Empresarial Diplomata (Ver Figura 10), nesse último, destacam-se atividades comerciais e de serviços. Nesse sentido, negamos a ideia de que na área central há predominância de verticalização, nos grandes há, mas como consideramos cada espaço com suas especificidades, adiantamos que o processo de verticalização não foi identificado nas centralidades de Três Lagoas.

Conforme enunciamos, os ciclos econômicos desenvolvidos no município de Três Lagoas promoveram o desenvolvimento e adensamento na área central. E com o processo de globalização, o capital financeiro e industrial se disseminam em Três Lagoas de maneira desigual, sobretudo nos últimos dez anos, no que tange a área central (Ver Tabela 6). Existem variáveis determinantes para a produção do espaço urbano que colaboram para o centro principal ser ocupado como está hoje e para o surgimento das novas centralidades, sendo essas variáveis: abertura para as indústrias de grande capital, os interesses dos agentes modeladores do espaço e o aumento populacional.

A área central apresenta uso e ocupação do solo variado, como mostra a Tabela 6. Encontramos sobretudo, comércios e serviços além de residências e

terrenos não edificados. Para a classificação das atividades encontradas durante os trabalhos de campo, utilizamos a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, seu gestor é o IBGE e "[...] está estruturada em cinco níveis hierárquicos: seção, divisão, grupo, classe e subclasse. O quinto nível, o de subclasse, é definido para uso da Administração Pública" (IBGE, 2019).

Em virtude de não termos como acessar informações de cada empreendimento encontrado nas centralidades, por serem muitos, ressaltamos a utilização da CNAE, a partir do nosso entendimento, do que observamos no local. Em algumas empresas encontramos o CNPJ e a classificação de acordo com a registrada legalmente. Assim, optamos em dividir as atividades econômicas, primeiramente em seção e posterior encontramos sua classe.

Tabela 6: Atividades no centro principal - 2018

Atividades	Quantidade
Seção C – Indústria de transformação	
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	4
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	2
Outros	9
Seção D - Eletricidade e gás	
Distribuição de energia elétrica	1
Seção D - Água, esgoto e distribuição de água	
Captação, tratamento e distribuição de água	1
Seção G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores novos e usados	8
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças.	2
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	1
Comércio Varejista de equipamentos e suprimentos de informática	4
Comércio varejista de artigos de óptica, de joias e relógios	16
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	115
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	13
Comércio varejista de artigos usados	2
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	23
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4

Comércio Varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	8
Comércio Varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	12
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	3
Comércio varejista de material elétrico	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios-minimercados, mercearias e armazéns	6
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	29
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	9
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos de fumo	7
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	20
Comércio varejista de vidros	3
Comércio Varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	4
Comércio Varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	22
Manutenção e reparação de veículos automotores	11
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	2
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	9
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	
Estacionamento de veículos	11
Atividades de correio	1
Armazenamento	1
Transporte rodoviário de carga	1
Transporte rodoviário de táxi	9
Seção I - Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	83
Hotéis e similares	6
Seção J - Informação e comunicação	
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	1
Telecomunicações sem fio	2

Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	
Bancos comerciais	12
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificados anteriormente	12
Seguros de vida	3
Seção L - Atividades imobiliárias	
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	20
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Atividades jurídicas, exceto cartórios	27
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	11
Cartórios	4
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	15
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	
Agência de viagens e operadores turísticos	5
Aluguel de objetos de vestuário, joias e acessórios	2
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	3
Atividades de vigilância e segurança privada	1
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	6
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	1
Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social	
Atividades diversas	13
Segurança e ordem pública	3
Seção P - Educação	
Escolas e Centros de formação de condutores	22
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	51
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	4
Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação	
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	5
Atividades de condicionamento físico	6
Seção S - Outras atividades de serviços	
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	8
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	2
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	7

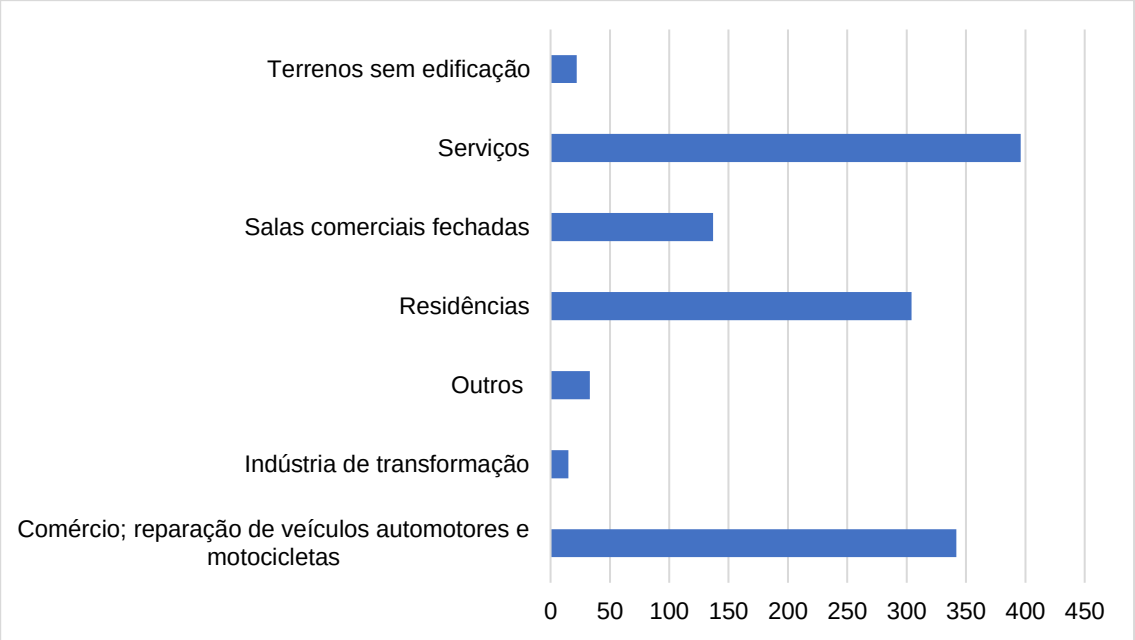
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1
Atividades funerárias e serviços relacionados	3
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	2
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	39
Atividades de organizações religiosas	4
Atividades de organizações sindicais	3
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	2
Atividades de organizações políticas	2
Outros	
Residências	304
Prédio/Condomínio residencial	3
Prédios com dupla funcionalidade	20
Construção/Reforma	13
Salas comerciais fechadas	137
Edificações abandonadas	4
Terrenos sem edificação	22

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Utilizamos a versão Tabela CNAE 2.0, atualizada em 2010, a qual é dividida em 21 seções (A-U) que se subdividem até chegarmos nas classes, elucidadas na Tabela 6. No Centro Principal de Três Lagoas foi possível identificarmos 15 tipos de atividades, expostas em seções. Desde Indústria de transformação, seção C, até outras atividades de serviços, seção S. Totalizando 753 atividades econômicas, sendo 60% da ocupação da área central, os 40% são: residências (24%) salas comerciais fechadas (11%), terrenos sem edificação (2%) e outros, tais com construção e prédios com dupla funcionalidade (5%).

Destaque para a Seção Indústria de transformação que abrange as atividades de confecção de peças de vestuário, sobretudo de camisetas, as costureiras e alfaiates; as selarias e sapatarias também compõem essa seção; e por último, mas não menos importante, as gráficas são entendidas como Indústria de transformação.

Gráfico 2: Uso e ocupação do solo no centro principal - 2018



Fonte: Trabalho de campo, 2018. Org.: SOUZA, J.S., 2019.

Como o Gráfico 2 elucida, a área central concentra atividades terciárias e residências. O Núcleo Central compreende as atividades econômicas em grande volume, camuflando as residências. Enquanto na zona periférica percebemos as residências entre os estabelecimentos comerciais. Além da presença dos edifícios residenciais, e lotes com dupla funcionalidade, aos fundos, residência e na frente algum estabelecimento, seja em um salão construído, seja na própria residência refuncionalizada.

A presença significativa de residências no centro principal e a expansão do tecido urbano ter acontecido de maneira desigual com o processo de ocupação das áreas mais distantes da área central, nos leva a acreditar que a teoria centro-periferia ainda explica a organização espacial da cidade de Três Lagoas.

Identificamos também a dupla funcionalidade nos prédios da área central, no piso 1, apartamentos residências, no térreo salas comerciais (Ver Figura 11). Essa prática de salas comerciais no térreo de prédios é característica até mesmo dos hotéis.

Figura 1143: Prédio com dupla funcionalidade

Fonte: SOUZA, J. S., setembro, 2018.

De acordo com o Gráfico 2, as empresas do segmento de serviços são as de maior número na área central. As áreas mais densas de estabelecimentos comerciais e/ou serviços são nas ruas Paranaíba, Bruno Garcia e Munir Thomé, no trecho entre as ruas Oscar Guimarães na parte oeste e a Elmano Soares na porção leste da cidade.

As atividades de Alojamento e alimentação que compreendem a Seção I, são as de maiores expressões quantitativas, no segmento serviços. Dentro dessa seção identificamos duas classes, restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; e hotéis e similares.

A primeira classe sendo os restaurantes, lanchonetes, cafés, sorveterias, bares e outros do segmento alimentos e bebidas para consumo no local. Em relação a localização desses estabelecimentos, a grande concentração está no núcleo central e com horário de funcionamento para atender os trabalhadores do setor terciário ou aos consumidores, ambos buscam por uma parada rápida para alimentação o que justifica o horário de funcionamento diurno, salvo aos ambientes de consumo alcoólico, exclusivamente, que somam dois na área central, e as sorveterias e estabelecimentos que servem açaí, com atendimento até às 23h.

Restaurantes e lanchonetes atendem com exclusividade no período diurno, preservado, o Spetu's São Luiz, restaurante localizado na avenida Filinto Muller esquina com a rua Munir Thomé, seguindo pela Munir Thomé encontramos o

restaurante e lanchonete Camargos, localizado na esquina da rua Generoso Siqueira. Próximo ao Camargos, ainda na rua Munir Thomé, identificamos uma empresa Subway.

A marca Subway é conhecida mundialmente, por seus lanches montados na hora e a gosto do freguês, sua origem é norte-americana e sua primeira loja data de 1965. Desde então a empresa vem crescendo e hoje conta com mais de 39 mil unidades pelo mundo (SUBWAY, 2019)[14]. A exemplo dessa rede de fast food podemos afirmar que Três Lagoas não recebeu apenas industrias com capital internacional. O setor terciário nos últimos anos tem recebido muitos empreendimentos de capital externo, tanto nacional, quanto internacional; principalmente os instalados na área central. Porém alguns eixos comerciais apresentam investimentos externos, o caso da segunda unidade do Subway, instalado, mais recente, 2015, no eixo comercial da avenida Ranulpho Marques Leal, e uma Loja Havan encontrada no mesmo eixo comercial.

Os estabelecimentos voltados para alimentação em (MILANI, 2009) somavam-se em um total de 43 unidades na área central (Tabela 7). Hoje somam-se em 83 estabelecimentos. A Tabela 7, a seguir, elucida como o centro principal era configurado há dez anos atrás, o que nos possibilitou analisar as mudanças na área central, principalmente no que tange o conteúdo dessa centralidade.

Tabela 7: Empreendimentos no centro principal - 2009

Estabelecimentos comerciais	**Número de estabelecimentos**
Água	4
Automotivos	9
Celulares	7
Farmácias	11
Floricultura	1
Informática	5
Livrarias	6
Materiais de construção	2
Móveis	8
Óticas	6
Perfumaria e cosméticos	5
Produtos agropecuários	2
Sapataria	17
Utilidades	24
Vestuário	92

[14] Disponível em: https://www.subway.com/pt-BR/AboutUs/History. Acesso em: 23 de jun. de 2019.

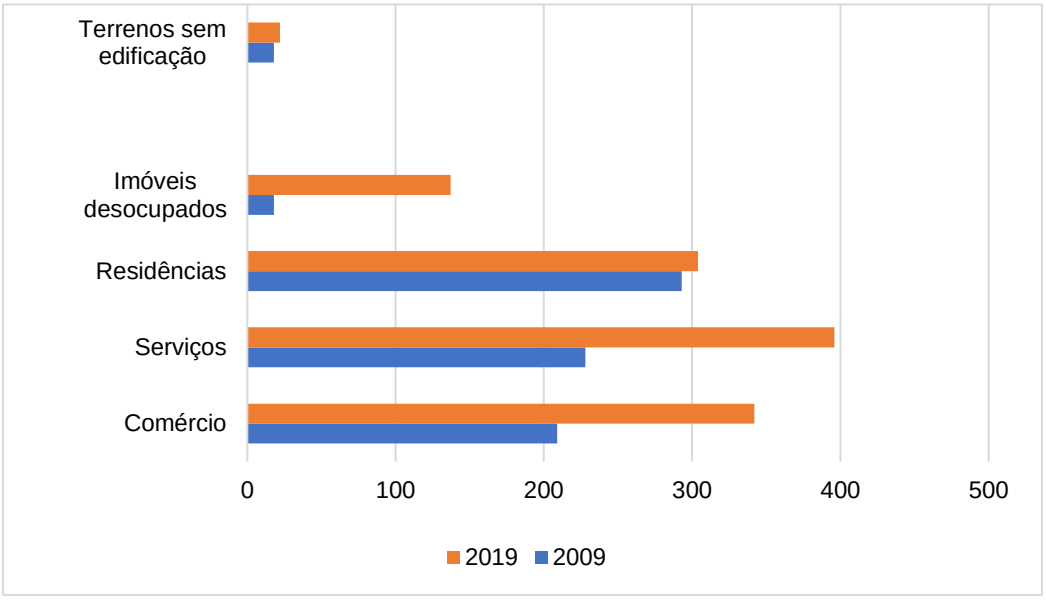
Vidraçarias	2
Serviços de alimentação	
Açougues	2
Cafés	10
Lanchonetes	6
Padarias	1
Pizzarias	3
Restaurantes	11
Sorveterias	10
Serviços	
Agências de turismo	2
Alfaiatarias	3
Autoescolas	3
auto posto	1
Bancos e financeiros	14
Buffet	1
Conveniência	2
Eletrônicas	14
Escolas	6
Escritórios (diversos)	33
Escritórios de advocacia	13
Estacionamentos	5
Funerárias	1
Hotéis	9
Jornais	2
Lan house	3
Lava jatos	3
Lavanderias	1
Locadora de vídeos	2
Lotéricas	2
Motos táxi	3
Oficinas mecânicas	9
Salões de beleza	8
Seguros	1
Telefonia	1
Xerox	3
Outros	
Residências	293
Imóveis em reforma/Construções	19
Clínicas	39
Imóveis desocupados	18
Terrenos baldios	18
Igrejas	2
Outros serviços (correios, cartórios...)	11

Fonte: MILANI, 2009. Org.: SOUZA, S. J., 2019.

Comparando os dados coletados em trabalho de campo (2018), e os dados apresentados por Milani (2009), fica explícito o aumento no número de estabelecimentos do setor terciário (Gráfico 3). A mesma autora revela que durante sua pesquisa no centro principal “[...] constataram-se vários processos espaciais que se desenvolvem em uma centralidade, devido a expansão das atividades, que por sua vez toma o espaço mais complexo” (MILANI, 2009, p. 59).

Um dos processos espaciais elencados pela autora é o de coesão no que tange aos serviços bancários. Coesão, para Corrêa, (1993, p. 56) “O processo de coesão pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas [...]”. Nesse sentido concordamos com Milani (2009) quanto às agências bancárias, são aglomeradas na rua Paranaíba e avenida Antônio Trajano.

Gráfico 3: Uso e ocupação do solo - centro principal (2009 e 2018)



Fonte: MILANI, 2009; trabalho de campo, 2018. Org.: SOUZA, S. J., 2019.

Como se faz visível no Gráfico 3, o setor terciário, comércio e serviços cresceram no intervalo de anos entre 2009 e 2019 na área central. Entre os empreendimentos de maior aumento quantitativo, além dos serviços alimentícios, as clinicas médicas em 2009 somavam em 39, e hoje somam 55 unidades, entre consultórios médicos e odontológicos.

Outros serviços, tais como, os bancos e financeiras são o reflexo do processo socioeconômico, originado do capital externo, a partir do processo de financeirização nacional, pois essa abertura de crédito não é particular de Três Lagoas. Essas

atividades financeiras redefinem o espaço urbano, e sobretudo a área central. O aumento das atividades financeiras, elencadas na Tabela 6, justificam-se pelo aumento populacional, mas também em resposta ao desenvolvimento econômico do município, ocasionando o crédito para compras ou/e crédito para abertura de algum empreendimento que pode ser aberto na própria área central ou em outra centralidade.

O consumismo exacerbado é enaltecido pelo processo de globalização que se propaga no espaço urbano, de maneira heterogênea, todavia reconhecemos as desigualdades como produto da instalação de empreendimentos de grandes capitais, que são comandados de um lugar central que influencia não somente o modo de produção industrial, mas traz consigo as implicações dessa globalização, inclusive as suas contradições. Nesse sentido Whitacker (2003, p. 128) aponta a importância em estudar o centro da cidade para compreender o todo, o espaço urbano.

> Devemos ressaltar que não existe cidade sem centralidade, por isso se compreende que a única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro. Mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão, na perspectiva de se entender como ela se realiza no âmbito de diferentes formações sociais.

Dessa maneira, expomos que as ruas do centro, especialmente, as ruas do núcleo central são ocupadas por comerciantes informais, que expõem suas mercadorias nas calçadas, perpetuando as contradições no espaço urbano. Ressaltamos que a presença desses integrantes do setor informal da economia não surgiu hoje, mas sim anos atrás, com o surgimento do centro principal. Silva (2006) nomeia essas atividades de circuito da sobrevivência, enquanto as atividades ligadas ao grande capital e com organização estrutural de Just in time. Nós relacionamos as atividades com o circuito inferior e circuito superior (SANTOS, 2009). Frisamos que não é nosso objetivo identificar quais atividades pertencem a determinado circuito e muito menos discutir com ênfase a teoria dos circuitos da economia.

Elucidamos que nas centralidades, tanto no centro quanto nos eixos comerciais as atividades do circuito inferior e superior coexistem, e ambas surgem em maior número como resposta ao desenvolvimento econômico do município de Três Lagoas.

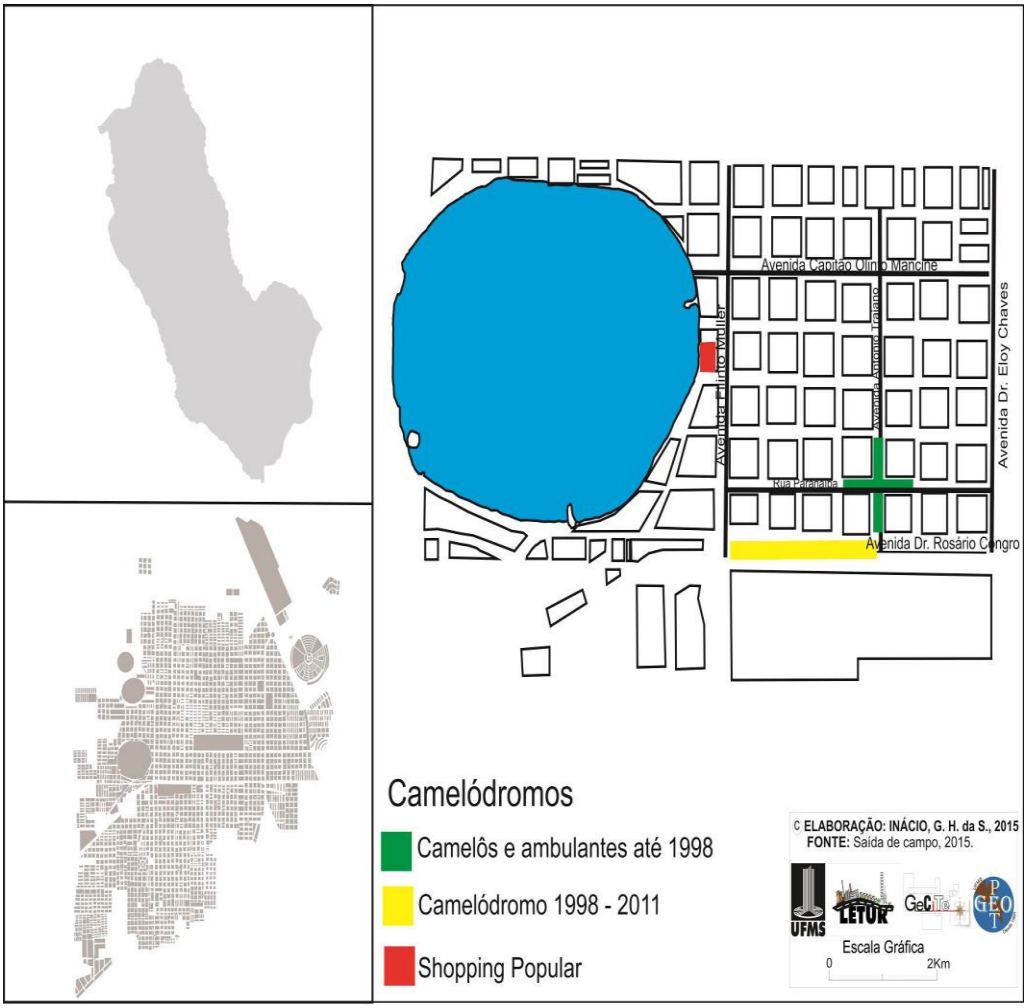
Silva (2006) ao tratar das centralidades em Londrina e Maringá, elucida a situação dos camelôs na área central de Londrina, nos anos 1990. Ele alude sobre as manifestações de insatisfação dos comerciantes legalizados. Então a Prefeitura

organiza barracas em uma calçada próxima ao Terminal intra urbano, área que os comerciantes informais ocupavam.

> Porém, por se tratar de uma questão estrutural, de origem macroeconômica, a concentração dos camelôs tornou-se crescente e conquistou penetração junto à mídia e aos consumidores de seus produtos, que cresciam na mesma proporção. Assim, de uma maneira distinta, mas com alguns elementos presentes, percebemos a formação de uma economia de aglomeração, pois a necessidade da concentração e as relações de complementaridades contribuíram para a criação de uma unidade sinérgica ente os camelôs (SILVA, 2006, p. 148).

Dialogando com Silva (2006), verificamos esse processo de ocupação das ruas do centro. Mesmo com a criação do Shopping Popular em 2011, durante nossa pesquisa encontramos ambulantes pelas ruas do centro principal. Enquanto por um lado evidenciamos o aumento de atividades econômicas terciárias, como produtos do investimento no setor industrial, por outro lado, esse mesmo investimento industrial gera a crise no mercado de trabalho e a propagação de atividades do circuito inferior na urbe. Pois o consumo é necessário para a reprodução social, mesmo que esse consumo seja em situações ilegais, como os ambulantes que vendem réplicas de mercadorias originais. O trabalhador ambulante vende para ter a renda e o consumidor para exercer o seu poder aquisitivo nesse mundo consumista.

Figura 12: Mapa de localização temporal dos camelôs.



Fonte: SOUZA, 2016.

Como a (Figura 12) demonstra, os camelôs foram transferidos em 2011 para um espaço na zona periférica da área central, próximo a Lagoa Maior, ponto turístico da cidade. Portanto houve uma adesão dos comerciantes, e ao contrário do que (SILVA, 2006) expôs, que com a acomodação dos camelôs, esses passaram a contribuir com um imposto especifico a Prefeitura, em Três Lagoas, muitos dos comerciantes no Shopping Popular não cumprem com as regras definidas como condição de ocupação e permanência naquele espaço (SOUZA, 2016).

Aranha (2009) ao estudar o centro principal de Três Lagoas, já se refere ao mesmo como centro principal, isso em decorrência de alguns serviços e comércios só serem encontrados naquela localidade, o que acaba por contribuir para que a população da cidade o use de maneira intensiva, atraindo os fluxos tanto de pessoas quanto de mercadorias e informações.

> A concentração de comércios e serviços garante a especialização da área central, que somada às intensas transformações sócio-espaciais a partir da década de 1990, que apontam para alterações, como a expansão do tecido urbano estimulada por um aumento da população, decorrente da implantação de empreendimentos industriais, e que confere ao Centro Principal de Três Lagoas, uma centralidade urbana de importância intra e interurbana (ARANHA, 2009, p. 48).

Destarte, essas mudanças socioespaciais, reflexo da sociedade, principalmente no segmento econômico, propiciou a expansão do tecido urbano e sua respectiva descontinuidade, por conseguinte, as desigualdades no acesso ao centro. Porém, o “comércio”, o centro principal de Três Lagoas-MS ainda apresenta a concentração exclusiva de algumas atividades, como por exemplo, as atividades financeiras, com exceção de algumas Casas Lotéricas nas demais centralidades, mas é o único tipo de serviço bancário que encontramos fora do centro principal, além de uma das agências do Banco do Brasil no Jardim Alvorada e outra da Caixa Econômica próxima ao Fórum.

Outra mudança foi a Prefeitura Municipal nos últimos anos segmentou suas secretarias e mudou seu escritório para avenida Capitão Olinto Mancini, ou seja, para a zona de periferia da área central, e onde antes funcionava toda a aparelhagem da gestão pública da cidade, continua sendo a Secretária de Cultura, as demais encontram-se espalhadas pelo centro. Segundo Levorato (1998) o paço municipal foi inaugurado em maio de 1947, na administração do então prefeito Rosário Congro, a Biblioteca municipal ficou abrigada nesse mesmo prédio, logo após sua inauguração.

Entre as características especificas da área central elencamos que mesmo com grande presença de residências, não há atividades noturnas (Figuras 14 e 15), ou seja, um centro planejado e destinado ao consumo diurno, pois durante o dia as ruas são ocupadas por trabalhadores do setor terciário, e pelos respectivos consumidores.

Figura 1344: Terminal rodoviário intraurbano

Fonte: SOUZA, J. S., 2018.

Figura 14: Praça Senador Ramez Tebet

Fonte: SOUZA, J. S., 2018.

Os agentes imobiliários agem moldando o espaço e não ocorre diferente no centro de Três Lagoas, as residências e salas comerciais para vender ou alugar são presentes em diferentes localidades no centro. Notou-se que as salas comerciais em sua grande maioria são construções recentes e sempre com duas ou mais salas próximas, acredita-se que um mesmo empreendedor investe nessas salas comerciais com residências aos fundos. E o número de atividades que compreende intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis também nos alertou para o desenvolvimento das atividades imobiliárias em todo o espaço urbano, porém seus respectivos escritórios são centralizados.

> Ainda com relação ao centro, é significativo definir seu papel na convergência e divergência de fluxos, ou seja, para onde se concentra e se dispersa toda uma quantidade de circulação do sistema urbano. O centro é um ponto de referência na cidade que polariza atividades econômicas, principalmente comerciais e financeiras, possibilitando movimento de pessoas, produtos e dinheiro. Deste modo, os centros executam, ou melhor, concentram o consumo e bens e serviços (LOPES-JÚNIOR, 2007, p. 20).

Desse modo, o centro principal de Três Lagoas apresenta maior dinamicidade nesse movimento de pessoas, produtos e dinheiro, nos dias de recebimentos dos salários muitas pessoas se dirigem ao centro para sacarem dinheiro nas agências bancárias, pagarem suas contas e comprar outras mercadorias. Esse movimento se dá, pois o serviço financeiro se restringe a área central na cidade, as lojas de móveis e eletrônicos também se concentram majoritariamente no centro principal, e até mesmo os outros estabelecimentos sugerem maior poder de escolha em vista dos

estabelecimentos instalados nos núcleos secundários, como observamos durante a pesquisa.

> Na realidade, não há um só tipo de centro urbano, variando de civilização para civilização, quer do ponto de vista formal, como do ponto de vista do conteúdo. Há centros de cidades constituídos de arranha-céus e outros de casas térreas. Há os que ainda misturam atividades comerciais no andar térreo dos prédios e residências nos demais pavimentos, enquanto em outros aparece o tipo “city”, quarteirões inteiramente desprovidos de vida noturna e que durante o dia vivem numa agitação ininterrupta. Tais fatos são resultantes da maior ou menor complexidade do fenômeno urbano, do peso maior ou menor da história, mas não deixam de constituir “nuances” ainda mais realçadas na paisagem pelos aspectos culturais e históricos da elaboração urbana (SANTOS, 1959, p. 17-18).

Nesse sentido, evidenciamos como o centro principal está disposto no espaço urbano, compreendendo sua dinâmica, seu desenvolvimento socioespacial desde o núcleo primaz até o centro principal que reproduz as contradições do modo de produção social das empresas industriais, instaladas na última década. A percepção da ação dos agentes modeladores do espaço, nos leva à compreensão da formação dos eixos comerciais.

3. AS CENTRALIDADES EM TRÊS LAGOAS: EIXOS COMERCIAIS

O estudo das centralidades é recente dentro da Geografia urbana, tanto no que tange o processo de centralização quanto à forma espacial de centralidade, seja ela área central ou subcentros, em forma de áreas ou eixos comerciais. Sposito (1991) sugere que a acentuação da divisão social do trabalho provocou a divisão territorial do trabalho e, por conseguinte, a divisão social do espaço. Um espaço para moradias, outro para consumo, lazer e as atividades são distribuídas pela cidade, ao mesmo tempo reestruturando o espaço urbano e sendo produto desse próprio processo de reestruturação.

Nesse ínterim, ressaltamos a importância em pesquisar as centralidades, tanto do centro principal quanto os eixos comerciais, a fim de compreendermos essa dialética; centralidade enquanto produto de uma reestruturação da cidade e centralização como processo que contribui para a configuração da estrutura urbana.

> Mesmo sem ter realizado um levantamento pormenorizado (o que lembra a possibilidade/necessidade de múltiplas pesquisas em muitas cidades), podemos dizer, que até meados da década de 70, as cidades brasileiras até um determinado porte, tinham praticamente um centro único e monopolizador, com forte concentração de atividades comerciais e de serviços (SPOSITO, 1991, p. 3).

Sposito (1991) presumi o surgimento de novas centralidades a partir de 1970, até então existia um centro monopolizador das atividades comerciais e de serviços. Em Três Lagoas, uma primeira pesquisa foi realizada entre 2007 e 2009 por Aranha, que estudou as transformações sócio-espaciais e as novas centralidades urbanas na cidade de Três Lagoas/MS[15].

[15] Relatório apresentado como resultado final de uma pesquisa realizada com apoio financeiro do CNPq, por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal da Grande Dourados.

3.1 Definindo as centralidades no contexto urbano de Três Lagoas

Como exposto no decorrer dos capítulos anteriores, Três Lagoas, recentemente protagoniza um crescimento econômico e demográfico, e por conseguinte uma expansão territorial do perímetro urbano. Em razão disso os processos socioespaciais desencadeados por esse crescimento econômico reestruturam a cidade de maneira a criar novos espaços de consumo, as centralidades.

> Atualmente, a mancha urbana de Três Lagoas possui 5.288 hectares e se divide em dois tipos: 86% correspondentes a uma mancha urbana contínua e 14% de mancha urbana fragmentada e com a existência de urbanizações periféricas. Isso significa que 1/6 do território está completamente desconectado do contínuo urbano, o que demonstra que existe um processo de espraiamento da cidade. A cidade apresenta, atualmente, cerca de 113.619 habitantes e 33.628 domicílios, o que significa uma média de 3,8 habitantes por domicílio (valor ainda alto, se comparado com outras cidades brasileiras). Entretanto, esse valor vem sofrendo um processo de diminuição e a expectativa é que, futuramente, diminua ainda mais, principalmente para os domicílios de faixa de renda mais alta (SYNERGIA, 2016, p. 122).

O Plano de Ação – Três Lagoas Sustentável elaborado em 2016, elucidou como a mancha urbana de Três Lagoas se apresentava, descontinua, muitas vezes ocupava as periferias do perímetro urbano, processo esse denominado por Corrêa (1993) como segregação, seja ela imposta ou auto segregação. Essa segregação, por sua vez, produz e (re)produz o espaço urbano, e origina outros processos socioespaciais, tais como o de centralização, ou seja, “[...] a população assim distribuída em uma área bastante extensa tem necessidade de uma série de serviços, o que resulta numa redistribuição do equipamento terciário” (DUARTE, 1974, p 55).

No que tange a Três Lagoas (ARANHA, 2009, p. 30) assevera que é no processo de reestruturação do espaço urbano que surgem as novas centralidades, “ [...] Este ir e vir de pessoas, mercadorias e de veículos aumentam o fluxo nas vias de circulação e entre os fixos – casas, estabelecimentos comerciais e de serviços – e essa fluidez no espaço delineia a centralidade.”

Durante nossa pesquisa foi possível identificarmos a presença de equipamentos terciários em vias com grande volume de fluxos. Fato que nos permite

afirmar a existência de centralidades nas seguintes vias (Ver Figura 15): as avenidas, Clodoaldo Garcia, Filinto Muller, Capitão Olinto Mancine e Ranulpho Marques Leal e as ruas João Dantas Filgueiras e Yamaguti Kankit. A rua 12 no bairro Vila Piloto foi investigada sob a hipótese de ser uma centralidade, mas no desenrolar dos trabalhos de campo e nos estudos bibliográficos, concluímos a existência de um comércio de rua, não configurando centralidade.

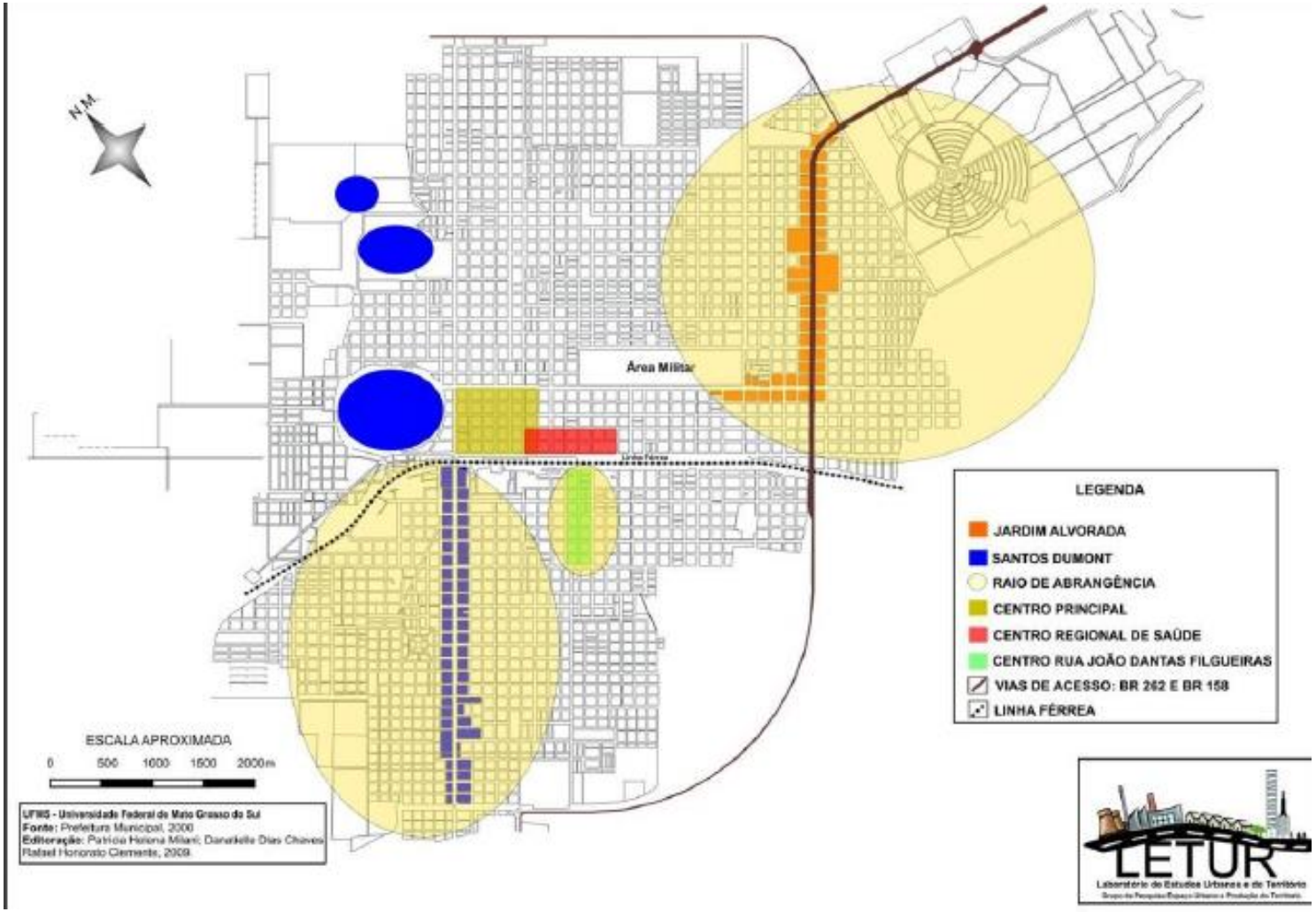
Aranha (2009), em sua pesquisa sobre as novas centralidades em Três Lagoas, revela a presença de cinco centralidades, sendo elas: centro principal, centro regional de saúde, centro rua João Dantas Filgueiras, Jardim Alvorada, Santos Dumont (Ver Figura 16).

Observamos nos mapas das Figuras 15 e 16, que as centralidades apontadas por Aranha (2009) foram as mesmas que identificamos em nossa pesquisa, apresentando poucas modificações quanto à forma-conteúdo. Respectivamente eixo comercial avenida Clodoaldo Garcia corresponde ao subcentro Santos Dumont; avenida Ranulpho Marques Leal ao subcentro Jardim Alvorada; eixo comercial da rua João Dantas Filgueiras, em nossa pesquisa interligado ao da rua Yamaguti Kankit faz referência ao que Aranha denominou de centro João Dantas Filgueiras e a área central ou centro principal, qualificado pela autora supracitada como centro principal, o que evidenciou sua função social, econômica e política ainda nos anos de 2009 e perdurando até os dias atuais, destacando-se das outras centralidades. Salientamos que o centro regional da saúde não foi considerado em nossa pesquisa, por ser uma centralidade de grande complexidade, tanto no que tange o socioespacial quanto socioeconômico, seria necessária uma pesquisa com abordagem única dessa centralidade da saúde.

Figura 145: Espacialização dos Eixos Comerciais e rua comercial - 2018

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Figura 1646: Espacialização dos Centros Comerciais e de Serviços e sua área de abrangência em Três Lagoas/MS - 2009



Fonte: Aranha, 2009.

Como a Figura 15 elucida, os eixos comerciais abordados em nossa pesquisa são vias de ligação entre bairros distantes e a área central. Nesse ínterim, dialogamos com Brasil (2018), no que se refere às vias de maiores fluxos da cidade de Três Lagoas, em sua pesquisa a autora elencou 3 pontos estratégicos para observação, que revelaram o fluxo do trânsito, sendo dois desses pontos localizados em eixos comerciais, Avenida Clodoaldo Garcia e Ranulpho Marques Leal.

A autora supracitada apontou a necessidade de ciclovias na avenida Clodoaldo Garcia, pois segundo os dados de sua pesquisa, a via é utilizada por ciclistas, que embora sejam poucos, aproximadamente 10% dos meios de locomoção que circulam por essa localidade, esses precisam de segurança e infraestrutura para circularem na via.

O meio de transporte que mais se destacou tanto na avenida Clodoaldo Garcia, quanto na Ranulpho Marques Leal foram os carros de passeios, com uma representação em torno de 55% dos automotores que passaram por essas vias.

Por outro lado, o transporte coletivo em Três Lagoas é precário e insuficiente, a população não o usa com frequência, salvo os estudantes e alguns trabalhadores, cujas empresas pagam o transporte. Por isso não encontramos pontos de ônibus com infraestrutura suficiente ao longo das vias, e há poucos ônibus circulares nas ruas da cidade.

De acordo com Souza (2009), os estudos sobre os eixos comerciais são escassos na Geografia urbana, o que existe são descrições de uso e ocupação do solo de vias. O mesmo autor afirma que essa forma espacial de centralidade enquanto eixo comercial surgiu nas metrópoles a partir de 1970 e nas cidades médias são descritas posterior ao ano de 1980. Não obstante, Duarte (1974, p. 89) corroborou ao estudar a metrópole Rio de Janeiro:

> Ao lado desta concentração da atividade terciária dando origem aos centros funcionais constatou-se, através dos dados levantados, que dentro do espaço urbano do Rio de Janeiro, se esboçam eixos onde a atividade terciária, especialmente o comércio varejista, adquire, cada vez mais, maior dinamismo. Isto é decorrência do fator circulação. Tratam- se de ruas ou avenidas que, por constituírem importantes vias de acesso aos principais bairros, a circulação nelas concentradas provoca intenso movimento diário de pessoas que se desloca de um ponto a outro da cidade, atraindo para si lojas comerciais importantes.

A partir do exposto, consideramos os eixos comerciais em Três Lagoas como formas de centralidades, contrariando Sposito (1991) que ao considerar os eixos comerciais os qualificam como desdobramento do centro ou subcentros,

diferenciando-os dos subcentros. Segundo a autora, as vias que concentram atividades terciárias não são continuas das áreas de centralidades. A mesma ainda acredita que o surgimento desses eixos comerciais, enquanto desdobramentos da área central, surgem em vias de áreas residenciais com padrão elevado de consumo, o que acaba por especializar os comércios e serviços para essa população. Sobretudo os eixos comerciais em Três Lagoas surgem independente da classe econômica de onde está instalado. Sposito continua, acerca dos eixos comerciais:

> Caracterizam-se pela localização de atividades tipicamente centrais, mas de forma especializada. Ou seja, nelas não se reproduz a alocação de todas as atividades tradicionalmente centrais, mas selecionadamente de algumas destas. Daí, a caracterização do processo como de desdobramento da centralidade (ao invés de reprodução da localização das atividades centrais em menor escala, como o que se observa nos sub-centros), como se o centro se multiplicasse, desdobrando se especializadamente em outros eixos da estrutura urbana (SPOSITO, 1991, p. 4).

De acordo com a autora os eixos comerciais são qualificados como especializados, identificamos essa ocorrência em Três Lagoas no eixo comercial Ranulpho Marques Leal, pois nos demais observamos a presença de atividades econômicas variadas. Como identificado na Figura 15, três dos eixos comerciais são vias importantes que perpassam a área central e seguem para outras regiões da cidade e duas são vias de acesso distantes da área central e importante acesso dentro da cidade.

Portanto, as atividades terciárias surgem descentralizadas nos eixos comerciais, em Três Lagoas, e com atividades para atender de imediato aos moradores do seu entorno, alguns eixos comerciais apresentam atividades especializadas e voltadas as necessidades dos empreendimentos industriais instalados no município, justificativa para o uso misto do solo e o investimento de diferentes capitais nas centralidades.

Semelhante a Duarte (1974), ao iniciarmos nossa pesquisa sobre as centralidades em Três Lagoas não consideramos a real amplitude dos obstáculos. A grande extensão dos eixos comerciais e a dificuldade em conseguirmos dados oficiais de todos os estabelecimentos, e o fato de serem poucos os trabalhos que abordem centralidades em forma de eixos comerciais, e as abordagens sobre centralidade são ainda hoje (2019) restritas aos grandes centros.

Nesse sentido, propomos a metodologia usada por Duarte (1974) “[...] foram considerados alguns elementos da função comercial, financeira, função de serviços profissionais, de transportes e função cultural e recreativa.”

Porém em Três Lagoas não consideramos as mesmas funções que Duarte, pois a autora supracitada estudou um espaço metropolitano, ou seja, uma outra realidade urbana. Ao consideramos o espaço urbano de Três Lagoas não foi possível averiguar uma descentralização efetiva dos bancos. O que notamos é uma expansão de agências para a zona periférica da área central, com exceção da agência do Banco do Brasil, próxima aos eixos comerciais avenida Ranulpho Marques Leal e avenida Capitão Olinto Mancine. E agência da Caixa Econômica Federal, próxima ao Fórum da cidade, um pouco mais adiante da zona periférica da área central.

As atividades culturais e recreativas estão concentradas na área central, no antigo prédio da Prefeitura Municipal, sendo que as apresentações culturais e artísticas acontecem na praça central, Senador Ramez Tebet.

Dessa maneira, consideramos o comércio varejista e serviços presentes nos eixos comerciais, e a definição dessas centralidades realizou-se a partir das atividades encontradas em cada via. De acordo com Duarte (1974), ao abordarmos a frequência de consumo tanto dos produtos quanto dos serviços conseguimos distinguir uma centralidade das outras, para tanto, no que diz respeito aos gêneros de produtos de venda, estes foram definidos pela autora a partir da frequência de consumo:

> 1) - comércio de consumo cotidiano, ou seja, lojas de venda de produtos de primeira necessidade: açougues, armazéns, peixarias etc.;
> 2) - comércio de consumo frequente: tecidos, roupas, calçados, drogarias e perfumarias etc., representado por lojas que podem ou não ser especializadas, de luxo ou populares, cujo padrão
> vai estar na dependência do poder aquisitivo da população da área do mercado;
> 3) - comércio de consumo pouco frequente: eletrodomésticos, óticas, relojoarias, joalherias, móveis e decorações etc.;
> 4) - comércio de consumo raro: material de precisão, material cirúrgico, máquinas especializadas para agricultura, indústria e comércio, instrumentos musicais etc. (DUARTE, 1974, p 65).

A autora revela a importância em considerarmos a noção básica de tempo-distância. Os produtos de consumo cotidiano e frequente, os que são localizados próximos às residências dos consumidores, para um consumo imediato e cotidiano. Já os comércios de consumo pouco frequente e consumo raro garantem a sua instalação em áreas de rápido acesso, podendo apresentar-se longe, mas com fácil

acesso. Não obstante, Duarte considera a presença de serviços profissionais superiores para o estudo das centralidades no Rio de Janeiro. Assim expressa Duarte (1974, p. 70): “Tomou-se como elemento de estudo os consultórios médicos, laboratórios de análises clínicas, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade, de cujo mapeamento constatou-se uma distribuição espacial bastante significativa [...]”.

Destarte, Duarte (1974) enfatiza a demanda por consultórios médicos de clínicos gerais, isso devido ao grande número desses consultórios nos centros funcionais estudados pela referida autora. Portanto, a autora explica, “[...] que os serviços profissionais de um centro funcional o caracterizam do ponto de vista funcional e sua menor ou maior frequência, justamente com a maior ou menor qualidade, estabelece o grau de distinção entre eles (DUARTE, 1974, p. 71).

Nesse sentido, em nossa pesquisa consideramos como serviços profissionais os representados pela Seção M: Atividades profissionais, científicas e técnicas, Seção N: Atividades administrativas e serviços complementares e Seção Q: Saúde humana e serviços sociais.

Consideramos as funções encontradas nos eixos comerciais e na área central para elencarmos em nossos resultados, a fim de distinguirmos e especificarmos as centralidades. Duarte (1974) ao hierarquizar os centros funcionais opta por 20 características funcionais encontradas nos centros. “Selecionou-se como funções capazes de categorizar os centros funcionais aquelas de consumo pouco frequente” (DUARTE, 1974, p. 82). A autora assevera que a escolha para uma classificação em torno da frequência de uso é capaz de categorizar os centros funcionais, apesar da deficiência de dados da pesquisa.

COMÉRCIO
1. Eletrodomésticos
2. óticas
3. Lojas de departamento
4. Tapetes e Decoração
5. Livrarias
6. Instrumentos Musicais
7. Lustres e Artigos de Iluminação

SERVIÇOS PROFISSIONAIS
8. Escritórios de Advocacia
9. Escritórios de Contabilidade
10. Laboratórios de Análises Clínicas
11. Especializações Médicas: Oftalmologia
12. Especializações Médicas: Cardiologia
13. Especializações Médicas: Endocrinologia
14. Especializações Médicas: Ortopedia

15. Especializações Médicas: Neurologia
16. Especializações Médicas: Psiquiatria e Medicina Psicossomática
17. Especializações Médicas: Cirurgia Plástica
SERVIÇOS FINANCEIROS
18. Agências de Financiamento e Investimento
SERVIÇOS DE DIVULGAÇÃO E CULTURA
19. Cursos preparatórios e de línguas
20. Agências dos principais jornais (DUARTE, 1974, p. 82).

Como já mencionado e justificado, não consideramos os serviços financeiros e serviços de divulgação e cultura, pois em Três Lagoas essas atividades são concentradas na área central da cidade. No que tange aos serviços profissionais, compreendemos que as seções M, N e Q elucidadas nas Tabelas a seguir são suficientes para caracterizar os serviços especializados de consumo pouco frequente ou raro. Os comércios caracterizados por pouca frequência de consumo destoam dos encontrados na metrópole dos anos 1970 (Ver Quadro 1). Ao abordarmos os comércios especificamos as classes, pois existem comércios de uso cotidiano nas Tabelas apresentadas a seguir.

Quadro 1: Atividades consideradas para distinção e especificação dos eixos comerciais

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
1. Manutenção e reparação de veículos automotores
2. Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
3. Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
4. Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
5. Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
6. Atividades profissionais, científicas e técnicas
7. Atividades administrativas e serviços complementares
8. Saúde humana e serviços sociais.

Fonte: Trabalho de campo. Org.: SOUZA, J.S, 2018.

Exposto as atividades terciárias que consideramos nas centralidades pesquisadas em Três Lagoas, para realizarmos a distinção e a especificação dos eixos comerciais. Atividades que desenvolvem funções com frequência de consumo pouco frequente e/ou raro. Duarte (1974) encerra seu trabalho categorizando os centros funcionais, não o faremos, pois foge ao objetivo de nossa pesquisa. Usaremos a metodologia de Duarte (1974) para comprovarmos que de fato as centralidades são formas espaciais presentes e notórias no espaço urbano da cidade de Três Lagoas. Além de sistematizarmos os dados gerais da pesquisa, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Atividades de acordo com os tipos de funções								
Eixos comerciais	**Tipos de funções (Quantidade)**							
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
Capitão Olinto Mancini	26	25	8	10	3	11	2	13
Ranulpho Marques Leal	9	8	8	13	0	1	7	0
Filinto Muller	18	12	3	5	2	13	12	5
Clodoaldo Garcia	39	15	3	6	0	3	5	2
João Dantas Filgueiras/ Yamaguti Kankit	16	3	2	3	0	2	1	4

Fonte: Trabalho de campo, 2018. Org.: SOUZA, J. S., 2018.

Nesse momento de nossa escrita elucidamos a organização dos eixos comerciais, utilizando de Tabelas e Figuras, acerca do uso e ocupação do solo nas vias que podem ser consideradas centralidades. De acordo com Silva (2006), a abordagem das atividades funcionais de uma centralidade é de suma importância no processo de investigação sobre as mesmas. Pois ele explica que a dinâmica econômica exerce influência no surgimento e na consolidação das áreas centrais, ou seja, a economia gera o processo de centralização, portanto define o que encontramos ou não em determinada centralidade. Averiguamos esse fato nas centralidades de Três Lagoas, pois os serviços profissionais superiores voltados para o ramo industrial são notórios nos eixos comerciais, sobretudo nos eixos que dão acesso às rodovias do entorno da cidade. Para maior compreensão Silva (2006, p 64):

> Estamos, portanto, compreendendo que os deslocamentos existentes obedecem às lógicas de reprodução do capital, com todas as suas contradições e conflitos, de tal maneira, que as diferentes expressões de centralidades, que possuem os atributos da leveza, comandam os processos e atribuem lógicas aos processos. Sendo assim, faz-se necessária a compreensão das territorializações das atividades funcionais, que têm no peso características dominantes, bem como das diferentes expressões de centralidades, que se aproximam mais da leveza, pois é ela que comanda os demais processos e que atribui lógica aos diferentes fluxos e deslocamentos das relações sociais e econômicas que terminam por se refletirem na produção do espaço.

O autor mencionado salienta que os elementos de uma centralidade são advindos da lógica de reprodução do capital, portanto, possuem uma leveza, que segundo o autor, inspirado em Italo Calvino, leveza é o que comanda o peso. Ou seja, as centralidades são formas espaciais com conteúdo que influenciam e transformam o espaço em que estão inseridas.

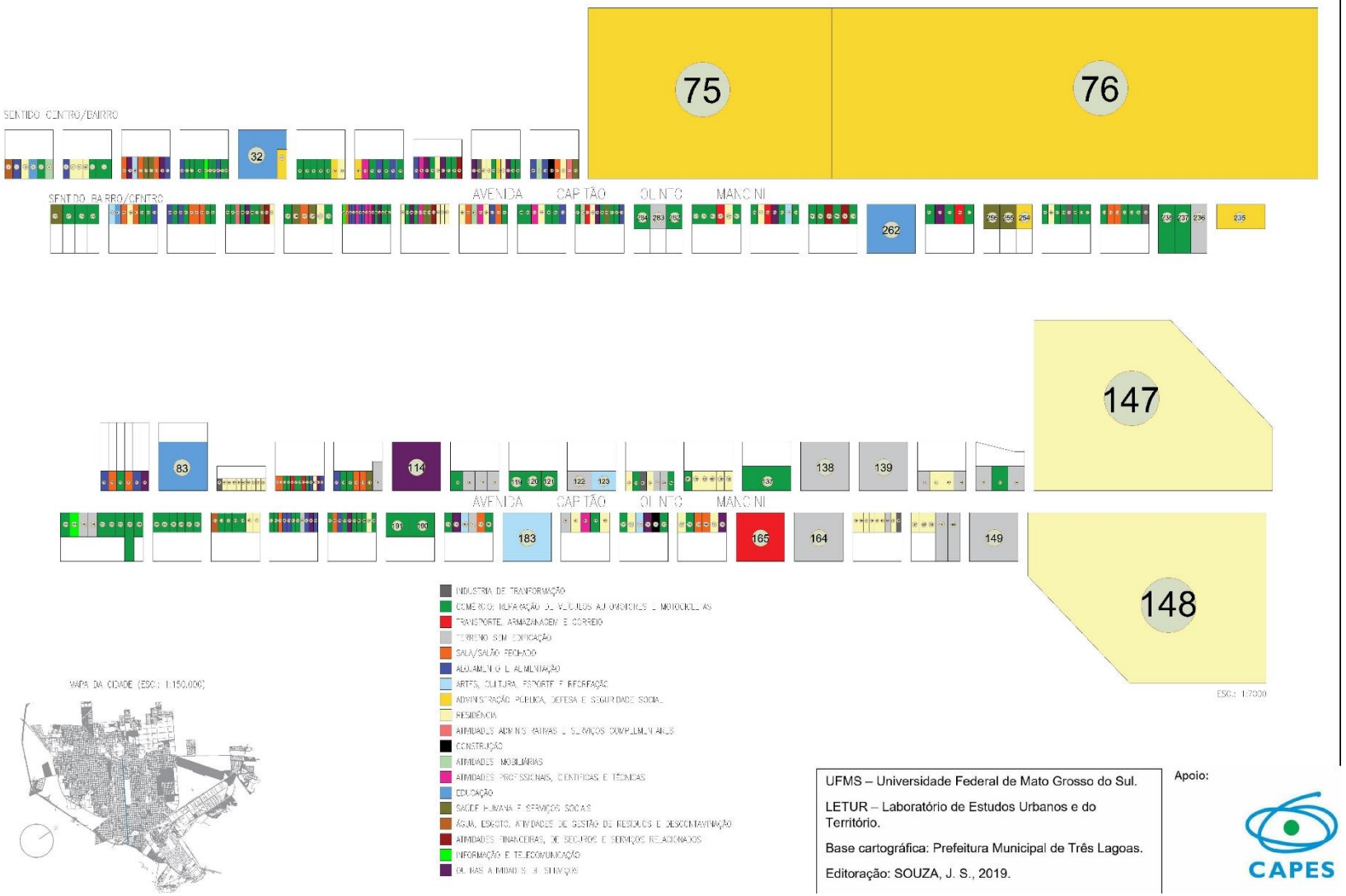
De maneira a sintetizar a metáfora leveza e peso, respectivamente atribuídas aos softwares e hardwares por Italo Calvino, e utilizada por Silva (2006), aqui

empregadas para explicar as centralidades e sua respectiva função no espaço urbano e fora dele. Esclarecemos que o dinamismo econômico ao contribuir para o surgimento e consolidação das centralidades são caracterizados como leveza, que atribui funções e confere transformações as formas espaciais. No nosso caso, os eixos comerciais que transformam o uso e ocupação do solo e a dinâmica socioespacial do espaço onde está inserido. Como trataremos a seguir, revelando a organização dos eixos comerciais e confirmando a existência das atividades mencionadas no Quadro 1, que os qualificam como centralidades. Iniciamos com a abordagem na avenida Capitão Olinto Mancini que configura o eixo comercial com maior complexidade de nossa pesquisa.

3.2 Eixos comerciais: Uma análise a partir do consumo pouco frequente

Visto que esse eixo comercial Capitão Olinto Mancini é um prolongamento da área central, para sentido leste da cidade, e por ser uma das vias de maior extensão, (aproximadamente 5 km), da cidade, apresentando uma concentração de atividades do setor terciário, principalmente entre as avenidas Filinto Muller e Dr. Eloy Chaves, perímetro da zona periférica da área central (Ver Figura17).

Figura 1747: Uso e ocupação do solo - Eixo Comercial Avenida Capitão Olinto Mancini



De acordo com o a Figura 17, a concentração dos espaços vazios é mais notória nas proximidades dos condomínios fechados, Terras do Jupiá e Portal das Águas, condomínios de luxo construídos durante o processo de instalação das indústrias papeleiras no município (entre 2009 e 2012). Esses condomínios estão localizados no final da avenida Capitão Olinto Mancini, no sentido oposto ao centro principal. Ressaltamos que há poucos espaços vazios nesse eixo comercial. Pois averiguamos a grande presença de comércios e serviços variados que atendem à públicos diversos, não configurando uma centralidade especializada no que tange às funções e ao público consumidor. Por outro lado, verificamos que próximo ao entroncamento com o eixo comercial avenida Ranulpho Marques Leal há uma área especializada em automotores. Portanto, consideramos esse perímetro da via como especializado, pois são algumas quadras que conformam essa especialidade em automotores de maneira coesa.

Para Corrêa (1993, p. 56), “O processo de coesão pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas. É sinônimo de economias externas de aglomeração.” Nesse sentido, na área que compreende as quadras entre a rua Jari Mercante e a avenida Ranulpho Marques Leal, encontramos a concentração de comércios e serviços voltados para automotores (Ver Anexo 1). São identificados 19 estabelecimentos que atendem à demanda dos automotores, comércio varejista de peças e acessórios para veículos automotores, comércio varejista de combustíveis para veículos automotores; e manutenção e reparação de veículos automotores (Ver Figuras 18 e 19).

Figura 1848: Área especializada em automotores

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

Figura 1949: Área especializada em autos (antiga instalação da HP autos à direita)

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

Na Figura 18 podemos observar a concentração de serviços e comércios voltados para veículos automotores, a Figura 19 é continuação da anterior e destacamos o salão fechado a direita na imagem, sendo a antiga instalação da HP autopeças. Empresa que surgiu em 1986 nesse mesmo eixo comercial, mas com as mudanças socioeconômicas, houve a necessidade de diversificar os produtos comercializados e a expansão do espaço físico do estabelecimento (Ver Figura 20).

Figura 20: HP auto-peças

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

Observando o antigo prédio na Figura 19 e o novo espaço na Figura 20, fica evidente o crescimento da empresa HP Autos, pois houve a necessidade de aumentar e melhorar o espaço para atendimento de seus clientes e dos novos que chegaram e chegam em Três Lagoas, além da necessidade de diversificar suas mercadorias. Para mais:

> A empresa HP Auto Peças foi fundada em 15 de outubro de 1986, com o propósito de atender o mercado de venda de peças da linha pesada Mercedes Bens, mas com o decorrer dos anos e com

> as mudanças do mercado automotivo da região passou a atender outras marcas. Hoje, somos um Centro Reparador Automotivo de Referência em TRÊS LAGOAS e região além de excelente opção como distribuidora de autopeças[16] (HP, 2019).

Portanto, fica evidente como o crescimento econômico tem reorganizado o setor terciário, tanto na área central como nos eixos comerciais. Julgamos que essa concentração de serviços e comércios voltados para veículos automotores nessa região, deve-se à proximidade com a avenida Ranulpho Marques Leal que além de ser uma importante via para a cidade, compreende um perímetro urbano da BR 262, além de configurar outro eixo comercial.

Destacamos também a presença das revendedoras de carros usados no eixo comercial da avenida Capitão Olinto Mancine, com um total de 7 estabelecimentos, principalmente na região do bairro Jardim Alvorada e Área Central. Verificamos também que havia uma concessionária de carros novos, a FORD – Comercial Fayad, localizada na zona periférica da área central, com uma área grande destinada as suas atividades, mas a referida concessionária foi fechada e só mantém oferta de serviços de oficina de automotores (Ver Figura 21). Explicitamos que em todos os eixos comerciais, exceto na rua Yamaguti Kankit, embora nossa proposta é estudarmos em conjunto com a rua João Dantas Filgueiras, também identificamos revendedoras de autos usados.

Figura 2150: Comercial Fayad

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

A Tabela 8, demonstra o uso e ocupação do solo de maneira quantificada, mostrando a presença de indústrias de transformação, comércios e serviços em geral. Averiguarmos 341 localidades, entre 125 comércios, 104 atividades de serviços, e 112

[16] Informações acessadas no site da empresa. Disponível em: http://hpautopecas.com.br/ Acesso em: 30 de jun. de 2019.

que estão fora do setor terciário, sejam residências, salões fechados ou terrenos vazios.

Tabela 8: Atividades no Eixo Comercial Avenida Capitão Olinto Mancini	
ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	1
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	3
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3
SEÇÃO E: Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	
Gestão de redes de esgoto	2
SEÇÃO F: Construção	
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	1
Construção de edifícios	1
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	26
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	25
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	10
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	8
Comércio varejista de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	1
Comércio varejista especializados móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	6
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	8
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	5
Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	2
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (glp)	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	4
Comércio varejista produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	1
Comércio varejista especializados eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo	3
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	8
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	4
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	4
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo	7
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário de carga	1

Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	1
Estacionamento de veículos	3
Atividades de malote e de entrega	1
Transporte rodoviário de táxi	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	27
SEÇÃO J: Informação e comunicação	
Atividades de rádio	1
Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	1
Telecomunicações sem fio	1
SEÇÃO K: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	
Seguros não-vida	2
Bancos comerciais	2
SEÇÃO L: Atividades imobiliárias	
Gestão e administração da propriedade imobiliária	4
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Serviços de engenharia	1
Cartórios	1
Atividades jurídicas, exceto cartórios	7
Atividades veterinárias	1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1
SEÇÃO N: Atividades administrativas e serviços complementares	
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	1
Aluguel de objetos do vestuário, joias e acessórios	1
SEÇAO O: Administração Pública, defesa e seguridade social	
Regulação atividades saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	6
SEÇÃO P: Educação	
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	1
Educação superior - graduação e pós-graduação	2
Ensino Fundamental/Médio	2
SEÇÃO Q: Saúde humana e serviços sociais	
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	11
SEÇÃO R: Artes, cultura, esporte e recreação	
Atividades de condicionamento físico	1
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	6
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5
Atividades de organizações religiosas	1
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	3

Reparação, manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
OUTROS	
Construção/ Reforma	1
Terreno sem edificação	22
Residência	54
Sala/Salão comercial fechado	28

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Durante os trabalhos de campo percebemos o uso de residências com dupla funcionalidade, residência e estabelecimento comercial, seja com a presença de salões construídos na frente das casas, seja em prédios, onde, no térreo concentram-se atividades econômicas e na parte superior residências, muitas vezes, apartamentos destinados a locação (Ver Figura 22).

Figura 2251: Prédio com comércios e serviços no térreo e apartamentos no piso superior

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

Como a Figura 22 evidencia o uso em conjunto dos espaços de moradias e lojas são cotidianos nas centralidades de Três Lagoas. Esclarecemos que o prédio da Figura 22 não é uma construção nova, porém encontramos um grande número de blocos de salas comerciais para locação e/ou venda, no centro principal e nos eixos comerciais tanto as salas quanto os barracões de construções recentes. Isso em resposta ao processo de crescimento territorial do perímetro urbano e à instalação de empresas do setor industrial. Percebeu-se no desenvolvimento da pesquisa o vertiginoso processo de instalação e fechamento de empresas do setor terciário nas centralidades abordadas. Durante os dois anos de pesquisa, averiguamos que uma mesma localização abrigou diferentes empresas.

No que tange as atividades de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados,

destacamos o aumento no número de supermercados no espaço urbano. Ressalta-se que só no eixo comercial da avenida Capitão Olinto Mancini, no período do nosso trabalho de campo foram identificados quatro supermercados: Comercial Alvorada, no bairro Jardim Alvorada, próximo ao eixo comercial Ranulpho Marques Leal, o Supermercado Nova Estrela - loja 3, também no Jardim Alvorada, em frente a 3ª Bateria de Artilharia Antiaérea, o Supermercado Thomé instalado no Parque das Mangueiras, cuja localização é estratégica para atender à população dos bairros mais distantes no leste da cidade, pelo menos até a inauguração do Atacadão (inaugurado no mês de junho/2019), que pode disputar o público consumidor.

Porém, o supermercado Thomé tem no interior de suas instalações uma Casa Lotérica, pois como a região fica distante da área central e dos serviços financeiros, a presença dessa atividade chama atenção da população para compras de bilhetes, jogos e para pagamentos de contas diversas. Duarte (1974) contribuiu para a importância em considerarmos distância e tempo como marcantes para o consumidor, portanto é viável ir a um só local, para realizar o máximo de atividades possíveis.

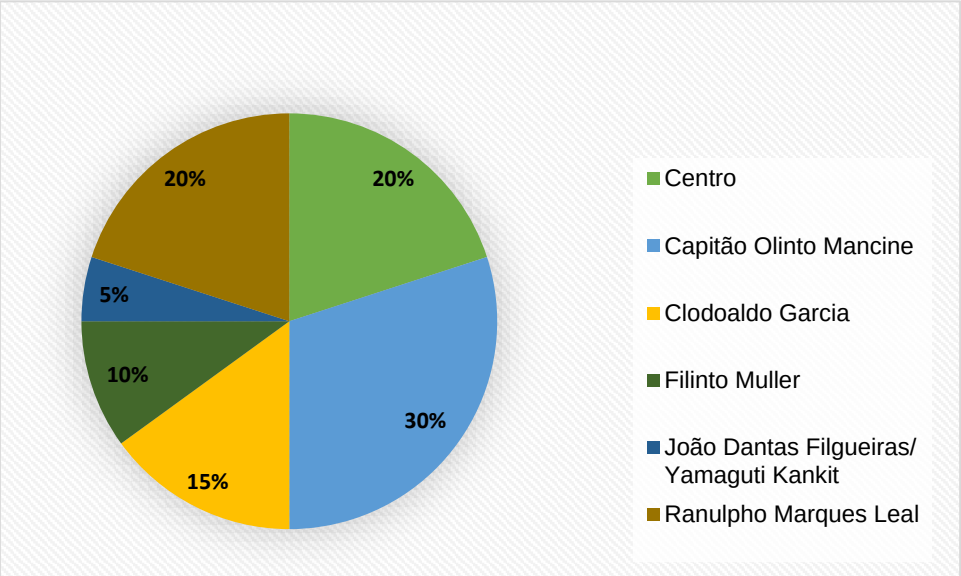
Na zona periférica da área central, no eixo comercial avenida Capitão Olinto Mancini, encontrávamos o Supermercado Abevê, instalado desde 2003 nesse endereço (Ver Figura 23), porém no final do ano de 2018 mudou sua loja para a rua Duque de Caxias, próximo ao eixo comercial onde se localizava anteriormente. Hoje (2019) a loja conta com espaço mais amplo, salas comerciais para locação e com estacionamento próprio, sendo que no antigo endereço, os clientes usavam os estacionamentos da via. Além da novidade, dois caixas de autoatendimento, que mais uma vez destaca a necessidade das empresas em atualizar seus serviços, de acordo com a necessidade do cliente que está sempre com pressa.

Figura 23: Antiga instalação do supermercado Abevê

Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

As atividades profissionais especializadas, consultórios médicos e odontológicos são bem distribuídos pelo eixo comercial e os escritórios são a grande maioria de advocacia e outros que estão representados na Tabela 8. Outro tipo de comércio que considerando os outros eixos estão bem representados por 6 estabelecimentos, são os postos de combustíveis, no total das centralidades consideradas nesse trabalho, identificamos 20 autopostos, ou seja, o eixo comercial Capitão Olinto Mancini concentra 30% dos estabelecimentos.

Gráfico 4: Auto postos



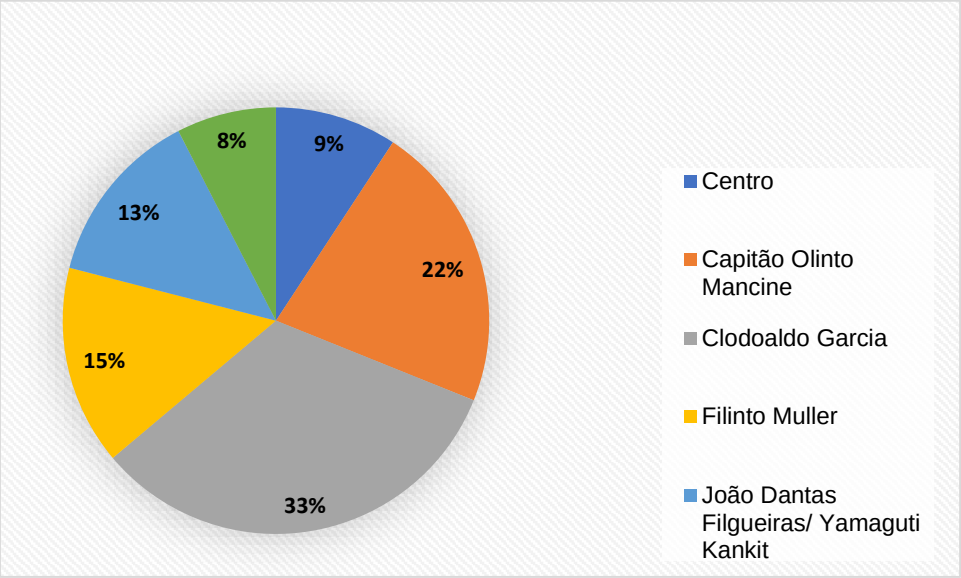
Fonte: SOUZA, J.S., 2019.

Nesse mesmo sentido, o comércio varejista de ferragens, madeiras e materiais de construção são os comércios de maior ocorrência nos eixos comerciais estudados, verificamos que no eixo comercial Capitão Olinto Mancini concentram-se um total de 25 estabelecimentos desde madeireiras até Casa de mangueiras. O referido eixo comercial possui maior representatividade desse setor comercial, assim como no setor de comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, conforme o Gráfico 4 ilustra.

Os eixos comerciais Clodoaldo Garcia e Filinto Muller, juntos, somam 25% dos autopostos, mas por outro lado o eixo comercial Clodoaldo Garcia é o que apresenta maior número de serviços de manutenção e reparação de autos somando 39 empresas, que com o eixo Filinto Muller totalizam 57 estabelecimentos, o que representa 44% desse serviço, quando consideramos o centro principal e as demais centralidades estudadas.

Anunciamos que o eixo comercial Clodoaldo Garcia e Filinto Muller apresentam uma particularidade, qual seja, a avenida Clodoaldo Garcia se estende da rodovia BR 262 até a avenida Dr. Rosário Congro, no centro principal, do mesmo modo, a avenida Filinto Muller interliga a avenida mencionada, ao Anel Viário Engenheiro Samir Thomé. Nesse sentido, como pode ser observado na Figura 15, as duas vias se complementam, assim como analisamos em nossa pesquisa também. Desse modo apresentaremos os dados de modo separado, mas com uma análise conjunta dos dois eixos comerciais, pois percebemos que um não é de modo algum, continuação do outro. As atividades encontradas são diversas, como em todos os eixos comerciais investigados.

Gráfico 56: Manutenção e recuperação de automotores



Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

Constatamos que os serviços de manutenção e recuperação de automotores no eixo comercial Clodoaldo Garcia são representados por oficinas para caminhões, assim como as autopeças classificadas como comércio varejista de peças e acessórios para veículos, a exemplo, citamos o Autopeças 1030 registrado como empresa no ano de 1995. Com isso, percebemos que algumas atividades estão localizadas nesse eixo a mais de duas décadas; a conveniência do Gaúcho, que hoje (2019) apresenta variedades de produtos comercializados (Figura 24), começou suas atividades como Bar e Mercearia no ano de 1982, para atender aos moradores dos bairros adjacentes.

Figura 52: Conveniência do Gaúcho

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

As atividades localizadas nesse eixo comercial não apresentam uma área de influência especializada, e assim como na área central e nas demais centralidades, o surgimento de salas e barracões comerciais são notórios nos últimos anos (Figura 25), observamos a presença de conveniências que tendem mais para mercearias, comércios de alimentos são poucos. A instalação de dois supermercados de grande porte e de redes de supermercados (Big Mart e Nova Estrela) são concorrentes para essas mercearias.

O mesmo processo ocorre no eixo comercial Filinto Muller, o Supermercado Santa Ângela no início da via, sentido centro - bairro data sua inauguração no ano 1988. Verificamos que pela pouca frequência dos clientes nesse supermercado, o mesmo atende a um público especifico, que são moradores da Zona Rural do munícipio. No eixo comercial Clodoaldo Garcia, a presença de estabelecimentos menores com produtos alimentícios são quase que inexistente, sobrevivendo um ou outro que está instalado no local há muito tempo, e assim possuem clientes fiéis que anotam suas compras em cadernos para pagar no dia do pagamento, método muito utilizado décadas atrás nos comércios de bairros.

Ainda sobre a Figura 24, verificamos que aos fundos são as residências dos proprietários do comércio, ou seja, mais uma vez percebemos a criatividade e o aproveitamento de espaço para atividade econômica, indicando em muitos casos que são atividades informais. É possível verificarmos isso ao longo do eixo comercial, porém em nosso trabalho de campo optamos por considerar os comércios, não quantificando as edificações destinadas às moradias nos fundos. Os dados levantados estão na Tabela 9.

Figura 25: Barracões para alugar

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

Quanto ao surgimento de construções de salas e/ou barracões comerciais, o eixo comercial Clodoaldo Garcia, assim como o eixo Ranulpho Marques Leal, apresenta novos espaços como o da Figura 25 para instalação principalmente de oficinas ou atividades relacionadas ao ramo industrial. No eixo comercial Ranulpho Marques Leal notou-se que esses barracões se assemelham a salas, mas com áreas construídas maiores, para serem usados pelas transportadoras localizadas quase que com exclusividade na centralidade da avenida Ranulpho Marques Leal.

Tabela 9: Atividades no Eixo Comercial Avenida Dr. Clodoaldo Garcia

ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Impressão de materiais para outros usos	3
Manutenção, reparação de máquinas, equipamentos indústria mecânica	5
Fabricação de linhas para costurar e bordar	1
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1
SEÇAO E: Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	
Recuperação de materiais metálicos	1
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	1
SEÇÃO F: Construção	
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	1
SEÇAO G: Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	39
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	15
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	6
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	1

Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças	6
Comércio varejista de artigos usados	4
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	3
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (glp)	2
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	3
Comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	3
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	1
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	3
Comércio varejista de artigos de óptica	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	1
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	2
Comércio varejista de vidros	1
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	4
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	6
Comércio varejista de cosméticos, produtos perfumaria e de higiene pessoal	1
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	16
Hotéis e similares	3
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	3
SEÇÃO J: Informação e comunicação	
Telecomunicações por fio	1
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Serviços de engenharia	2
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1
SEÇÃO N: Atividades administrativas e serviços complementares	
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1
Agências de viagens	1
Atividades de serviços prestados às empresas não especificadas anteriormente	1
Atividades de transporte de valores	1
Locação de automóveis sem condutor	1
SEÇAO O: Administração Pública, defesa e seguridade social	
Segurança e ordem pública	1
SEÇÃO P: Educação	
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	2
Ensino Fundamental/Médio	1

SEÇÃO Q: Saúde humana e serviços sociais	
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	2
SEÇÃO R: Artes, cultura, esporte e recreação	
Gestão de instalações de esportes	2
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	3
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	2
Atividades de organizações religiosas	3
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	1
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	1
OUTROS	
Construção/ Reforma	6
Terreno sem edificação	17
Residência	40
Sala/Salão comercial fechado	31

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

De acordo com a Tabela 9, o número de residências é pequeno em vista das atividades existentes nessa via, um total de 200 unidades de comércios, serviços e indústrias de transformação, além dos espaços vazios e dos que estão fechados sem uso (Ver Figura 26 e Anexo 2).

É notável a presença de atividades relacionadas ao setor industrial, tais como, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica que são atividades da seção indústria de transformação. Verificamos a presença dessas atividades, conforme nos aproximamos da BR 262. Além de ser um eixo comercial que interliga o centro principal ao acesso da rodovia BR 262, a via proporciona o acesso para bairros distantes no setor sudeste da cidade. Esses bairros surgiram sem infraestrutura urbana cujos moradores usam os estabelecimentos desse eixo comercial, para atender ao consumo frequente e cotidiano, principalmente no uso dos supermercados, assim como a escola estadual Dom Aquino Corrêa presente nesse eixo comercial, desde meados da década de 1970. Essa escola atendia até pouco tempo atrás grande maioria dos moradores desses bairros populosos do lado sul da cidade. Isso mudou com a construção de uma nova escola no bairro Santa Terezinha, para atender aos bairros adjacentes.

Figura 26: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Avenida Dr. Clodoaldo Garcia

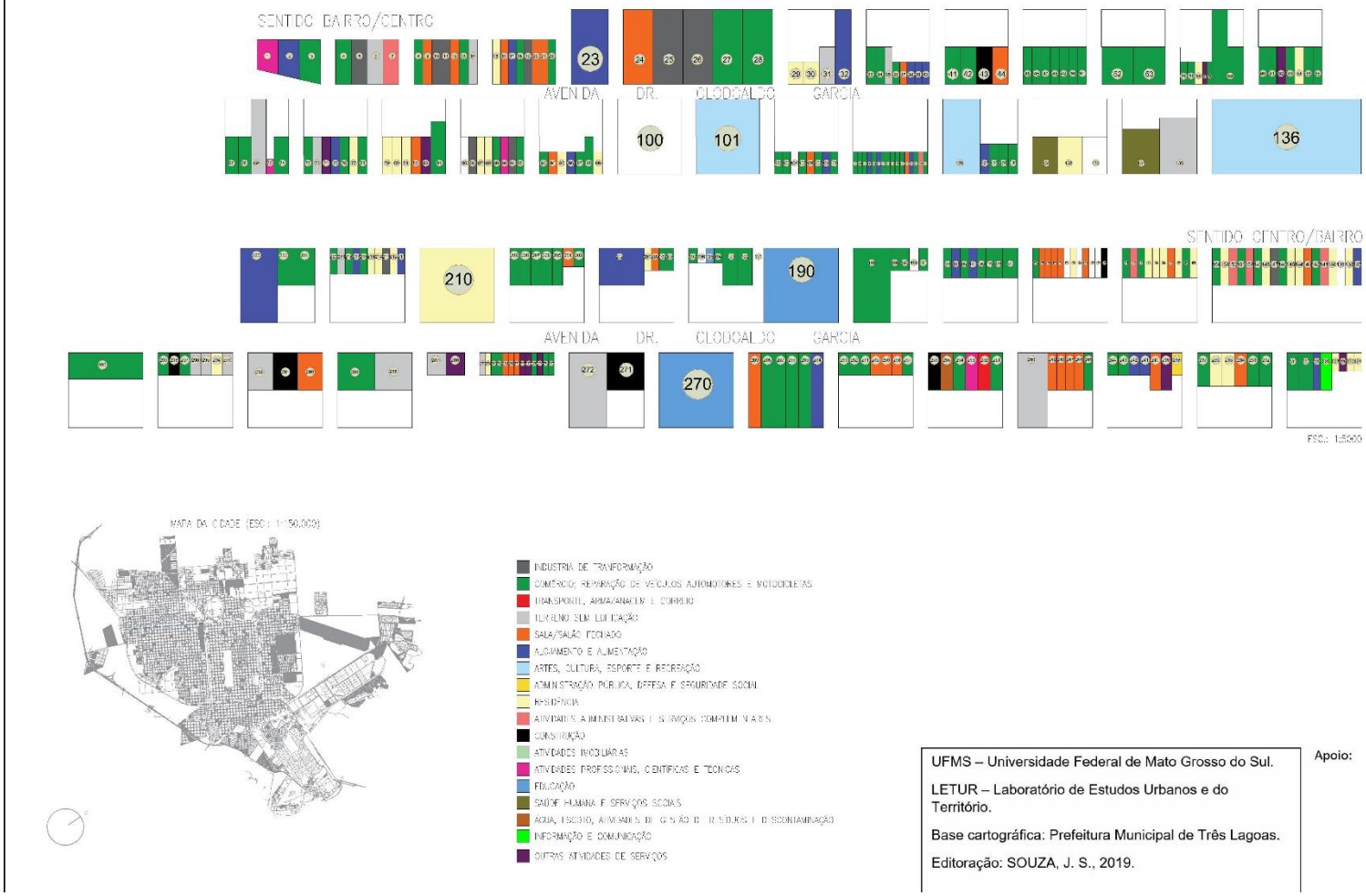
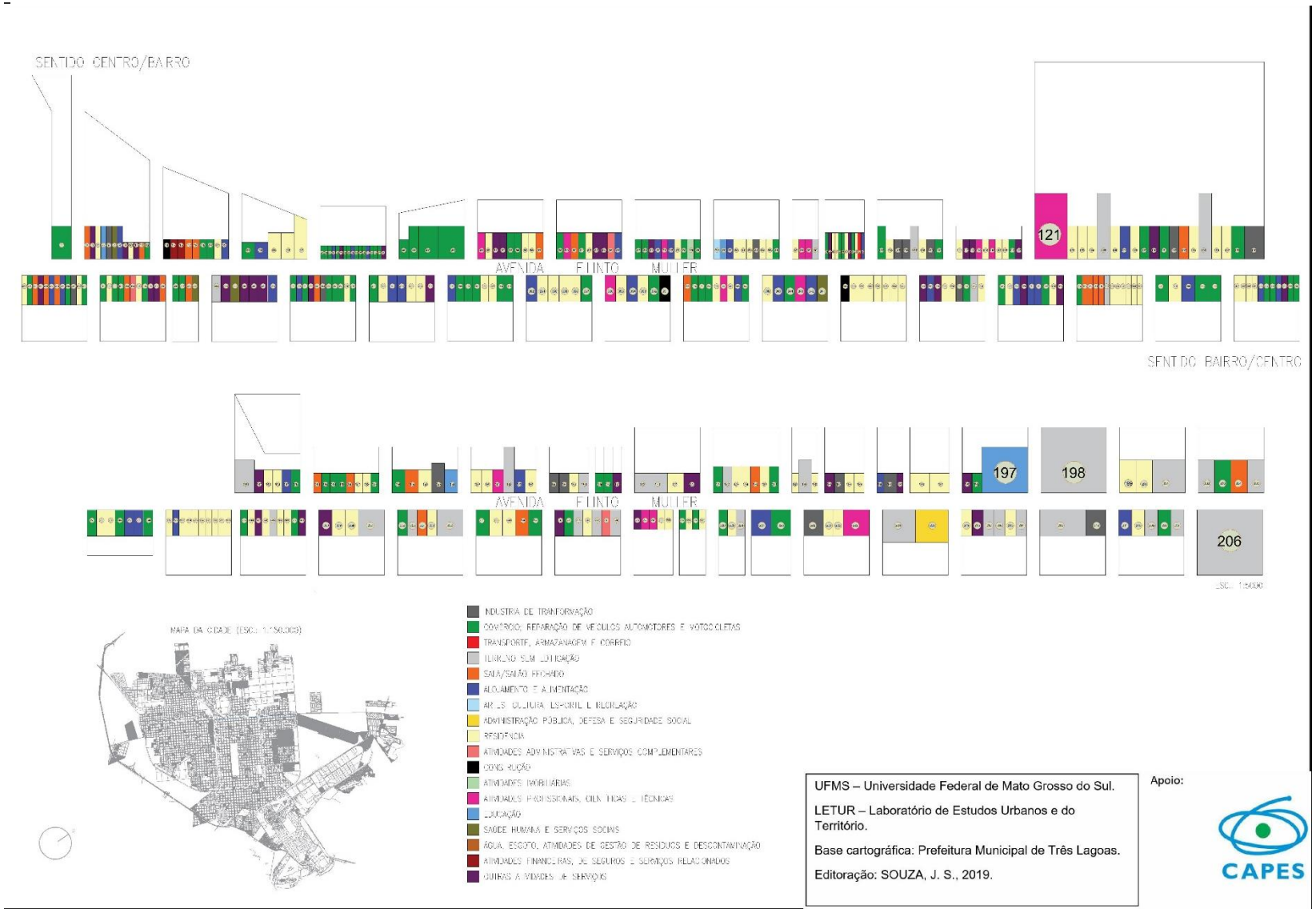


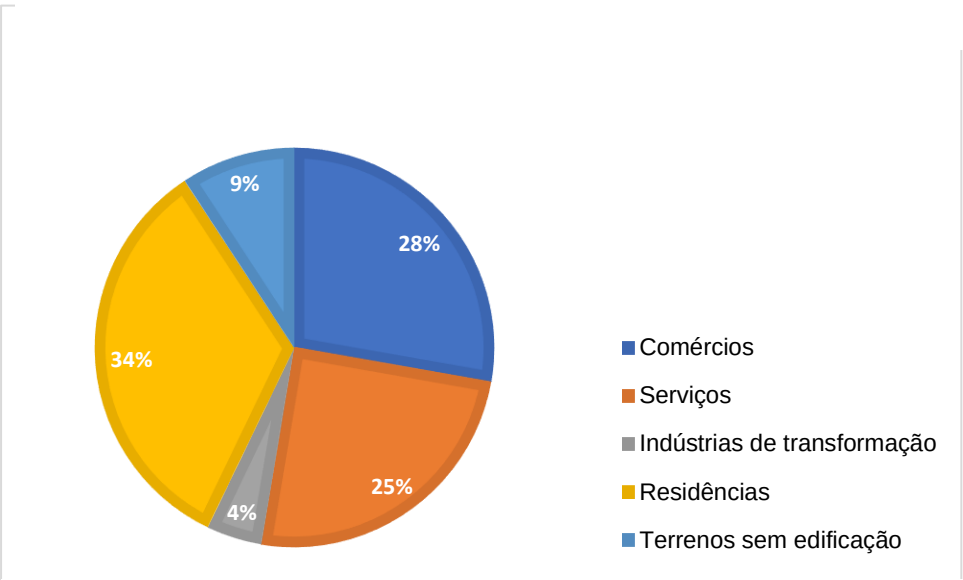
Figura 2753: Uso e ocupação do solo eixo comercial avenida Filinto Muller



As Figuras 26 e 27, ilustram o uso e ocupação do solo por seções, as classes encontram-se em Anexo. Nesse sentido utilizaremos a espacialização para uma comparação no que tange à presença de residências nos eixos comerciais da avenida Dr. Clodoaldo Garcia e Filinto Muller. Pois é notório o número muito maior de residências e lotes sem edificação na avenida Filinto Muller. O que é justificado pelo fato de a centralidade da avenida Filinto Muller, além do perímetro da área central, ser de formação jovem, nos últimos dez anos. Aranha (2009) não a considerou em sua pesquisa sobre as centralidades, o que demonstra sua formação recente. Por esse motivo os estabelecimentos são distanciados, se comparados com a organização dos outros eixos (compare as Figuras das espacializações de uso e ocupação do solo).

O eixo comercial Filinto Muller é o que apresenta o maior número de indústrias de transformação e quando analisamos as vias isoladamente, a maior representação quantitativa de residências é nessa via (Gráfico 6). Todavia, apresenta atividades que atendem à demanda cotidiana e frequente da população que reside nas proximidades e possui algumas atividades comerciais e de serviços que são especializadas e com consumo pouco frequente. A condição das revendedoras de veículos seminovos, comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção além dos serviços e comércios voltados para indústrias, assim como no eixo Clodoaldo Garcia apresentam serviços especializados para maquinas e equipamentos da indústria (Tabela 10).

Gráfico 67: Uso e ocupação do solo av. Filinto Muller



Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

O Gráfico 6, traz à tona o uso e ocupação do solo da via Filinto Muller, os comércios e serviços, somam 53% do uso dos lotes, contrapondo aos 34% destinados a moradia. O processo de dupla funcionalidade dos lotes também foi observado nesse eixo comercial, além da prática da construção de quartos para alugar nos fundos das lojas. O surgimento de novas salas comerciais também é visível nessa centralidade (Ver Figura 28). A necessidade do comerciante de aumentar sua renda faz com que ele use a criatividade para auferir o máximo de ganho nessa localização privilegiada no espaço urbano.

Figura 28: Loja, construção de salas comerciais, portão de acesso

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

A Figura 28, elucida a recente construção de 3 salas comerciais para locação ao lado da Tabacaria Dubai, anterior a construção das salas, o espaço era usado pela tabacaria para fins de consumo de bebidas e uso de narguilés. Porém o não cumprimento das leis sanitárias, ocasionou o fechamento para consumo local, deixando aberto a loja comercial. Nos fundos das salas comerciais são encontrados quartos para locação. Ressaltando que sempre existiram esses quartos nos fundos, até mesmo antes da construção das salas comerciais. Nessa mesma região, do outro lado da rua, foi possível identificarmos mais um espaço que oferece quartos para solteiros.

É de suma importância, observarmos na Tabela 10 a presença de uma atividade imobiliária, somado às atividades profissionais, cientificas e técnicas; e atividades administrativas e serviços complementares; e os consultórios, representados pela seção S: Saúde humana e serviços sociais.

Tabela 10: Atividades no Eixo Comercial Avenida Filinto Muller	
ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Impressão de materiais para outros usos	1
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	2
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	2
Fabricação de esquadrias de metal	1
Fabricação de móveis com predominância de madeira	2
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e semelhantes	1
Fabricação de estruturas metálicas	2
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	2
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	1
Confecção de roupas profissionais	3
SEÇÃO F: Construção	
Construção de edifícios	1
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	18
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	12
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	5
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	3
Comércio varejista de artigos usados	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (glp)	1
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	3
Comércio atacadista de máquinas, equipamentos uso comercial; partes e peças	1
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	3
Comércio varejista de artigos de caça, pesca e camping	4
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	4
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	4
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1
Comércio varejista de vidros	1
Comércio varejista especializado eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	5
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	10

Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	1
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo	10
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	2
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário de táxi	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	27
Hotéis e similares	2
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	3
SEÇÃO L: Atividades imobiliárias	
Gestão e administração da propriedade imobiliária	1
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Serviços de engenharia	4
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1
Design e decoração de interiores	2
Atividades jurídicas, exceto cartórios	1
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	1
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	3
SEÇÃO N: Atividades administrativas e serviços complementares	
Agências de viagens	1
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	1
Limpeza em prédios e em domicílios	1
SEÇAO O: Administração Pública, defesa e seguridade social	
Defesa Civil	1
SEÇÃO P: Educação	
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	1
Ensino de esportes	1
Ensino Fundamental/Médio	1
SEÇÃO Q: Saúde humana e serviços sociais	
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	1
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3
SEÇÃO R: Artes, cultura, esporte e recreação	
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	1
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	15
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	2
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	2
Atividades de organizações religiosas	5

Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	6
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
Atividades de organizações sindicais	1
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	1
OUTROS	
Construção/ Reforma	2
Terreno sem edificação	35
Residência	127
Sala/Salão comercial fechado	30

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Dialogando com as Tabelas 9 e 10, compreendemos as diferenças entre esses dois eixos comerciais. O eixo comercial Dr. Clodoaldo Garcia apresenta um número maior de atividades de consumo frequente, enquanto que o eixo comercial Filinto Muller apresenta junto com atividades de consumo frequente, uma variedade de atividades profissionais especializadas. A exemplo, as atividades de design e decoração de interiores, ou seja, os escritórios de arquitetos que somam dois nesse eixo, lembramos que os serviços de engenharia são outra seção, identificamos 4 atividades com essa função. Averiguamos, as atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária com três escritórios nesse eixo comercial. Podemos afirmar que para assuntos burocráticos esse eixo comercial apresenta maior dinâmica do que o eixo comercial Dr. Clodoaldo Garcia.

Os representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos, ECOCAL Terminal rodoviário de calcário e adubo; e Solo fértil representações, presentes nesse eixo comercial representam as atividades de consumo raro, só encontramos essa atividade especializada voltada para o setor agropecuário no eixo comercial das avenidas, Filinto Muller e Capitão Olinto Mancini, somando um total de 6 empresas nos dois eixos comerciais.

No que tange às atividades de consumo frequente, destacamos o número de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza, com um total de 15 estabelecimentos, sendo o eixo comercial que mais concentra essa atividade. As padarias, somando três estabelecimentos, chamam atenção, pois nos demais eixos comerciais quando não existente, encontramos apenas 1, com exceção do eixo comercial João Dantas Filgueiras/Yamaguti Kankit que como veremos a seguir nas Tabelas 11 e 12, suas atividades são quase que no todo consideradas atividades de

consumo frequente, as atividades profissionais especializadas são em números bem reduzidos quando comparado aos outros eixos comerciais em questão.

Tabela 11: Atividades no Eixo Comercial João Dantas Filgueiras

ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	1
Fabricação de produtos de panificação	1
Fabricação de esquadrias de metal	1
Confecção de roupas profissionais	1
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	5
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	1
Comércio varejista de artigos usados	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	2
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	3
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo	1
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário de táxi	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	1
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Serviços de engenharia	1
SEÇÃO N: Atividades administrativas e serviços complementares	
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	1
SEÇÃO Q: Saúde humana e serviços sociais	
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	4
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	2
Atividades de organizações religiosas	4

Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	4
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	3
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1
OUTROS	
Construção/ Reforma	2
Terreno sem edificação	9
Residências	95
Sala/Salão comercial fechado	16

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

A Tabela 11 revela que as atividades encontradas na via João Dantas Filgueiras são de funções domésticas para atender à população das áreas adjacentes, que preferem usar esses comércios e serviços do que se deslocarem ao centro de imediato. A rua João Dantas Filgueiras interliga a zona periférica da área central[17], aos bairros no setor sul da cidade. Já a rua Yamaguti Kankit funciona como um prolongamento da rua João Dantas Filgueiras (Ver Figura 15), por isso optamos em estudarmos essas duas vias como um único eixo comercial, pois quem usa as atividades localizadas em uma das vias, também usa as duas vias para consumos de produtos de usos cotidianos e frequentes, porém consideramos como centralidade a partir da presença, mesmo que em proporções menores, quando considerados os outros eixos comerciais as atividades profissionais especializadas. Tais como se apresentam nas tabelas11 e 12.

Tabela 12: Atividades no Eixo Comercial Rua Yamaguti Kankit

ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	1
Fabricação de esquadrias de metal	1
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1
Fabricação de estruturas metálicas	1
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	11
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1

[17] Isso de acordo com o novo zoneamento, proposto em 2016, lembramos que em nosso trabalho consideramos a área central enquanto o quadrilátero inicial do período de urbanização da cidade.

Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	2
Comércio varejista de artigos usados	2
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	1
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (glp)	3
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	7
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo	6
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	11
SEÇÃO J: Informação e comunicação	
Telecomunicações por fio	1
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Atividades fotográficas e similares	1
SEÇÃO R: Artes, cultura, esporte e recreação	
Atividades de condicionamento físico	1
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	8
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1
Atividades de organizações religiosas	6
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1
OUTROS	
Construção/ Reforma	2
Terreno sem edificação	28
Residência	127
Sala/Salão comercial fechado	20

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Observando as duas Tabelas nota-se a demasiada presença de residências, enquanto que as atividades elencadas como frequentes são representadas pelas oficinas mecânicas, autopeças e as casas de materiais para construção, ressaltamos a presença da desigualdade no que tange as atividades, verificamos estabelecimentos

improvisados na frente das residências, até então fato comum as centralidades da cidade, porém nesse eixo comercial, percebemos a falta de organização burocrática, e a auto construção dos espaços que acomodam as lojas (Ver Figura 29).

Figura 29: Lanchonete

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

Silva (2006) ao estudar as centralidades em Marília e Londrina identificou a coexistência dos dois circuitos da economia urbana[18] na mesma centralidade, e em Três Lagoas verificamos nesse eixo comercial João Dantas Filgueiras/Yamaguti Kankit, principalmente na seção restaurantes e alojamentos, os estabelecimentos voltados para alimentação, apresentam em sua maioria características do circuito inferior, sem uma organização burocrática e com pequenos capitais investidos além da falta de tecnologia. Por outro lado, verificamos a existência de Casa Lotérica e auto posto (Ver Figura 30), como exemplos a ser citados como atividades do circuito superior.

[18] Teoria dos dois circuitos da economia urbana presente na obra o Espaço Dividido de Milton Santos, 2009.

Figura 3054: Auto posto 7 mares

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

Esses são exemplos de estabelecimentos na rua João Dantas Filgueiras, mas afirmamos a ocorrência dos dois circuitos convivendo na rua Yamaguti Kankit também, e percebemos durante os trabalhos de campo que conforme a via adentra aos bairros mais distantes, maior é a presença de atividades compreendidas dentro do circuito inferior da economia. Silva (2006) revela em sua pesquisa que é cada vez mais difícil definirmos a origem de uma atividade econômica enquanto inferior ou superior, pois o circuito inferior se aproxima das relações que definem o circuito superior, a maior diferença entre ambos é o capital investido, tanto a quantidade quanto a origem desse capital. Não entraremos na discussão de atividades informais ou não.

Ao considerarmos a espacialização das atividades encontradas nesse eixo comercial, notamos a presença das residências já elucidadas no texto, e ao considerarmos o Anexo 5 e 6, identificamos os grandes investimentos concentrados, sobretudo, na rua João Dantas Filgueiras, a presença de uma Policlínica, Medical Center pode justificar o que afirmamos. Sua instalação nesse eixo comercial alterou o fluxo de pessoas nessa via e fez necessário o surgimento de comércios e serviços, tais como, a padaria de frente a esse empreendimento (Ver Figura 31).

Figura 3155: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Rua João Dantas Filgueiras

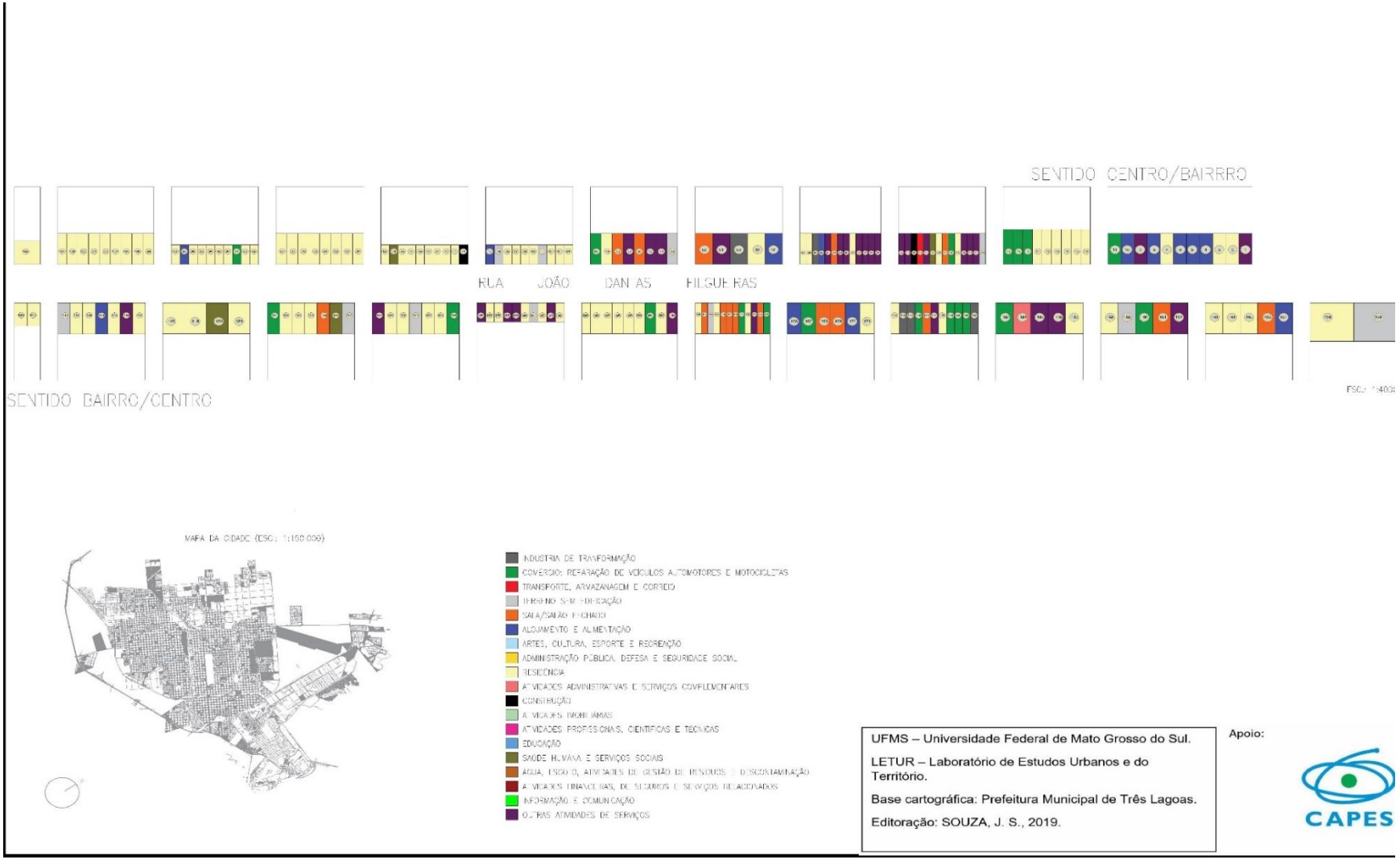
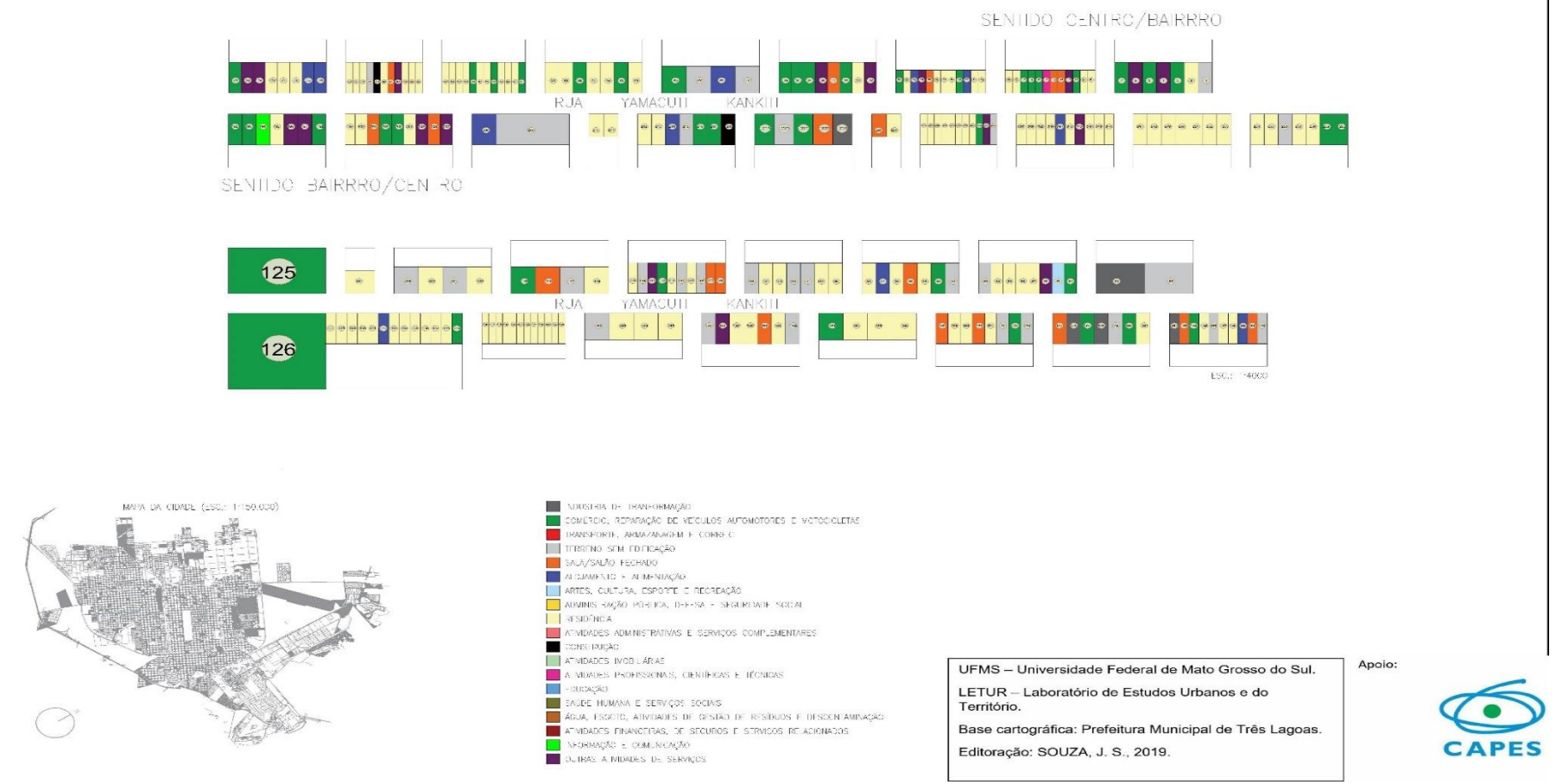


Figura 3256: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Rua Yamaguti Kankit



Ao analisarmos a espacialização nas Figuras acima, compreendamos que esse eixo comercial destoa dos demais, a presença de residências ainda com função única do morar e os terrenos sem edificação indicam uma centralidade menos complexa, do ponto de vista que elencamos as centralidades em nosso trabalho, considerando as atividades econômicas de acordo com seu consumo. Porém no que tange a existência gritante dos dois circuitos da economia, torna-se complexa sua dinâmica, e sobretudo entender como ela está sendo consolidada enquanto eixo comercial e como influencia na produção do espaço urbano, de maneira contraditória e simultânea com atividades destoantes entre si.

Ademais percebemos que a centralidade expressa pelo eixo comercial João Dantas Filgueiras/ Yamaguti Kankit está em processo de consolidação e expansão, como nas demais centralidades a presença de salas comerciais construídas recentemente são notórias e a diversificação das atividades tendem a caracterizar um consumo mais local, que atende ao público transeunte dessas vias.

Diferente do que encontramos na rua 12 no bairro Vila Piloto ao leste da cidade. No princípio do nosso projeto de pesquisa elencamos a hipótese de a Vila Piloto ser uma centralidade, porém após trabalhos de campo conferimos a não existência de centralidade, nem como subcentro ou/e eixo comercial. As atividades presentes nesse bairro são básicas e para atendimento cotidiano da população (Ver Tabela 13).

Tabela 13: Atividades da Rua Comercial Doze (Vila Piloto)

ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	1
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário de táxi	1
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Atividades de organizações religiosas	1

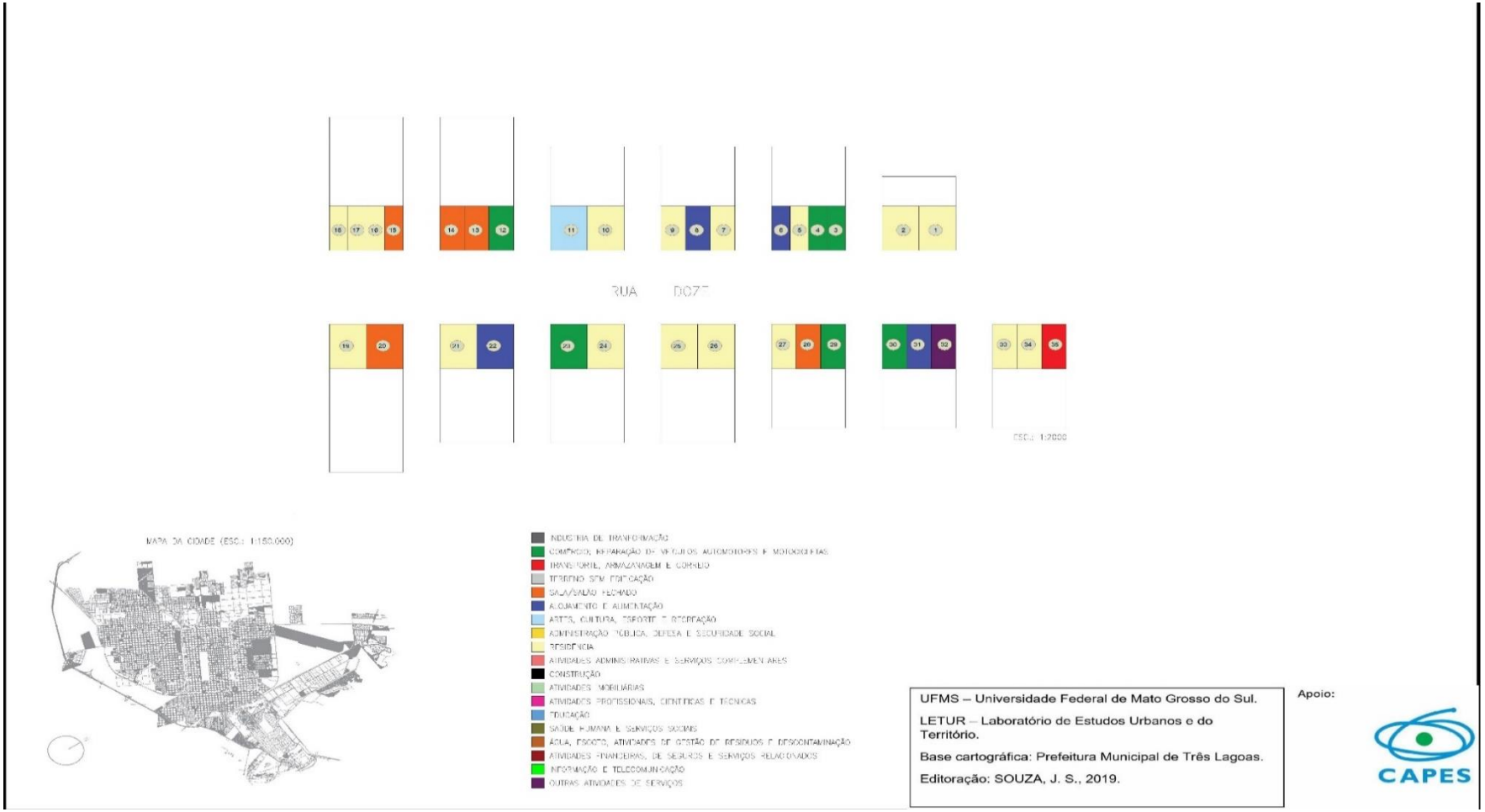
Outros	
Salão fechado	5
Residência	17

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Ressaltamos que as ruas em geral do bairro Vila Piloto não são extensas, com exceção da rua de acesso externo, que circula o bairro. Como a Tabela demonstra, os comércios são os mais presente nessa rua, e com produtos para situações cotidianas que não podem esperar por muito tempo, farmácias e estabelecimentos com vendas de alimentos. Duarte (1974) explica a diferença existente entre centro funcional, centralidade e comércio de bairro, pois para a autora o comércio de bairro são os negócios que surgem com os próprios moradores para atender a demanda dos vizinhos. Ou seja, a rua 12 representa hoje, 2019, um comércio de bairro.

Pois, ao analisarmos as atividades presentes nessa via, e a frequência que os moradores as usavam, nossa hipótese foi negada pela realidade (Ver Figura 33 e Anexo 6). Além de considerarmos algumas conversas informais com moradores que afirmavam a necessidade de idas ao centro principal quase que semanalmente para consumos de comércios e serviços.

Figura 33: Uso e ocupação do solo Rua Doze (Vila Piloto)



A presença de poucas atividades surge em salões construídos na frente das residências, com exceção do Supermercado e da Farmácia, onde a infraestrutura da residência foi totalmente modificada para instalação do supermercado e construção de salas comerciais, porém os proprietários vivem na parte superior do prédio construído.

Desse modo, afirmamos que existe necessidade da população se deslocar até o centro principal com frequência, e a inexistência de atividades especializadas, não nos permitem considerar essas atividades concentradas na Rua 12 como sendo uma centralidade. Pois essas atividades não possuem dinâmica socioespacial suficiente para não precisarem de uma centralidade maior e/ou mais complexa.

> Por se consolidarem essencialmente substanciadas pelas atividades comerciais e de serviços, as novas centralidades constituem-se de equipamentos que geram e mantém padrões e necessidades de consumo que respondem ao conteúdo do novo contexto da reprodução do capital, estruturada por meio de fluxos de natureza material e imaterial. Essas necessidades de consumo, por subjugarem ainda mais o tempo livre à ampliação do mundo da mercadoria e as mediações das relações sociais ao valor de troca, expressam também o crescente distanciamento entre o indivíduo e a produção humano-genérica consciente, resultando no aprofundamento do estranhamento da vida cotidiana na cidade (OLIVEIRA JR, 2008, p. 218).

Como exposto por Oliveira Jr. (2008) as centralidades são caracterizadas pelo setor terciário, porém existem fluxos no interior dessas centralidades que promovem o mundo consumista e certas relações sociais que isolam as pessoas do cotidiano da cidade, e não podemos afirmar que isso ocorra na Rua 12 da Vila Piloto, talvez por ser um bairro determinado por uma classe média trabalhadora essa centralidade seja tão restrita a supermercados, conveniências.

Não obstante, é importante alertarmos que a presença de comércios e serviços por si só não caracterizam uma centralidade, é necessária uma produção socioespacial, portanto uma articulação com a estrutura urbana. Não podemos só individualizar uma rua ou uma área e a entender como centralidade, precisamos investigar as relações sociais que determinam o processo socioespacial da centralidade e de outros processos desencadeados pela centralidade, além de identificar quem são seus promotores e seus consumidores. Para assim identificarmos sua dinâmica territorial no espaço urbano.

> Nesta perspectiva, os processos sociais, como a acumulação de capital e a própria reprodução social são decisivos na organização espacial urbana, isto porque os referidos processos são responsáveis

> por funções e formas concretizadas na cidade. Portanto, a cidade capitalista torna-se, vitrine, onde esses processos se evidenciam através das formas oriundas da reorganização espacial urbana (LOPES-JÚNIOR, 2007, p. 12).

Ou seja, os processos sociais são importantes para organização do espaço urbano, pois são eles que definem as formas e suas localizações além de suas funções que são nada mais nada menos que o processo de produzir e destruir processos socioespaciais que definem e (re)definem a cidade. As centralidades são as formas com funções de produzir fluxo, seja ele, de pessoas, mercadorias, informação e/ou capital.

Nesse ínterim, apresentaremos o último eixo comercial, Avenida Ranulpho Marques Leal, mencionado algumas vezes no desenvolver do trabalho. Configurado sob influência de grandes capitais, suas atividades são bastantes especializadas para atender a um consumo pouco frequente pensando no consumidor comum, e cotidiano para as empresas/indústrias locais. Na tabela 14, a seguir elencamos as atividades distribuídas ao longo desse eixo comercial que também é a rodovia 262 que perpassa pelo perímetro urbano de Três Lagoas.

Tabela 14: Atividades do Eixo Comercial Avenida Ranulpho Marques Leal

ATIVIDADES	QUANTIDADE
SEÇÃO C: Indústrias de transformação	
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	1
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	1
Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos	1
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	1
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	1
Tecelagem de fios de algodão	1
SEÇÃO F: Construção	
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	1
Obras de terraplenagem	1
SEÇAO G: Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	
Manutenção e reparação de veículos automotores	9
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	8
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	13
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças	1
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1

Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	8
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	5
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1
Comércio atacadista de bebidas	1
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1
SEÇAO H: Transporte, armazenagem e correio	
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	1
Transporte rodoviário de carga	10
SEÇÃO I: Alojamento e alimentação	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6
Hotéis e similares	6
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	1
SEÇÃO L: Atividades imobiliárias	
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1
SEÇÃO M: Atividades profissionais, científicas e técnicas	
Serviços de engenharia	1
SEÇÃO N: Atividades administrativas e serviços complementares	
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1
Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente	3
Locação de automóveis sem condutor	3
SEÇAO O: Administração Pública, defesa e seguridade social	
Segurança e ordem pública	1
SEÇÃO P: Educação	
Educação superior - graduação e pós-graduação	1
SEÇÃO R: Artes, cultura, esporte e recreação	
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	1
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	1
Gestão de instalações de esportes	1
SEÇÃO S: Outras atividades de serviços	
Atividades de organizações religiosas	2
OUTROS	
Construção/ Reforma	4
Terreno sem edificação	26
Residência	8
Sala/Salão comercial fechado	26

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Nesse eixo comercial destacamos a presença de comércios e serviços voltados para as indústrias do município, sobretudo as transportadoras, representadas pela

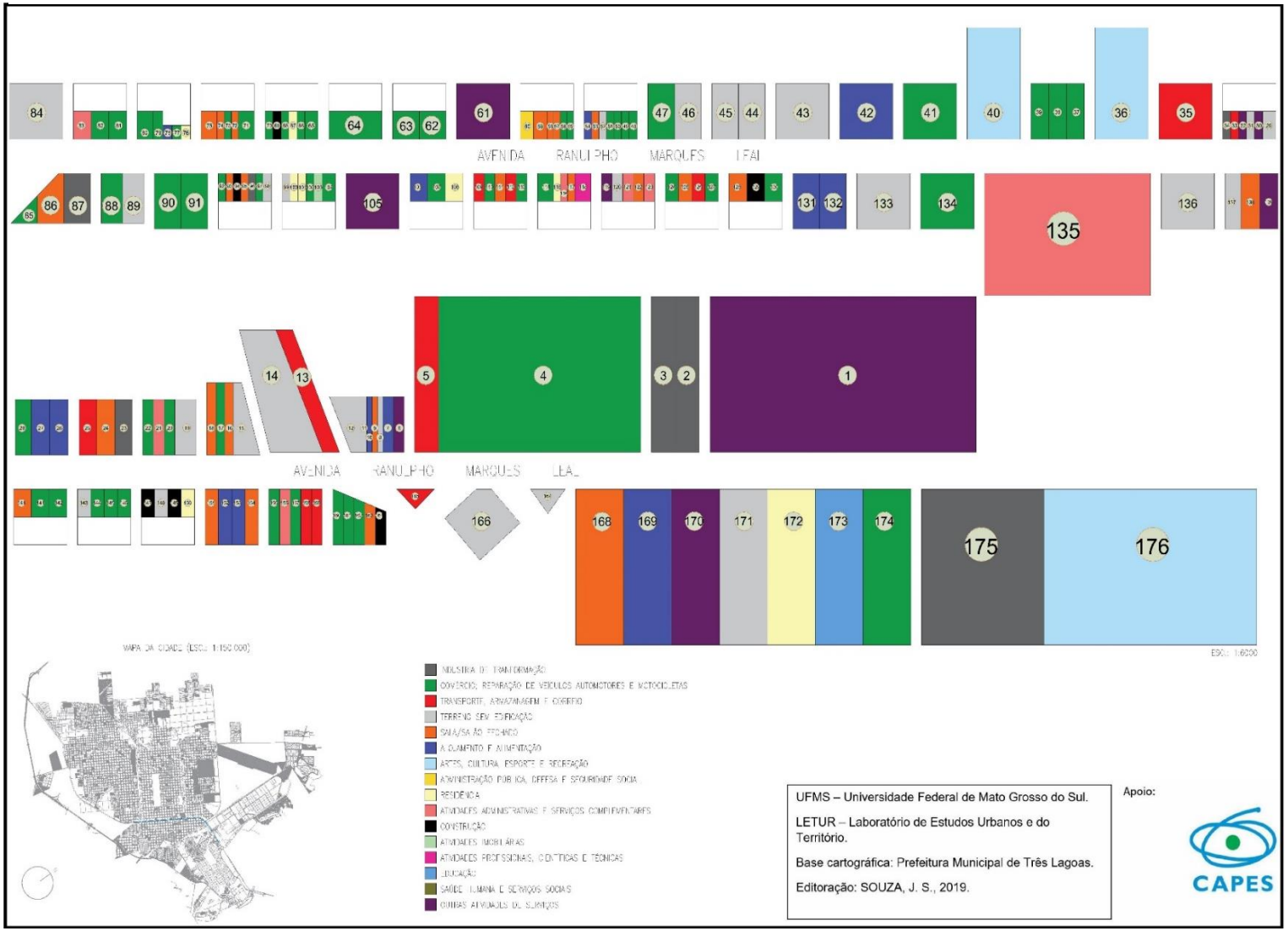
classe transporte de cargas; e o comércio atacadista de maquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário. A Tabela 14 retrata a função especializada dos estabelecimentos desse eixo comercial. Com comércios e serviços de uso pouco frequente e raro.

As concessionárias de veículos estão concentradas nesse eixo comercial, com exceção da Comercial Fayad (FORD) instalada na área central da cidade (desativada no início de 2019). As lojas de veículos novos estão bem distribuídas pela via como a espacialização na Figura 34 apresenta.

As instalações nesse Eixo Comercial são em grandes construções, e até os salões recentemente construídos oferecem grande espaço, isso deve-se ao tipo de atividades concentradas nesse eixo comercial, oficinas para pesados, concessionárias, lojas de maquinários, e mais algumas (Ver Tabela 14, Figura 34 e Anexo 7). Corrêa (1993) já anunciava a desconcentração industrial tendo em uma de suas causas, a busca por terrenos maiores para atenderem a demanda das atividades, que em Três Lagoas já surgem descentralizadas.

Quanto às residências, estas representam uma minoria, com 8 unidades, no uso e ocupação do solo, é um eixo comercial que surge a partir das instalações de atividades econômicas, não houve a adaptação da residência para lojas, como vimos nos outros eixos comerciais e no centro principal.

Figura 3457: Uso e ocupação do solo Eixo Comercial Avenida Ranulpho Marques Leal



De acordo com a Figura 34, a via ainda apresenta grande número de lotes sem edificação. Aranha (2009) ao estudar o subcentro Jardim Alvorada, considerou a avenida Ranulpho Marques Leal até a intersecção da avenida Capitão Olinto Mancine, onde segundo a autora o subcentro continua. Em nossa pesquisa estudamos as vias separado, pois identificamos centralidades em forma de eixos comerciais em ambas as vias.

Identificamos a presença de hotéis, com 6 estabelecimentos, Loja de departamento, a Havan, uma das 130º filiais da rede (Ver Figura 35), que elegeu esse eixo comercial para se instalar, não tendo nenhuma loja no centro principal. Ou seja, mais uma vez evidenciamos que as centralidades em Três Lagoas surgem descentralizadas o que contribui para a permanência da área central como centro principal.

Figura 35: Loja Havan

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

A Figura 35 mostra o amplo espaço ocupado pela loja Havan, abrangendo uma quadra inteira da via, e ressaltamos que muitos clientes que frequentam a Havan com certa frequência usam como espaço de lazer, seu café atrai públicos que muitas vezes não consomem na loja, apenas a praça de alimentação é utilizada.

Esse eixo comercial tem uma função especializada no que tange as atividades encontradas, porém a presença da Havan, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e algumas atividades mais comuns para cotidiano não o deixa ter uma especialização social, ou seja, ele atende à demanda de várias pessoas com suas respectivas diferenças socioeconômicas. Destacamos também conforme explicitado na Tabela 14 e na Figura 34, a presença de indústrias de transformação nesse eixo.

Figura 3658: Lojas e barracão vazio

Fonte: SOUZA, J.S., 2018.

Conforme foi indicado durante nosso trabalho, a presença de salões e salas comerciais recém construídos e fechados são notórios em todos os eixos comerciais, e ainda verificamos, pelo menos um comércio ou serviço com fins de atender às demandas industriais e/ou agropecuárias (Figura 36). As atividades de consumo raro. Atribuímos o surgimento dessas atividades ao continuo surgimento de empresas industriais no município na última década.

As centralidades mudam e/ou organizam seu conteúdo de acordo com a demanda do socioeconômico, modificando, por conseguinte, a dinâmica de tal eixo comercial. Ou seja, as centralidades em Três Lagoas são específicas do espaço urbano, suas atividades e demandas dependem de quem as consome e de quem as produz, pois como vimos existem eixos comerciais que são palcos de desigualdades gritantes, abrigando comércios e serviços dos dois circuitos da economia.

> Diante deste quadro complexo, temos na redefinição da centralidade o alcance da obstrução do convívio entre as diferenças socioeconômicas por meio de frequências e consumos diferenciados, formando áreas centrais que passam a atrair públicos específicos, social e funcionalmente (SILVA, 2006, p. 146).

De acordo com Silva (2006), as áreas centrais, eixos comerciais no caso, atraem públicos específicos, mas como averiguamos em Três Lagoas, esses eixos comerciais são especializados só em alguns trechos dentro do eixo, portanto, a contradição da produção do espaço urbano se revela nas centralidades de maneira a permitir o uso comum de áreas de consumo para todas as classes sociais, demonstrando a contradição lado a lado. O que existe na cidade são lojas especializadas no conjunto de lojas diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano considerado mutável e contraditório (CORRÊA, 1993) é compreendido sob as tessituras das centralidades estabelecidas no decorrer do desenvolvimento urbano, ou melhor dizendo do crescimento urbano, as centralidades surgem no espaço urbano de Três Lagoas no início dos anos 2000, paralelo ao processo de industrialização e povoamento das áreas distantes do centro urbano principal.

Ao utilizarmos a qualificação de eixos comerciais (CORRÊA, 1993), afirmamos a presença de núcleos secundários em Três Lagoas-MS, ressaltamos centralidade sendo o lugar onde os fixos atraem e dispersam os fluxos de mercadorias, pessoas, informações e capital. Essas centralidades não são inertes ao espaço podendo ser construídas e destruídas, de acordo com o processo socioespacial em curso.

Ressaltamos a importância em se considerar o local de estudo e suas especificidades, além de sua estrutura urbana, pois as nossas referências são pertinentes às cidades maiores e de metrópoles, portanto, não consideramos que a mesma forma de centralidade que se configura em uma metrópole também, se reproduza em Três Lagoas-MS.

Consideramos as especificidades da centralidade da área central para analisarmos os núcleos secundários. E podemos então averiguar as centralidades em Três Lagoas surgiram descentralizadas, ou seja, a área central não perdeu seu poder de comando dentro do espaço urbano. Isso porque a atividade financeira e o pouco lazer se concentram na área central. O que nos permite afirmar o surgimento e reprodução de centralidades com a inexistência de atividades financeiras e de lazer.

Nesse ponto, elucidamos um dos maiores desafios de nossa pesquisa, comprovar os processos de descentralização espontâneos, ou seja, o surgimento dos eixos comerciais, sem a desconcentração dessas atividades. Entretanto, ao nos atermos as dinâmicas socioespaciais na área central, conseguimos explicar a ausência dessas atividades nos núcleos secundários.

Todavia, os eixos comerciais apresentam atividades econômicas variadas, não apresentando uma especialização funcional e social. Assim, atendem demandas da sociedade em geral. Com exceção do processo de coesão em parte do eixo comercial

avenida Capitão Olinto Mancine. As atividades industriais moldam as centralidades, de maneira que encontramos algumas atividades profissionais especializadas voltadas para o setor agroindustrial e agropecuário.

Salientamos, a presença de atividades dos dois circuitos da economia urbana coexistindo nos eixos comerciais, destacamos a presença desse processo no eixo comercial ruas João Dantas Filgueiras e Yamaguti Kankit, mas essa coexistência dos circuitos foi verificada na área central. Além da dupla funcionalidade das edificações estar presente em todas as centralidades, inclusive na área central.

Esclarecemos que para a distinção e especificação dos eixos comerciais, nos pautamos em Duarte (1974), porém considerando o que são atividades de consumo pouco frequente e raro dentro da realidade urbana de Três Lagoas. Portanto, tomamos o mesmo caminho que a autora, porém considerando o espaço-tempo de nossa pesquisa.

Para mais, confiamos aos pesquisadores curiosos alguns aspectos importantes que podem serem investigados em pesquisas futuras: os dois circuitos da economia urbana na produção dessas centralidades; quem produz essas centralidades; as relações socioeconômicas nos fluxos nessas centralidades, principalmente no que tange a área central; as centralidades na perspectiva da relação centro-periferia. Além da investigação na centralidade voltada para saúde.

Por fim, esperamos contribuir com o entendimento das centralidades em Três Lagoas-MS, a partir dos processos socioespaciais que a desenvolveram e que as mantém exercendo centralidade em determinada região da cidade. E demonstramos como estão dispostas as centralidades de maneira a somar com a área central e não a excluindo, isso até o presente momento (2019), pois como afirmamos, as centralidades não são inertes ao tempo e ao espaço.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Edima. **A dinâmica sócio-espacial urbana e as novas centralidades em Três Lagoas-MS.** Relatório Técnico, CNPQ. Três Lagoas, 2009.

ARANHA, Edima. Produção de moradias e expansão da periferia: nova dinâmica territorial urbana em Três Lagoas/MS. **Anais...** X Encontro de História de Mato Grosso do Sul. Simpósio Internacional de História. XIII Semana de História da UFMS/CPTL. Três Lagoas, 2010, p. 403-423.

BRASIL, Angela de Souza. **Dinâmica territorial, mobilidade e fluidez do trânsito de Três Lagoas/MS.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1993.

_____. Processos, formas e interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127 -134, 2016.

DUARTE, Duarte da Silva Barros. A Cidade do Rio de Janeiro: Descentralização das Atividades Terciárias. Os Centros Funcionais, **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, ano 36, nº 1, p. 53 – 98, 1974.

FRANCISCO, André Luiz. **Ciclos econômicos aportados na cidade de Três Lagoas** – da pecuária as indústrias de transformação. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2013.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 2ª ed.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama. Acesso em: 01 de maio de 2019.

_____. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

_____. **CONGLA – Comissão Nacional de Classificação.** Rio de Janeiro. IBGE. Disponível em: https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html. Acesso em: 02 de jul. de 2018.

LEITE, H. L. Centralidade: Percursos do Conceito. In: Karol, J.; Aon, L.; Martini, I.; Pistola, J.; Salas, R. (Comp.). **Conducir las Transformaciones Urbanas:** un debate sobre direcciones, orientaciones, estrategias y políticas que modelan la ciudad futura. La Plata: UNLP, 2014. pp.837-842., 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/10928206/Centralidade_percursos_do_conceito. Acesso em: 09 de set. de 2018.

LEVORATO, Adão Valdemir. **Três Lagoas:** dama em preto e branco. Três Lagoas: Evergraf, 1998.

LOPES JÚNIOR, Wilson Martins. **Centro, periferia e novas centralidades em cidade média:** o caso de Bauru – SP. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias.** Cultura Acadêmica Editora: São Paulo, 2017.

MILANI, Patrícia Helena. **Centralidade urbana:** um estudo do centro principal de Três Lagoas – MS. Monografia de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2009.

_____. **Dinâmica territorial da rede urbana na mesorregião leste de Mato Grosso do Sul**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2012.

NDH - NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA HONÓRIO DE SOUZA CARNEIRO. **Acervo.** Disponível em >http://www.ndh.ufms.br/?page_id=14#topo< Acesso em: 03 de out. de 2018.

OLIVEIRA, Arlinda Montalvão de. **Estrada de Ferro Noroeste Brasil** – Dinâmica sócio espacial e territorialidade em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: FCMS/Life Editora, 2011.

OLIVEIRA JR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n. 20 (1): 205-220, jun. 2008.

RIBEIRO-SILVA, Cristóvão. **A lógica da territorialização da indústria:** o parque industrial em Três Lagoas/MS de 1990-2010. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2013.

SANTOS, Milton. Contribuição ao estudo dos centros de cidades: o exemplo da cidade do Salvador. **Boletim paulista de Geografia.** São Paulo, nº 12, p. 17 – 30, 1959.

_____. **Espaço e método.** Nobel: São Paulo, 1992.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Mapa de oportunidades do munícipio de Três Lagoas.** Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Mapa%20Oportunidades/TRÊS%20LAGOAS.pdf. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

SERPA, Angelo. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, et al. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 97-122.

SILVA, Willian Ribeiro da. **Para além das Cidades -** Centralidade e Estruturação Urbana: Londrina e Maringá. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de. **Cidades médias e novas centralidades:** análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG). Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

SOUZA, Jaiane da Silva. **As territorialidades dos Camelôs: Abordagem espaço-temporal em Três Lagoas-MS.** Monografia de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2016.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Estruturação urbana e centralidade. In: **Anais...** Encuentro de Geógrafos de América Latina, 3, 1991. Toluca/México. v. 1. p. 44-55.

_____. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**, ano III, nº 4, jan./jun. 1998. 27-37.

_____. Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, et al. **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123-145.

SYNERGIA - Consultoria Urbana e Social. **Plano de Ação Três Lagoas Sustentável**. Três Lagoas, 2016. Disponível em: http://www.institutovotorantim.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-de-Acao-Tres-Lagoas.compressed.pdf. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

TRÊS LAGOAS**. Operação da zona azul é prevista para dia 25 de julho.** Três Lagoas, 2016. Disponível em: http://treslagoas.ms.gov.br/operacao-da-zona-azul-e-prevista-para-dia-25-de-julho/. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

_____. **Desfile em comemoração ao aniversário de Três Lagoas já possui tema definido.** Três Lagoas, 2017. Disponível em: http://www.treslagoas.ms.gov.br/desfile-em-comemoracao-ao-aniversario-de-tres-lagoas-ja-possui-tema-definido/. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

_____. **Plano Diretor.** Três Lagoas, 2018. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-tres-lagoas-ms. Acesso em: 23 de jan. de 2019.

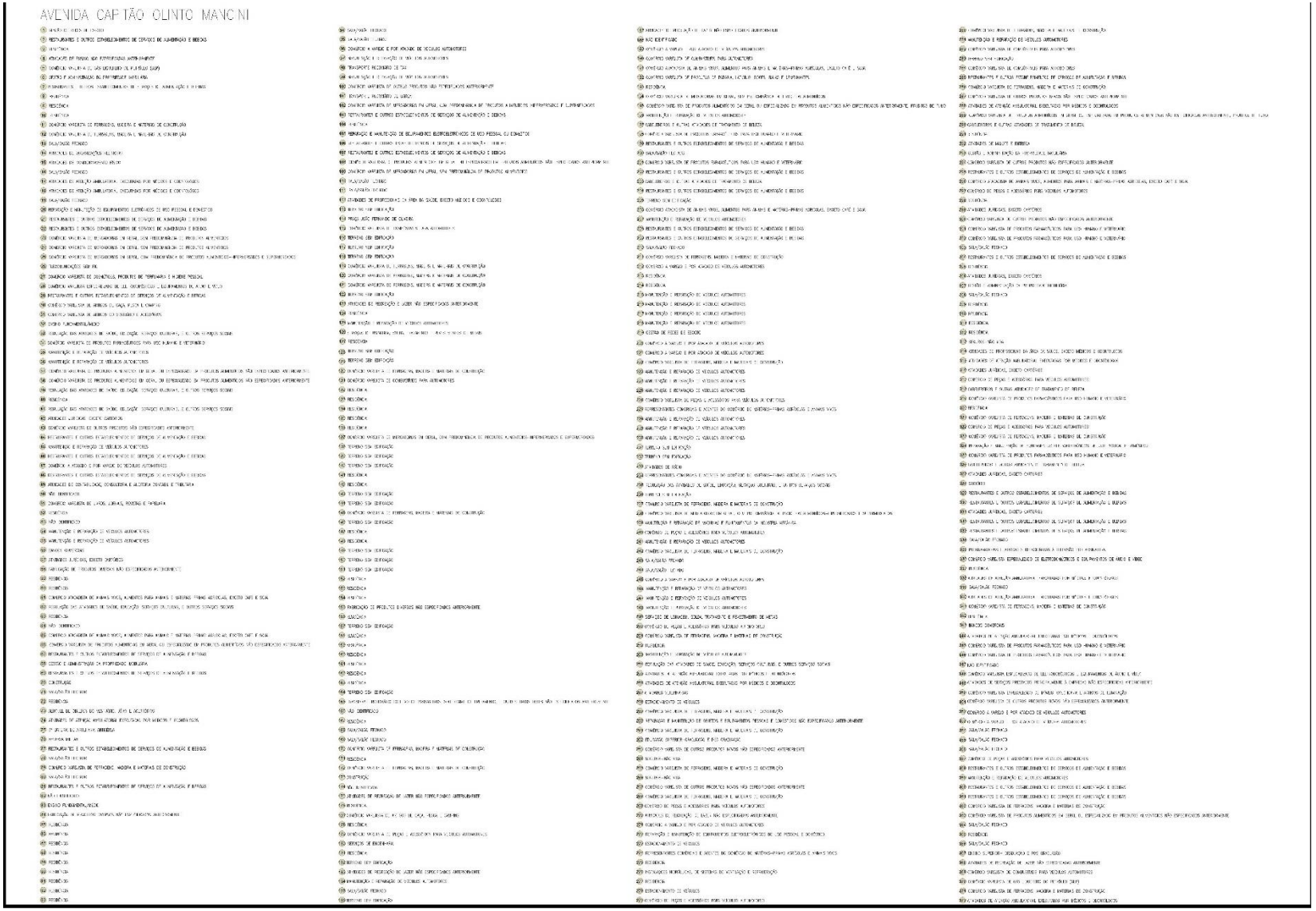
_____. **Nossa história.** Três Lagoas, 2019. Disponível em: http://www.treslagoas.ms.gov.br/nossa-historia/. Acesso em: 2 de ago. de 2018.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FABESP, 2001.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto – SP.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

ANEXOS

Anexo 1: Atividades no Eixo Comercial Avenida Capitão Olinto Mancini



Anexo 2: Atividades no Eixo Comercial Avenida Dr. Clodoaldo Garcia

Anexo 3: Atividades no Eixo Comercial Avenida Filinto Muller

Anexo 4: Atividades no Eixo Comercial Rua João Dantas Filgueiras

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

LETUR – Laboratório de Estudos Urbanos e do Território.

Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Editoração: SOUZA, J. S., 2019.

Apoio:

CAPES

Anexo 5: Atividades no Eixo Comercial Rua Yamaguti Kankit

Anexo 6: Atividades na Rua Doze (Vila Piloto)

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

LETUR – Laboratório de Estudos Urbanos e do Território.

Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Editoração: SOUZA, J. S., 2019.

Apoio:

CAPES

Anexo 7: Atividades no Eixo Comercial Avenida Ranulpho Marques Leal

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

LETUR – Laboratório de Estudos Urbanos e do Território.

Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Editoração: SOUZA, J. S., 2019.

Apoio:

CAPES